

The background is a vibrant, abstract composition of overlapping brushstrokes in various colors, including deep blues, purples, pinks, oranges, and greens. The strokes are thick and expressive, creating a sense of movement and depth. A central, semi-transparent dark purple rectangular box contains the title text in white. At the top, a dark horizontal bar contains the author's name in white capital letters.

DR. CELSO CHARURI

COMO VAI A SUA MENTE?

COMO VAI A SUA MENTE?

DR. CELSO CHARURI



Fevereiro de 2020
Edição digital com textos da
6ª reimpressão (março de 2019)

Editado pela

Cooperativa PRÓ-VIDA

Rua Orobó, 100 – São Paulo – 05466-030 – SP – Brasil

© Associação PRÓ-VIDA – São Paulo – SP – Brasil



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charuri, Celso, 1940-1981.

Como vai a sua mente? / Celso Charuri. – São Paulo: Associação PRÓ-VIDA, 2008.

ISBN 978-85-98076-02-7

1. Antropologia filosófica 2. Associação PRÓ-VIDA – História 3. Charuri, Celso, 1940-1981 4. Cosmologia 5. Mente e corpo 6. Verdade (Filosofia) I. Título

03-6664

CDD-113.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Integração cósmica : Filosofia da vida 113.8

COMO
VAI
A SUA
MENTE?

DR. CELSO CHARURI



Dedicado
aos
Homens
de
boa
vontade.

 ir para o índice

APRESENTAÇÃO
da edição de 2008

A PRÓ-VIDA, na comemoração de seu 25º aniversário, no ano de 2003, editou e publicou o livro *Como vai a sua Mente* em edição de luxo, recebida com entusiasmo e alegria por milhares de pessoas que o adquiriram, e puderam, dessa maneira, ter acesso à compilação de textos com as palavras do Dr. Celso Charuri.

Mais cinco anos se passaram e, agora, em 2008, estamos no 30º ano em que se comemora o nascimento da PRÓ-VIDA. A data é propícia para, mais uma vez, celebrar: atendendo às solicitações de inúmeros amigos, e também àqueles que vêm chegando a essa casa e não têm ainda seu exemplar, elaborou-se uma nova edição do livro *Como vai a sua Mente*, dessa vez em formato menor e mais simples, que possibilita que esteja sempre à mão para consultas e leitura.

Que as palavras aqui registradas sejam colocadas em ação por todos aqueles que sentiram suas possibilidades, transformando, assim, suas próprias vidas em um livro aberto, no qual se poderá ler, pelo testemunho do exemplo vivo, a obra e as ideias do Dr. Celso Charuri.

APRESENTAÇÃO
da edição de 2003

*N*os três anos iniciais da PRÓ-VIDA, Dr. Celso Charuri mostrou aos seus amigos a sua Causa. Sabia que outros viriam e que seus ensinamentos dariam uma Razão de Vida superior àqueles que também quisessem defender, por meio do Exemplo, o Propósito de construir e ensinar a construir um Mundo Bem Melhor.

A PRÓ-VIDA, na comemoração de seu 25º aniversário, sente-se honrada em editar e oferecer este livro a todos os amigos que já estavam, aos que vieram e aos que ainda virão: uma compilação de textos que Dr. Celso ditou para as Circulares da PRÓ-VIDA do ano de 1981 e janeiro de 1982, transcrições de trechos de suas aulas e anotações de alunos em situações com ele vividas.

Que cada tema, frase, palavra, letra, ou até a pausa sentida no silêncio da meditação, possa penetrar no espírito de cada um e permitir a descoberta do ilimitado universo de possibilidades que existe para todos os Homens de boa vontade.

20 de dezembro de 2003

CARTA DE
PRINCÍPIOS

*T*emos por **Princípio** evoluir o homem, porque não acreditamos que o homem seja produto do meio, mas sim que o meio é produto do Homem.

Acreditamos que o homem que é produto do meio é homem com “h” minúsculo, e um meio digno se faz com Homens com “H” maiúsculo. Nós acreditamos que devemos evoluir o homem, porque a **Evolução** é meta do Universo; é medida Universal.

Acreditamos que o homem tem uma razão de ser, e, por isso, acreditamos no equilíbrio entre corpo e espírito. Somos temperados em relação à unidade humana.

Acreditamos que tudo tem uma razão de ser, e que o homem, na face da Terra, também tem uma razão de estar aqui. A procura dessa **Razão** leva-nos ao **Criador** e, portanto, **admitimos a existência do Criador**.

Por admitirmos isso, sabemos que não somos deuses; no máximo, quando evoluídos, podemos ser filhos de Deus. Por isso tudo, respeitamos até a mais humilde criatura de todos os reinos e, dado esse Respeito, que advém da compreensão do Todo, respeitamos a vida em todos os seus aspectos e em todas as suas manifestações.

As nossas reações seguem os padrões de nossos **Princípios** e, por isso, não agredimos os que nos contrariam: simplesmente retiramo-nos e deixamos espaço para aqueles que ainda dele necessitam.

Louvamos a **Liberdade**, porque sabemos que ela é fruto da **Justiça**, que só se consegue com muita **Coragem** de empreender um caminho em direção à **Verdade**, aquela que **deve** existir e que é **Suprema** e **Absoluta** ao nível de todos os possíveis relativos.

Por isso nos intitulamos **PRÓ-VIDA – Integração Cósmica**.

Dr. Celso Charuri

Fundador e Idealizador da PRÓ-VIDA



MENSAGEM
PRÓ-VIDA

É com grande satisfação que vimos transcorrer as realizações das nossas proposições feitas em Tela Mental para o ano de 1979.

Apesar de o panorama mundial ter se tornado bem mais tenso do que em anos anteriores, os nossos alunos não se deixaram abalar e tiveram suas vidas “num ano pleno de Felicidade”.

Está diante de nós o ano de 1980, apresentando-se com estradas em que só restam os espinhos e íngremes penhascos de aparente difícil transposição.

Isso deverá causar maiores ansiedades e angústias nos homens de nossa era movidos por esses fatores. O medo se tornará a gota d’água que, ao transbordar, gerará abusos, crimes e dissolução maior dos atuais aspectos de nossa sociedade.

À procura de soluções, os homens caminharão uns pelo campo da tecnologia material, e outros, pelo campo espiritual.

Maior conflito, então, se instalará, uma vez que a unilateralidade – espírito ou tecnologia material – não promoverá o equilíbrio. Será necessária, para este, a integração da técnica e do espírito, colocados, ambos, em prazos equidistantes da balança, tendo como centro o coordenador-homem.

Este último raciocínio será, sem dúvida, a linha de conduta da filosofia PRÓ-VIDA.

Assim sendo, por maiores que sejam as dificuldades encontradas pelos homens nos próximos anos, para nós elas servirão apenas para movimentar e acelerar os aspectos de evolução dos alunos PRÓ-VIDA.

Como se percebe, não adotaremos a filosofia dos fanáticos espiritualistas nem a dos irresponsáveis materialistas, pois sabemos que a Verdade está no ponto de equilíbrio.

Tanto é que para o próximo ano temos organizado um perfeito plano de treinamento para o desenvolvimento mental de nossos alunos, o que certamente levará à abertura dos canais necessários à compreensão do futuro. Fica claro, então, que não estamos nos apegando a paixões, que são efêmeras na sua essência, e sim ao Amor, que é duradouro, equilibrado e, portanto, justo.

Muitos dirão de nosso insolente convencimento ao darmos tal testemunho de nossas ideias. No entanto, podemos dizer que ele é certo, uma vez que sabemos, e estamos convictos, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. E os que porventura nos critiquem, nem ao menos sabem onde estão.

Quando todos os centros de energia estão abertos e, mesmo assim, a força gerada não é suficiente para tirar o veículo do atoleiro, faz-se necessária uma composição de energias direcionadas para o mesmo fim, ou a descoberta de novos centros de energia. Ideal, é claro, seria a integração desses dois aspectos.

Acorde! Pare de gastar inutilmente suas energias! Tenha coragem e acredite naquilo que você sente. Não se deixe influenciar pela falida Mente Coletiva. Saiba que você é a essência do Todo e em você está a Verdade. Permita-nos ajudá-lo e fazer aflorar as suas potencialidades maiores.

Somente o fato de saber que você é nosso irmão em carne e em espírito, nosso irmão universal, filho do mesmo Pai, é que nos leva a essa atitude.

Um abraço,
(ass.) Dr. Celso Charuri

*17 de dezembro de 1979
texto ditado pelo DR. CELSO para ser enviado
aos alunos. Por sugestão nossa, aceitou que
naquele ano o título fosse “Palavra do Mestre”*

ENTREVISTA

O que é a PRÓ-VIDA?

A PRÓ-VIDA é um instituto, com sede na capital de São Paulo, que se propõe a conduzir interessados a uma Integração Cósmica.

O que significa Integração Cósmica?

Significa fazer com que o homem amplie a sua visão em relação ao *habitat* em que vive. Em simples palavras, significa sair de seu egocentrismo, depois de sua cidade, depois de seu Estado, depois de seu país, depois de seu planeta, depois de todos os planetas, e assim por diante, até descobrir que ele é Uno e Todo ao mesmo tempo, e que dentro dele brilha a mesma centelha divina que também está presente numa bactéria do mais longínquo planeta imaginável.

E como a PRÓ-VIDA conduz os interessados a esse propósito?

Por intermédio de nove cursos, em que são discutidos e analisados temas dentro das esferas mental, física e espiritual.

Lá se pratica treinamento mental?

Sim, de uma forma ordenada, por profissionais capacitados, representados por médicos, fisiologistas, psicólogos e filósofos.

Em que consiste o treinamento mental?

Consiste numa série de processos que visam à retirada dos véus que impedem ao homem a captação de vibrações energéticas que nos cercam.

O que acontece quando esses véus são retirados?

Acontece uma ampliação de consciência, até chegar à Consciência Cósmica.

Que benefício isso traz ao homem?

Com a ampliação de consciência, o homem conhecerá a Verdade; esta o levará à Justiça, que lhe dará Liberdade e, finalmente, o homem encontrará a almejada Paz.

O que é a Central Geral do Dízimo?

É, em resumo, o ato manifestado, ou seja, a ação que é própria do Homem integrado cosmicamente. Em outras palavras, é o privilégio de Ser nas mãos de quem Dá.

Entrevista concedida pelo Dr. Celso Charuri a um jornal da cidade de Três Pontas, Minas Gerais, em 21 de fevereiro de 1981, por ocasião da solenidade de doação à instituição Carmelo São José, para dar uma idéia geral do que era a PRÓ-VIDA naquele início.

Em pouco tempo, como decorrência natural do seu crescimento, a PRÓ-VIDA tornou-se um movimento internacional que oferece aos seus participantes ampla variedade de atividades sociais, culturais e esportivas, entre outras, visando ao desenvolvimento mental e filosófico.



Parte I

Caros amigos!

Iniciamos 1981. Sabemos que todas as nossas proposições se concretizarão, uma vez que na nossa Tela Mental o conflito foi banido e o Desejo Real é inspirado no Altruísmo que determina a nossa razão de existência. Temos merecimento.

Desejamos a vocês o mesmo. Este será o ano de consolidação das nossas iniciativas, dentre as quais destacamos, além dos cursos, nosso Departamento Cultural, com suas atrações; nosso Departamento Esportivo, com suas atividades; nosso Laboratório, e, principalmente, nossa Central Geral do Dízimo, que vem atuando no real sentido de nossas intenções, ou seja, dando exemplo vivo de que *“Houve um dia em que acreditamos em palavras...”*.

Gostaríamos que você soubesse que foi formado um grupo de energização constante, cujo propósito é emitir vibrações benéficas para todos aqueles que passaram pela nossa Escola.

À distância, é o máximo que podemos fazer por você.

Pretendemos enviar uma circular como esta mensalmente, e pedimos a gentileza de nos comunicar eventuais mudanças de endereço.

Continuamos com a intenção de construir um Mundo Bem Melhor, e sabemos que isso só pode ser feito pela evolução do ser humano.

Contamos com você. A sua presença é, para nós, a chama que nos acende como velas que pretendemos ser.

(*ass.*) Dr. Celso Charuri

*C*omportamento do homem atual atesta sua pobreza de conhecimento em relação ao fator vida. Assim, passa o homem moderno a vida inteira *morrendo* e, no final, fica com medo da morte.

Será que as pessoas não entendem que para viver é necessário primeiro ter nascido? Será que as pessoas não entendem que quem está morto não tem condições de falar em Vida?

O despertar da Vida é feito com o despertar da Mente que, usando a sua virtude, a Meditação, faz com que o homem perceba que está vivo, como parte integrante da Vida.

Nesse dia, verifica-se o segundo parto de um ser.

Você já nasceu pela segunda vez? Parabéns!

■ CIRCULAR DE FEVEREIRO DE 1981 ■

A sua presença é o presente que incentiva os presentes que no presente constroem o futuro Mundo Bem Melhor para os ainda ausentes.

■ CIRCULAR DE MARÇO-ABRIL DE 1981 ■

*N*ão raras vezes temos sido procurados para responder perguntas quanto a **sexo**.

Sendo assunto de importância limitada e relativa, vamos procurar resumir a resposta e colocar o elemento sexo junto com inúmeros outros elementos, de importância também relativa, que constituem a vida na Terra.

Por termos como um dos Princípios a Liberdade – não confundir com *libertinagem* – a nossa posição é a seguinte:

Frente a qualquer elemento de desejo, **não se frustrre**. Analise, porém, as consequências de seu ato para que, uma vez realizado, ninguém seja prejudicado, inclusive você, que, no caso, terá, pelo prejuízo causado, um novo motivo de frustração e sofrimento.

■ CIRCULAR DE MAIO DE 1981 ■

A medida que novas experiências vão ocorrendo, o cérebro assimila novos elementos para preencher a sua capacidade de armazenamento. Esse material será utilizado no decorrer da vida e se traduzirá em formas de conduta frente a novas situações. Para alguns conhecimentos não existem dados relativos que permitam a assimilação e, portanto, esses conhecimentos não aparecerão na conduta das pessoas. Diz-se, então, que é um conhecimento não integrado.

Conforme vai aparecendo o desejo de evolução para um Mundo Bem Melhor, abrem-se as portas da Mente, e tais conhecimentos, outrora negligenciados, passam a ser, ao menos, analisados.

Perguntamos: Como está a sua Mente – aberta ou fechada? Por que a Bondade, o Altruísmo, a Fraternidade não se traduzem sempre na sua conduta?

O Mundo Bem Melhor já é uma realidade
para os que atravessaram a porta PRÓ-VIDA.

■ CIRCULAR DE JUNHO DE 1981 ■

Todo corria às mil maravilhas. Era uma manhã como qualquer outra, se vista pelos olhos dos béticos, mas completamente diferente aos olhos do pessoal da PRÓ-VIDA. Afinal de contas, naquela manhã, havia um rendado tênue de nuvens brancas, verdadeiros nimbos a fazer contraste com o azul do céu brasileiro. E todos os alunos da PRÓ-VIDA viram isso, além do Sol que todos veem.

Mas também o Sol estava diferente naquela manhã, porque, compreendendo a Harmonia reinante em um pequeno campo de futebol, emitia, além dos raios comuns, algumas vibrações de uma frequência desconhecida, que se traduzia por uma cor também desconhecida, somente vistas e sentidas pelos jogadores, alunos da PRÓ-VIDA.

Isso era um presente da natureza para quem tem olhos para ver, ouvidos para ouvir e células para sentir.

Acontece que o time A, nos primeiros 30 minutos de jogo, apresentava um placar de 8 gols versus 1 gol do time B. Esse desequilíbrio não representava pesar (por isso não dizemos “apesar desse desequilíbrio”). O ambiente era descontraído e até hilariante. A torcida torcia para o Sol e para as nuvens, para os sorvetes e para os doces, e os jogadores, para que o jogo não terminasse, pois assim alguns quilinhos a mais poderiam ser perdidos.

Aí, nesse clima, deu-se o grave incidente: de repente, um dos jogadores do time que ganhava por 8 a 1, numa brilhante jogada, atravessando todo o campo e driblando a todos, culminou com um “chapéu” desconcertante em dois adversários. Nesse instante, o juiz (Orley) apita grave

falta. Todos os jogadores, aos gritos, reclamam: “Falta de quê?”, “Por quê?”, “Como?”. E, solenemente, o juiz responde, levantando o seu indicador: “Falta de... Humildade!” e continuou: “Onde já se viu... humilhar tanto o adversário assim?! Vocês se esqueceram de comparar o Tamanho do nosso jogo em relação à Beleza desta linda manhã?”

■ CIRCULAR DE JULHO DE 1981 ■

O DILEMA DO AGRADECIMENTO

*N*as horas do dia em que uma conjunção planetária determina o aniversário natalício de um Professor, considerado por todos também um Mestre em Filosofia, acontece perfeita, grandiosa e singular homenagem, em que o homenageado é comparado a grandes personagens da História e presenteado como a deuses se presenteia. Faz-se necessário um agradecimento.

– Que ótima oportunidade e com que prazer deverá o senhor agradecer, dada a facilidade com que os elementos se apresentam para tal!

– Oh, pobre alma mortal, ainda justificando o muito de aprendizado que deverá adquirir! Não percebe, então, que me encontro diante de uma das mais difíceis tarefas com que me defrontei em minha vida?

– Não entendo, Mestre. Que tarefa? Que dificuldade?! Por acaso refere-se, o senhor, a alguma dificuldade com o agradecimento?

– Exatamente, meu caro discípulo. E, para lhe esclarecer, vou colocá-lo a par de meu raciocínio: a posição de destaque, honrosa, em que me colocaram, e que certamente ocupa as mentes de quem me faz homenagem, é elevada, somente digna de um Filósofo, de um deus. Ora, os Filósofos, os deuses, personagens com esse Tamanho, sabem e têm por Princípio a Humildade, sua virtude mais notória. Portanto, nessa razão da homenagem, não devo aceitar, e não posso, uma vez que, ao aceitar e agradecer, estaria tirando a virtude do homenageado. Logo, não estaria autorizado, pela própria razão da homenagem, a ser o homenageado.

Em outras palavras, meu caro discípulo: O Mestre Filósofo tem por virtude a plena Sabedoria e Humildade. Onde estaria a Sabedoria, se a Humildade desaparecesse? Onde estaria a Filosofia, se o Filósofo não seguisse os seus Princípios? E o Filósofo, haveria?

Reitero: a tão grandiosa homenagem, não posso e nem devo agradecer. Se, no entanto, observar quem me faz a homenagem, verificarei que são meus próprios alunos! E, aqui, as coisas se complicam! Como poderia um Professor deixar de agradecer, aceitar uma homenagem de seus próprios alunos? Se não aceitar, estará negando a aprovação daquilo que ensina. Estará desfazendo a autoridade que, por si mesma, ensina. Estará destruindo o número 1, gerador do 2, 3, 4, etc. Estará tirando a razão de ser do Exemplo, manifestado por aqueles que transformam o aprendizado em Ação. Por fim, estará descaracterizando as figuras de Professor e de Aluno. Portanto, assim considerado, devo agradecer a homenagem.

Percebe agora, ó discípulo, o conflito em que me encontro, principalmente lembrando que o objeto da homenagem é o mesmo, Professor e Mestre em Filosofia, e ao agradecer ou não agradecer eu destruo, de ambas maneiras, no mesmo objeto, quatro figuras?

– Quatro, Mestre? Só vejo três: o Filósofo, o Professor e os Alunos. O senhor disse “quatro”?

– Sim, eu disse “quatro”, e a quarta figura é representada pela Esperança. Esperança que existe dentro de muitos, na Humanidade, de se tornarem um dos três.

– Concordo agora, Mestre, que esse é um problema insolúvel, e não desejaria estar na sua posição.

– Saiba pois, ó discípulo, que você deverá desejar um dia estar na minha situação, e esse dia será o dia em que você saberá que ele não é insolúvel, porque já terá considerado a existência do Reino de Todas as Possibilidades, tornando inviável o impossível.

– Pelas barbas de Noé! Diga-me logo, Mestre, como fazer esse agradecimento, enquanto eu rezo aos deuses para ter capacidade de entender...

O Mestre a todos os presentes: “Agradeço a homenagem que neste instante está sendo oferecida a mim. Entretanto, considero como ‘presente’ não a homenagem, mas sim os homenageadores, que me foram dados de presente por um Ser Supremo que, em Sua benemerente campanha dirigida ao povo da Terra, escolheu-me como Guia, dando-me permissão para utilizar-me de sua Filosofia. E, na Sua Grandiosidade, ainda permitiu que esse conjunto assimilasse e manifestasse todos os Seus Ensinamentos, como está acontecendo no dia de hoje, mostrando mais uma de suas Virtudes: a de Professor. Portanto, com Humildade, agradeço a Deus, porque aceito vocês e quantos mais vierem desejosos desta direção. Maus, bons, é o meio que mereço para a minha missão”.

■ CIRCULAR DE AGOSTO DE 1981 ■

João era um lixeiro diferente. Sua presença fazia-se notar já pelas roupas que usava: eram limpas. João, em sua sabedoria popular, dizia que o externo é o reflexo do interno. Era de uma família tradicional de lixeiros, em que o pai, *seu* Alvino, orgulhava-se cada vez que nascia um homem na família, porque naqueles tempos somente os homens poderiam ser lixeiros.

João era um deles. Nas suas andanças pelas ruas da cidade, apresentava-se sempre sorridente, compenetrado e feliz, pois sabia, por conhecimento tradicional, que alguém deveria sempre recolher o lixo das atitudes humanas. Considerava honroso esse trabalho, pois sabia que só os evoluídos podem reconhecer o lixo. Os outros são apenas inocentes fazedores de lixo!

João não se casava, porque as mulheres de sua época não conseguiam ver riquezas em reconhedores de lixo, lixeiros, mas tão somente nos fazedores de lixo.

Gostava de ficar perto de grupos, pois sabia que mais cedo ou mais tarde entrariam em discussão e, então, sobriariam muitos pedaços de papel esvoaçando pelo ar, tais como palavras caluniadoras. Procurava recolher tão depressa quanto possível esses pedaços e guardá-los em seu silêncio, pois sabia que, se não agisse rapidamente, o mal se espalharia.

“Limpar, limpar, limpar” era seu lema, pois acreditava em um mundo limpo.

João morreu e foi enterrado em uma esquina suja. Está no ar, pairando até hoje, a sua Esperança de que, conforme ele dizia, “depende de você”.

Como vai a sua Mente?

Caros Alunos,

Sabemos da enorme dificuldade que todos os que têm participado ativamente de nossos Cursos sentem quanto ao relacionamento com pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de nos conhecer. Isso se deve, sem dúvida, à compreensão maior dos aspectos Vida e seres humanos que nossos Cursos proporcionam. É sinal de evolução!

Entretanto, um tributo deverá ser pago, e este consiste na compreensão do nível mental em que ainda vive a maioria dos habitantes de nosso planeta, que querem ensinar os caminhos da felicidade sem ao menos serem, eles mesmos, felizes.

Aos nossos alunos, indicamos como conduta o afastamento gentil de tais pessoas, **quando se tratar de pessoas sem laços familiares.**

A questão se complica quando se trata de pessoas da família. Devemos compreender que nossos pais e familiares realmente nos amam e querem o melhor para nós. Sabemos que fazem isso à sua própria maneira, com o conhecimento que adquiriram no decorrer de suas vidas que, na maioria das vezes, foi árdua, difícil.

A nossa conduta, nesse caso, deverá ser de extrema compreensão e ajuda. Se a ajuda não for aceita, deveremos mostrar pelo **exemplo – em nossas condutas, obrigações, etc.** – que vale a pena dispensar um tempo para a aquisição de novos conhecimentos na área da Mente Humana. Com essa conduta exemplar você mostrará, realmente, que é aluno da PRÓ-VIDA.

Obrigado,
(*ass.*) Dr. Celso Charuri

Amigos,

É dezembro, é Natal! Mais um ano de atividades se finda. Muitas foram as realizações no sentido de construir o tão almejado **Mundo Bem Melhor**. Crescemos.

A **PRÓ-VIDA**, que até então estava dentro de um útero, deve nascer agora para todos. Somos uma realidade.

Todas as nossas proposições deste ano foram materializadas. A nossa Tela Mental, impregnada pela energia da vontade do trabalho de todos os nossos alunos, materializou-se.

Abrimos nossas portas para que todos venham. Não poderíamos deixar de mostrar tudo isto, pois seria egoísmo da nossa parte ter um **Mundo Bem Melhor** só para nós.

Por isso, vamos realizar uma Festa de Natal e de Fim de Ano, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. Lá apresentaremos um espetáculo digno dos alunos da **PRÓ-VIDA** e de grande interesse para os que ainda não são da **PRÓ-VIDA**. Pedimos a todos os alunos que compareçam e, se possível, que tragam convidados.

Os convites, individuais e gratuitos, estarão à disposição na Secretaria da **PRÓ-VIDA**, a partir do dia 15 de novembro. A festa será no dia 1º de dezembro, às 20h30.

Você que trabalhou, você que participou com sua Tela Mental para este crescimento, deverá vir agora regozijar-se, comendo o fruto de sua sementeira. Parabéns. Obrigado.

Contamos com você.

(*ass.*) Dr. Celso Charuri

■ NOVEMBRO DE 1981 ■
carta dirigida aos alunos

COMO VAI A SUA MENTE?

*D*eve estar confusa! Afinal de contas, a casa está cheia. As poltronas estão todas ocupadas, não há espaços vagos. Os moradores são todos diferentes e, por isso mesmo, falam todos ao mesmo tempo, cada um o seu assunto, à sua maneira.

Deve estar confusa, sem direção! Sem objetividade, o desgaste energético é imenso, uma vez que não se define a direção.

A casa está cheia, não há espaços vazios. Todos se sentem na plenitude, na plenitude de casa cheia... de conflitos. É a ansiedade que fala. A razão dá lugar à euforia, e esta, à loucura.

Mas em janeiro foi diferente, e pelo menos até maio foi novamente diferente. Por que não dizer que a cada mês foi diferente? Afinal de contas, os convidados foram diferentes, conforme a circunstância de cada mês.

Mas agora é dezembro e, com certeza, tudo vai se modificar. A confusão vai acabar. Claro, agora neste mês todos os moradores falam a mesma língua, têm um único objetivo. É mês de Amor, de Bondade e de festa!

Todos vão comprar, comprar, comprar. Todos desejam receber o presente, troco de suas compras. Sem dúvida, o presente esperado é a Paz interior, que têm aqueles que dão. Todos vão aproveitar a oportunidade das circunstâncias que este mês oferece.

Mas janeiro está próximo! Fevereiro também! E o homem comum voltará a viver dependente, dependente das circunstâncias de cada mês, novamente. Afinal, são tantos moradores na casa... e cada um

tem preferência por uma parte do Todo; e cada um tem de satisfazer seus anseios...

Ainda bem que o ano tem muitos meses, e a Vida, muitos anos!

Quem sabe, um dia, em um mês de um ano, em uma hora, e daquele minuto em diante, todos os moradores da casa passem a ter o mesmo objetivo e conversem sempre na mesma direção e, então, façam, dali por diante, **um eterno mês de Natal.**

Como vai a sua Mente?

■ CIRCULAR DE DEZEMBRO DE 1981 ■

ILUSÃO DOS SENTIDOS

 pelo que os olhos podem ver, estava eu a olhar um rosto que, segundo os padrões de beleza, conceituados segundo meu conhecimento, se apresentava angelical.

Subitamente, um desejo de aprofundar a visão, pois uma pergunta se fazia presente em minha mente: Será que ela é capaz de praticar o mal?

A face percorrida pela visão que perscrutava, na tentativa de encontrar um sinal que respondesse, fez-me reconhecer o limite desse sentido.

Imediatamente após essa descoberta, um som se fez presente, como que ajudando a ampliar o limite do sentir: manifestava-se a audição. O som audível, juntando letras, formava palavras que respondiam: “Sim, essa face angelical pode praticar o mal”. A seguir, outras dizendo: “Por quê? Quando? Para quê?”. Mais uma vez na encruzilhada limítrofe encontrava-se esse sentido, que perguntava por, logicamente, não ter mais respostas!...

Acendo um cigarro e espero. A pergunta latejava pelo último sentido usado: Por que tamanha beleza reverte-se em tamanha feiura, dada pelos atos que pode praticar e pratica?

Fumaça penetrando pelas narinas desperta nova sensibilidade. Era o olfato, a se juntar a seus companheiros e auxiliar nas respostas pretendidas.

Aproximo-me da angelical face e sinto o odor de gás carbônico exalado e me pergunto: Como pôde entrar tamanha pureza, o oxigênio, e sair

uma combinação malcheirosa? Explica o olfato, dizendo sobre o meio interno, o externo, suas combinações, sua alquimia, suas transmutações.

E imediatamente apela ao tato, fazendo por sua vez a mesma pergunta: “Por que tamanha beleza externa pode manifestar, em circunstâncias, tanta maldade?”.

O tato, grosseiro e sutil, não consegue resposta e pergunta: “Por que existo, senão para comparar a rudeza e a maciez dos seres existentes?”

Acontece uma taça de vinho à minha frente. Bebo. De repente, acordo para o sabor das coisas. É o paladar a se manifestar e mostrar que existe. Faço-lhe a pergunta: Por que pode, para quê, até quando o doce externo vir a ser amargo?

Simultaneamente à pergunta, um café era colocado à mesa. Terminava a refeição, quando responde o paladar: “Se agora, satisfeito o seu apetite, lhe dessem a oportunidade de tudo novamente começar, qual seria a sua conduta? Certamente você teria se reconhecido em satisfação plena. Então, onde está a atraente beleza agora, se você não a quer mais?”

Estaria a atração da beleza no objeto visto ou dentro de quem a vê?

Se você responder isso, certamente reconhecerá porque a angelical face poderá agir com maldade. Certamente, então, você não mais vai se sentir atraído pela beleza, efêmera, e sim pela Pureza, Eterna.

■ 17 DE DEZEMBRO DE 1981 ■

*no Néctar Restaurante,
para a Circular de janeiro de 1982*

Parte II

*A*o atingirmos um objetivo, sempre queremos atingir outro, e assim é o processo Vida. Nela, ou você atinge o alvo final, ou você começa outro processo. A Vida é o conjunto de processos, experiências, para se atingir os alvos.

Você aprende até o último instante. Cada vez que você aprende, você cria ilusão para aprender mais. Nunca se para de aprender. Com isso você ganha amor à Vida.

Se isso é uma verdade para você, você não pode parar. A felicidade está em cada alvo que você alcança e nos processos que você percorre para alcançar o alvo. Para haver felicidade, é preciso ter objetivo. Se você não tem objetivo, você se queixa e se degenera. Cai na futilidade.

(...) O mecanismo filosófico do progresso são os objetivos em processos consecutivos. Quando você começar a se deprimir, arranje um objetivo. De repente, você esbarrará com o grande Objetivo. Ingressará em um mundo novo!

■ 18 DE JULHO DE 1979 ■

Existe algo no universo mais maravilhoso do que a Paciência?! O próprio tempo não é a Paciência? E quem vence o tempo senão a própria Paciência?! Você não vence o tempo. Nada vence o tempo, o tempo não para. Quem é capaz de fazer um bloqueio para o tempo senão a Paciência?! Ela é o único elemento que vence o tempo. Se não se pode puxar o tempo para trás para segurar, Paciência...! Ela pode ficar na frente do tempo para ver o que ele vai fazer.

■ 18 DE AGOSTO DE 1979 ■

*D*r. Celso, falando sobre o Sentir, simula a meditação de uma pessoa:

“O que eu procuro...?”

Sabe, meu Deus, eu olho para o céu, vejo as suas estrelas, vejo toda essa imensidão, vejo este infinito... e percebo que não tenho condições de saber o que eu procuro. Mas, ao mesmo tempo que eu não tenho condições de saber o que eu procuro, aparece em mim uma coisa muito importante: chama-se Sentir. E eu sinto, eu sinto que dessa procura – não sei do quê – mas eu sinto que é algo grandioso o que eu vou encontrar. Eu sinto ao olhar as suas estrelas, ao olhar o seu Sol, ao olhar as suas flores, ao olhar... eu sinto que é algo grandioso!

Eu não sei o que é. E duvido que na face da Terra alguém saiba o que é usando o pouco que tem. Mas eu sinto que é grandioso o que me espera. Tão grandioso quanto o seu Sol, tão esplendoroso quanto as suas estrelas. E, às vezes, caminhando pelas suas vias, Láctea e outras, eu de repente me regozijo, porque parece que encontrei o que procurava – e não sei o que é! Eu só sinto que é grandioso.

De qualquer forma, Senhor, muito obrigado por, apesar de ter me dado pequena capacidade para saber, obrigado por ter me dado a capacidade de Sentir.”

Dr. Celso conclui:

A partir desse instante, as pessoas, então, começam a cultivar o Sentir.

Existe dose de Amor? Amor pode ser dado em dose? Amor não tem dose. É a essência total da plenitude.

A expressão *dose* sugere a ideia de peso e, se o Amor é peso, ele sobrecarregaria e levaria ao sofrimento, uma vez que dependeria de distribuição em dose por peso; se sobrecarregaria em peso. É o contrário: no Amor há sensação de plenitude, que é leveza além do leve, onde não existe um antônimo. Então, se essa é a sensação do Amor, nunca poderia ser dado por doses, já que é um estado de plenitude.

Ódio já é diferente: tem dose. Portanto, ele não é o contrário do Amor. Ódio está entre leve e pesado. Amor está muito além, porque não tem o contrário. Se o Amor transcende à leveza ou ao peso, quando ele se manifesta ele é mais suave, portanto é tênue, interpenetra sempre tudo. Todo o resto tem seu diferente e contrário.

Qual seria, então, o objetivo de qualquer pessoa? Atingir algo absoluto, sem igual e contrário. Portanto, chegar ao estado de Amor. Ele é o 1 do triângulo, que alimenta todos os outros.

E quem alimenta o Amor? Ele sustenta o leve e o pesado. Ele sustenta os estados equilibrados. A energia dele se torna o ponto desejado, ou o único ponto que se quer alcançar, porque a inconsciência não é igual ao inconsciente; ela não existe.

Tudo o que está na lei do equilíbrio está na lei do conflito. E os conflitos são as pás da hélice da roda, porque mantêm o movimento que é Vida, que é o Universo.

Então, no movimento está a causa e o efeito. Ou, o movimento é a causa

e o efeito, porque, em se estando na espiral dos movimentos gerados pelos antagônicos, movem-se os fatores essenciais que têm dose e peso diferentes, em uma ou em outra extremidade do eixo. E ao se moverem os fatores essenciais de uma extremidade da pá, na outra provoca o desequilíbrio, o conflito, que mantém a pá em movimento.

Não havendo antagônicos, isto é, transcendendo o plano dos antagônicos do movimento – movimento que é o Universo – estaria o ponto gerador, cujas emanções luminosas permitem a diferença dos fatores essenciais a serem colocados nas extremidades da pá, ponto esse a que, inconscientemente, almejam chegar.

Quem alimenta esse ponto que a todos alimenta? Dentre tudo, eu já disse quem alimenta. Esse conhecimento, que faz a beleza do Universo, é que libera você. Dá para entender que isso é o Amor? Só pela mente você poderia chegar. É estado de graça. É uma explosão.

Em qualquer local sempre há necessidade de explosões, para que haja liberação dos estados de ligação da matéria, aspectos terrenos, etc. Se você quiser sair dos planos de atração da matéria, este é o caminho: Luz.

Isso mostra que não há obrigatoriedade de sair da matéria grosseria, terrena, e outras existentes pelo Universo afora. Mas, sempre que você estiver apegado a aspectos materiais, sempre estará apegado à tridimensão, não importa onde. E também mostra que você poderá dar um pulo muito grande para sair, e não ter mais apego. Ou então não seguir a estrada, sair da terceira dimensão e voltar ao mais grosseiro. Como Dante diz: inferno. O livre-arbítrio exatamente entra para manter isso em equilíbrio e movimento.

A inconstante busca dos conhecimentos leva ao prazer constante dos sentidos.

Quanto tempo levou para se aperfeiçoar o automóvel? Então saiba que a estrutura humana demorou séculos, milhares de anos para evoluir, e está em evolução dentro do plano tridimensional.

Quantos anos você tem? Você já descobriu uma fórmula para responder? Basta observar o conhecimento que foi gravado pela observação feita pelos órgãos dos sentidos, no decorrer dos milhares de anos. Quanto maior, mais idade. A causa e o efeito juntos. A própria energia da vontade é maior ou menor conforme o conhecimento. Quanto mais fatores de conhecimento, maior o desprendimento de energia.

■ 12 DE DEZEMBRO DE 1979 ■

Um indivíduo entra numa cidade e essa cidade tem muitas ruas e ruelas, e ele fica andando pelas ruas e ruelas dessa cidade.

Ele percebe que é tudo muito difícil. Ele percebe que as ruas são muito apertadas, que as pessoas dão trombadas umas nas outras. Ele não tem ideia de trânsito. Ele não sabe quem anda para lá, quem vem para cá, quem anda em todas as direções. E ele tenta organizar aquela cidade. Mas, como não consegue ver tudo, ele para e então fala: “Bom, nesta rua vamos todos andar para cá e, na outra, vamos todos para lá, e aqui só para cá...”.

E, depois de algum tempo, vê que não deu certo, porque iria atrapalhar do outro lado. E ele começa a se desesperar e a querer encontrar uma saída. Mas ele tentou alguma coisa!

Você também tem tentado sempre alguma coisa na vida. Todos tentam na vida alguma coisa. Todos tentam! Mas, depois de certo tempo, sentindo que não conseguirá organizar para que você mesmo viva melhor, você procura uma saída. E aí você fica desesperado procurando uma saída, e você então corre para uma rua e não acha saída, corre para outra e não acha saída, e não acha saída...

Um dia, você acaba encontrando a saída e você sai da cidade, cai na estrada novamente e vai embora.

Mas, se o guardador de fatos não fosse falho, se o guardador de fatos fosse perfeito, você teria aprendido bem a lição. E andando na estrada, ao encontrar uma outra cidade, você não iria entrar nela assim, adoidadamente. Você iria parar nas portas da cidade, você iria procurar uma colina, um morro, porque o seu guardador de fatos teria registrado a experiência

anterior e teria ensinado a você que você precisa se basear nas experiências anteriores, e precisa estar sempre atento para utilizar melhor a sua mente, porque senão você vai dar sempre cabeçadas.

Aí você subiria numa colina antes de entrar na cidade. Você iria olhar, de lá de cima da colina, todas as ruas e ruelas da cidade. Você iria observar como é que funciona tudo aquilo naquela cidade. Você iria olhar, analisar e depois, antes de descer para a cidade, você iria olhar qual é a saída, como é que se faz para sair.

Então aí, conhecendo tudo, você entraria na cidade, escolheria até o local que mais lhe agradasse. Viveria o tempo que você precisasse viver para se alimentar, antes de pegar a estrada novamente. E você então desceria, se alimentaria, procuraria ajudar a organizar – uma vez que você sabe mais, porque já viu de cima – e depois que tivesse passado por toda aquela alimentação necessária, você voltaria facilmente e encontraria a saída. Caminharia pela saída, encontraria a estrada e seguiria a estrada – a estrada da evolução – até encontrar uma nova cidade.

Tudo isso seria normal acontecer, com qualquer pessoa que começasse a valorizar melhor a sua mente, que começasse a consertar o defeito que existe no guardador de fatos já registrados. E o guardador de fatos está quebrado na maioria das pessoas. E a pessoa não sabe, então, que precisa subir a colina antes de continuar.

E tem toda a oportunidade.

A Paciência é diretamente proporcional ao propósito. Se você realmente quer, sabe o que quer, você tem Paciência. Quando você não tem bem certeza do que quer, você é apressado, você quer chegar logo para ver se satisfaz, porque, se não satisfaz, você vai para outro propósito, e se não satisfaz, vai para outro... Esse é o caminho da maioria das pessoas: elas fazem muitas coisas, uma porção de coisas, mas nunca fazem realmente nada, porque não sabem o que querem.

Aquele que já sabe o que quer, sabe que vai encontrar, que já sentiu **pelo menos** que vai encontrar, esse não tem pressa. Esse sabe que na própria continuação do dia a dia, de cada instante do dia, ele estará aprendendo aquilo o que ele deseja, porque o que ele deseja – se for o Propósito Universal – está dentro dele. Então, a cada instante, a cada olhar, a cada fato ouvido, a cada palavra ouvida, a cada pessoa, a cada aura tocada, a cada sensação fornecida pelos cinco sentidos, será uma lição para ele. Ele estará sempre aprendendo.

Isso é importante! É muito importante que se diga agora para vocês, porque o sabor das coisas você só vai conseguir sentir se começar a observar tudo.

A Paciência, então, é autocultivada quando você sabe o que quer. Ela vai sozinha. Ela aparece sozinha, porque a falta de Paciência geralmente está relacionada com o *perder tempo*, quer dizer, “estou perdendo tempo, estou aqui sem fazer nada; será que é o que eu quero, será que não é...?” Bom, então não se entendeu ainda o principal, e o principal é que você nunca está perdendo tempo, desde que você saiba que a cada instante

muitas lições estão se apresentando ao seu redor. Sempre você está tendo uma lição, a cada instante você está aprendendo. Mas é preciso que você saiba pelo menos o que você quer – o objetivo da sua vida!

■ 21 DE DEZEMBRO DE 1979 ■

A verdadeira intuição nunca se opõe à Razão. Não é digno que o homem deixe que seus atos sejam governados pelos impulsos emocionais.

Pouca gente é capaz de pensar verdadeiramente com clareza. Alguns conseguem pensar claramente e sem paixões, quando não estão cansados, famintos ou emocionalmente perturbados por algum problema.

O objetivo do homem que pretenda dar o passo seguinte na Evolução deverá ser o de aprender a pensar com clareza, desapaixonada e estavelmente todo o tempo.

■ 1980 ■

Um dia não haverá sombra, porque a luz não permitirá. Um dia não haverá ninguém com pontos de orgulho, nem vaidade, pontos em que a luz poderá bater e não penetrar, pontos ignorantes, em que a luz baterá e refletirá. Um dia todos estarão relaxados, de peito aberto, permitindo a passagem da luz.

Saiba que, se você ainda não é um ser totalmente iluminado, é porque você permite que a luz se reflita em você.

“Eu Sou a Luz do mundo e muitos me ouviram e não me reconheceram e é por isso que existem objetos opacos.”

Se você tem pontos opacos, são eles que o mantêm aqui. O coeso é sólido e o sólido é apertado. E entre os seus átomos não existe espaço e a luz não penetra, reflete-se, tal como aquele a quem você quer dar a mão e ele lhe fecha a porta. Assim é o raio de luz que lhe vira as costas e vai embora.

Constantemente você está sendo banhado pela luz. Admira-a. Mas você vê pontos escuros, porque não tem coragem de olhar para aquilo que a sua mente ainda não pode admitir. Falta-lhe fé. Tanto mais escuro você ficará quanto mais você der vazão àqueles pontos ignorantes que permitem a escuridão: orgulho, vaidade, avareza, egoísmo, medo...

Hoje ensinei a todos a fazer como a luz: virem as costas, deixando o calor, a luz no ponto opaco, cujo calor se grava e, talvez, um dia, ele se derreta e faça expansão naquele apertado atômico.

Se você não aproveitar o calor que a luz constantemente lhe deixa, só há um jeito: sofrer pela inveja de ver os pontos que se deixam trans-

passar pela luz e sofrer pelo frio que lhe congela a alma, por saber que o calor vem sempre e você não tem coragem de guardar.

Portanto, fique consciente de seu sofrimento e alegria, e assuma a responsabilidade.

■ 1980 ■

A medida de um ser é a Responsabilidade que esse ser assume. A quantidade e a qualidade de Responsabilidade dão o peso de uma vida.

Você só estará integrado com o conhecimento de algo quando você manifestar Responsabilidade em relação a esse algo.

Está integrado ao Todo aquele que manifesta Responsabilidade em relação ao Conhecimento do Todo.

■ 1980 ■

*D*e vez em quando há uma parada no cérebro, no relógio de tempo e espaço. É como se isso fosse necessário para uma consolidação.

O rio corre, você coloca uma peneira... aqui. Se o rio continua sempre correndo, vai sendo filtrado pela peneira.

Mas, muitas vezes, existem partículas que precisam ser filtradas, que vencem a correnteza e não conseguem chegar até o filtro. Então, muitas vezes, é preciso fechar, parar, para que se forme um dique, um represamento.

Aí aquela massa vem, vem, vai parando, aumenta o volume e aquela coisinha que não quer sair obrigatoriamente também para aqui, no local de abertura do filtro. E quando está tudo aqui, o filtro se abre e aquilo que não queria sair, naquela avalanche, numa força muito maior, também sai, e passa. E aí libera.

Essas paradas são normais. Portanto, calma. É tempo. Passa. É só um espaçozinho. A hora que a comporta sentir que todos os elementos estão aqui, aí há uma filtragem máxima. Pronto. Aí você volta a ser aquilo que você queria ser e talvez não consiga ainda. Mas, depois dessa abertura total, conseguirá ser com um entendimento maior.

■ 25 DE JANEIRO DE 1980 ■

Quando, na harmonia musical, você coloca um acidente, aumenta muito mais a criatividade e o seu poder em relação aos conjuntos harmônicos.

(...) De início você coloca um acidente, depois adiciona outros e outros, e quando você conseguir dar a tonalidade que tenha o maior número de acidentes, e dominar tudo isso, você poderá tocar em qualquer tom.

(...) A sua vida só tem razão de ser se você entender o Respeito. É o **signal** da sua vida. É a **marca** da sua vida. Você está marcado pelo Respeito que você tem tido nas suas ações. Não houvesse o Respeito, sua vida seria uma linha reta, sem acidentes, harmonicamente pobre.

Quando você entende o Respeito, você se modula, sendo maior a harmonia daquilo que você vive. Toda a sua vida se constrói em relação ao Respeito que você dá às coisas.

(...) Quando você fizer algo na vida, a partir de hoje, e quiser que a coisa seja realmente entendida, **espere**. Atenda ao Respeito que você dá ao tema que você quer proferir. E aí você fará uma **marca** de Respeito que a pessoa, ao ouvi-lo, carregará.

Portanto, quando realmente você quiser dizer alguma coisa – não só falar; **dizer!** – **pare**. **Espere**. Nunca comece da metade. Nunca atrolepe. Use a paciência. No prólogo está toda a temática. O clima se cria aqui. O resto decorre.

Existem pessoas que vivem para aconselhar os outros.

Quando alguém vier lhe dar um conselho, pare, ouça, respeite, não importa se de uma criança, de um jovem ou de um velho. Importante é analisar o conselho que lhe deram. Isso para quem recebe o conselho.

E para quem dá? Ao dar um conselho a alguém, observe se não existem aspectos de egoísmo, de vaidade, de orgulho. Considere que é mais fácil dar um conselho do que analisar um conselho recebido. Analise, antes, além do próprio conselho, a pessoa a quem você pretende dar o conselho. Veja se é um forte, ou não. E seja muito consciente antes de expor uma ideia a respeito de qualquer assunto. Agindo assim, talvez você não *conserte o mundo*, mas certamente estará consertando você.

■ 15 DE FEVEREIRO DE 1980 ■

Tudo tem vida. Tudo é vida. A integração com o Todo deverá estar ligada aos aspectos de Ter e Ser, que você – dentro de você – deverá sentir. Portanto, faz-se importante que você aprenda o Respeito.

(...) O Respeito deve ser ligado ao Respeito Supremo, um Respeito a todos os acontecimentos, um Respeito a todas as manifestações, um Respeito a tudo aquilo que está tendo uma expressão de ser.

(...) Quando vocês começarem a treinar o Respeito, vai começar a aparecer em vocês uma coisa que se chama docilidade, meiguice, e só pode ser dócil e meigo aquele que começou aprendendo o Respeito. Docilidade e meiguice estão perto, muito perto, do que se chama Pureza.

(...) E você só conseguirá sentir o que é dócil e meigo no dia em que você começar a respeitar, mas um Respeito que deverá ser consciente e inconsciente às coisas existentes, às coisas que são a Vida.

(...) Praticar o Respeito a tudo! Quando eu digo tudo, eu quero dizer que uma palavra tem vida com “v” minúsculo e com “V” maiúsculo, nos dois aspectos de Vida que nós consideramos. Portanto, as palavras vindas de uma pessoa, e as por você pronunciadas, têm Vida e, portanto, merecem Respeito.

(...) Pare no mar ou numa montanha, e fique olhando. Você está em silêncio. Comece a refletir sobre aquele vale, sobre aquela montanha. Logo

você estará meditando sobre aquilo. Ao fazer a contemplação profunda, nasce em você o silêncio que está naquilo, porque aquilo é silencioso.

Ele só fala para quem tem ouvidos para ouvir. Só deixa ver internamente quem tem olhos para ver, para enxergar. Portanto, ao refletir é superficial; ao meditar, aprofunda.

Quando você contempla aquele objeto em questão, que é Vida, ele começa a mostrar o silêncio que tem dentro dele. Então ele fala e se deixa ver. Isso significa que você começou a sentir Respeito por aquilo. Nesse instante, você entra num estado de segredo. Não é o segredo de não querer contar... Você não pode permitir que palavras venham atrapalhar aquelas outras palavras que o silêncio daquele objeto está dizendo para você...

(...) Uma mente, para conseguir ampliar o seu estado consciente, deverá primeiro aprender a respeitar. Daí, então, novas proporções ganha o objeto em questão e, quando o objeto em questão ganha novas proporções, significa que você está ampliando sua consciência a tal ponto de fazer Integração Cósmica.

■ 13 DE MARÇO DE 1980 ■

*P*or que se faz um programa?

Por que se combina uma viagem para um fim de semana?

O homem precisa fugir da rotina. E o que é a chamada rotina, senão a repetição de circunstâncias cheias de atos novos (embora sejam diferentes), mas vistos com os olhos de um mesmo estado de consciência?!!

Por que, então, marcamos um programa?

Parece que sempre precisamos fazer alguma coisa diferente; é uma ansiedade... Talvez para não se ficar no vazio, na inação, parte-se para uma ação.

Embora se consiga prazer ou desprazer num programa, essa busca só pode ser inconsciente, pois conscientemente só se buscaria o prazer. Seria uma busca natural de prazer, talvez na consciência da natureza; portanto, um ato ditado pelo próprio mecanismo universal.

Nós sabemos, por intuição, que o prazer ou o desprazer poderá ser encontrado. E o que nos leva a estar sempre procurando alguma coisa é uma força natural do grande mecanismo.

Então vem a pergunta: Por quê? Pela procura do conhecimento, numa busca incessante de identificação com o Todo.

Já que não é uma força do homem, o ser humano pode ser visto como quem tem a necessidade dessa busca, motivado pela ansiedade e levado por uma força natural em busca do conhecimento.

O controle dessa ansiedade é dado pela educação total, que elimina a ansiedade, pois traz o Conhecimento.

Então, a ansiedade gerada pela rotina, motivada pela falta de conheci-

mento, nos faz partir para a ação e, conseqüentemente, para a educação, ao vivermos experiências que nos levam a adquirir conhecimento.

O que significa isso? A passagem por ciclos evolutivos, de fase em fase, quando então você tem a oportunidade de se ampliar.

Isso acontece pela própria vibração do sistema universal, que leva o terráqueo a uma superansiedade e, inexoravelmente, ao conhecimento.

Os exercícios e tudo o mais existente na PRÓ-VIDA vêm como fatores de aceleração dessa condição de estar sempre receptivo para receber as forças naturais que sempre virão impulsioná-lo à evolução.

É bom ou não essa busca por programas diferentes? A resposta poderá ser *sim* ou *não*. Depende de cada pessoa. A repetição de qualquer assunto poderá ou não ser rotina, desde que se consiga entender que uma colocação feita por uma segunda vez poderá ampliar o conhecimento.

■ 29 DE MARÇO DE 1980 ■

Existe algo grandioso, grande demais para ser conceituado no nosso minúsculo cérebro, algo magnífico que não pode ser ainda compreendido por um cérebro que tem somente como elementos de raciocínio temas tridimensionais.

À medida que novos elementos—elementos que são considerados abstratos—, à medida que esses elementos começam a formar uma pequena imagem em um cérebro, por mais inconcebível que ainda seja, o reino de todas as possibilidades vai aparecendo e a compreensão vai se estabelecendo, o entendimento vai se dando e a mudança geral acontecerá.

Portanto, por mais que queiram tentar racionalizar, poderão racionalizar com todos os assuntos que concernem ao plano racional, racional de agora, que não quer dizer eternamente racional.

Eu quero dizer que, enquanto tivermos somente elementos tridimensionais, o nosso cérebro vai raciocinar com esses elementos. Portanto, muitas possibilidades que existem não encontram hoje, no nosso cérebro, a chamada **lógica**, uma vez que o nosso cérebro não dispõe de elementos para a compreensão de tudo aquilo que transcende ao puro materialismo racional de nossos dias, adiantado por sinal.

■ 16 DE JULHO DE 1980 ■

A Sabedoria consiste em ordenar bem a nossa própria alma,
disse Platão.

O Homem plenifica-se quando entende o que diz como Dever.

Pode ser que amanheça um novo dia para cada um.

A Eterna Presença no Homem.

Ser em comunhão é Coragem.

O estado de merecimento ao Criador dá Liberdade e leva ao estado de Paz.

A razão de existência é o exercício da função útil no ponto em que o meio precisa. Aí se plenificará. Ao reconhecer-se útil, você está no encaideamento lógico das coisas. Portanto, está com Deus. Terá de se tornar solitário nesta vida e aí terá o reino completo. É bom que o discípulo seja vácuo, porque aí o Mestre poderá plenificá-lo.

Quando se quebra a casca da personalidade comum e o ser entra em contato consigo mesmo, deixam de lhe afetar a dor e os prazeres mundanos. Ele já se encontra num outro estado de consciência, participante da totalidade universal. É como a lua imaculada no céu eterno!

Em delícias eternas vive a alma que em si mesma encontra a fonte da felicidade. A luz interna é conscientizada. A centelha se transforma em luz resplandecente. A luz se torna chama. E esta, finalmente, se torna um Sol. Aí nasce a Vida, o Ser plenificado. O estado de reconhecimento do Criador. O Sol da retidão. A Eterna Presença no Ser.

Qual seria e quem poderia conhecer o ato mais prudente? Sem erros, portanto. Quem poderia na face da Terra conhecer? Quem poderia fazer o ato absolutamente prudente? Dentro do absoluto, não relativo. Portanto, por melhor que nós sejamos, por mais evoluídos que nós sejamos, por mais conhecedores da Sabedoria que nós sejamos, sempre os atos praticados serão de prudência relativa, porque nós não somos donos de todo o conhecimento que seria o prudente absoluto.

Exatamente por ser assim é que todas as mudanças são permitidas, permitidas pela análise de todas as circunstâncias que procurarão levar sempre a pontos mais e mais perto do Justo, da Grande Sabedoria.

É assim que pessoas se propõem a fazer um prédio, e, em determinada fase da construção, observam:

– Puxa vida! Essas janelas estão estreitas! Vamos ter de mandar fazer um pouquinho mais largas.

– Mas nós já fizemos...

– É, mas desfaça e mande fazer um pouco mais largas. Em vez de quatro ponha seis, que vai ficar melhor.

– Mas... vocês não tinham decidido aquilo?!

– Mas é que agora, vendo melhor a estrutura, achamos que vai haver mais ventilação. Vai dar um pouco mais de trabalho, mas vamos reestruturar. Não vai ser o melhor para todos?

– Vai.

– Então vamos pelo melhor.

Ou seja, a determinação tomada, com toda prudência, no primeiro

instante, por não ser portadora de toda a Sabedoria, sempre é relativa e passível de mudança. E são essas mudanças que vão nos ajudando a treinar, a treinar e dizer que tudo é passível de mudança, mas com uma condição: sempre para o melhor.

Se a tendência é sempre procurar o ponto de equilíbrio, que é o ponto real de toda a Sabedoria, justifica-se a mudança. Mas quando houver modificação, analise sob esse tema: se é mais justo, se está mais perto dos aspectos de Justiça. Aí as mudanças acontecidas serão sempre o melhor, e a aparente imprudência passa a ser prudência, ao se respeitar os fatores de modificação passíveis de acontecer num processo.

Portanto, todos aqui, em qualquer coisa da vida na Terra, admitam as possibilidades de mudança, sem considerar imprudente o ato anterior, mas um prudente relativo, ao qual se segue um prudente que é um pouquinho maior, mas relativo ainda, e um outro prudente que é um pouco maior e ainda relativo, mas sempre na tendência de se chegar ao Absoluto da Prudência.

Mas, se as pessoas afirmassem, pelo contrário, que “tem de ser assim, porque ficou decidido na reunião do dia 18 de setembro de 1942...”, então as pessoas, em 1980, diriam: “Puxa vida, mas ficou decidido em 1942! E agora?”. E aquele, ao bater o pé, dizendo “Não mudo, não mudo, não mudo, porque a minha palavra tem força”, seria a mesma coisa e me ensinaria dizer assim: “A sua palavra **tinha** força, porque antigamente, baseada na sua palavra, a conduta era boa, e mostra agora que não houve evolução porque, havendo evolução, a palavra também muda”. Portanto, ao ter a

palavra e mantê-la, mantenha-a dentro de Princípios, mas com a Sabedoria que a Temperança ensina a cada movimento da vida, para realmente ser fiel à causa primeira, que é alcançar o Absoluto da Verdade, da Justiça, da Liberdade e da Paz. Ao mostrar que há evolução é necessário que haja movimento.

(...) Portanto, fatos ocorridos levam-nos a tomar decisões mais próximas da Grande Justiça.

Agora, onde é que você pode ser infalível? No Absoluto. Quem é infalível? O Absoluto. Só. E como chegar ao Absoluto? Começando a ponderar as mudanças até chegar lá, porque senão não chega nunca!

Portanto, o próprio movimento da vida leva a atos de repetidas prudências, sempre relativas, que poderão ser consideradas *imprudências*. Mas o termo imprudência só aparece realmente quando há prejuízo para pessoas. No entanto, numa atitude de mudança, alguém pode sentir-se prejudicado ao observar apenas o parcial e não a Justiça Total, Maior, observada na conciliação de uma melhor forma para todos.

■ 4 DE AGOSTO DE 1980 ■

Os olhos são feitos para ver; os ouvidos, para ouvir. No decorrer da passagem, as experiências se acumulam.

Que os olhos comecem a reconhecer o que é bom de ser visto; e os ouvidos aprendam, no decorrer da passagem pela experiência, a selecionar o que deve ser ouvido e o que não deve ser ouvido.

No final da evolução, para que a sujeira não estrague tão belos olhos que já sabem ver tão belas visões, os olhos só se abrem para ver as coisas mais belas.

Eu acredito, eu tenho certeza, que isso o que eu falei está na Lógica, cabe na Razão. Eu acredito que nesses momentos de profunda Sabedoria, profunda Compreensão... eu acredito que nesses momentos em que o Absoluto está se manifestando em Caridade, em Bondade e Amor, somente os olhos mais puros estão abertos.

Portanto, por estar na Lógica, na Razão, no Absoluto, eu acredito: Cristo está vendo com os Seus próprios olhos estas cenas!

■ 7 DE SETEMBRO DE 1980 ■

Muitas pessoas passam em frente a um castelo. Lá dentro existe uma festa. Muitos passam em frente. As portas estão abertas e muitos não entram, preferem ficar na rua. E é por saber disso que as pessoas deixam as portas do castelo abertas.

Se a gente analisar por que as pessoas não entram, chega-se a um grande segredo e, como é segredo, não dá para falar por que as pessoas não entram no castelo.

Algumas pessoas falam, outras escutam; algumas pessoas escrevem, outras leem. No entanto, nem o que fala nem o que escreve conseguem transmitir o que falou ou o que escreveu. Talvez isso signifique que nem sempre adianta ler o que foi escrito ou ouvir o que foi falado.

As pessoas que andam na rua, que passam pelo castelo, cujas portas estão abertas, são aquelas que leem e ouvem. E o fato de “ler” o que está escrito e “ouvir” o que foi falado não significa, necessariamente, o recebimento da mensagem pelos órgãos da visão e da audição. Assim, aqueles que passam pela rua também não necessariamente veem que há uma festa no castelo e que suas portas estão abertas. Por isso não entram.

(...) Na superfície está o profundo e no profundo está a superfície. É uma questão de inversão. Mas nem na superfície nem no profundo está contida a Verdade: ela está no equilíbrio. É o ponto do meio.

É por isso que um dia não haverá belo e feio: haverá mais belo, mais belo, mais belo... infinitamente mais belo; e, de outro lado, menos belo, menos belo... infinitamente menos belo. E as palavras que dão razão de ser à analogia dos contrários desaparecerão das mentes daqueles que

habitarem o mundo do equilíbrio. Nesse dia, uma flor será sempre uma flor e tudo será Paz, corolário do ponto em que você se encontra.

Percorra a distância e saiba parar exatamente no **ponto de equilíbrio**.

■ 19 DE SETEMBRO DE 1980 ■

DIÁLOGO A UMA PROVOCAÇÃO

[*provocação*]

– Seria covardia de minha parte discutir com você, uma vez que conheço todos os seus complexos.

– Pois eu também conheço os seus e estou pronto para discutir.

– Ora, se você considera os meus de superioridade, então saiba que não discuto com inferiores; mas se você considera os meus de inferioridade, está aí manifestada a sua covardia.

– Então, você se dá por **vencido** e se nega a discutir comigo.

– Se por vencedor ou vencido, tanto me faz, uma vez que isso é o que me ensina a sabedoria: seja feita a vontade dos menores.

– **Eu acho** que fugir é que é a manifestação de covardia.

– O que **você acha** deve ser guardado e utilizado, pois poderá ser um sábio tesouro.

– Palavras e mais palavras não dizem nada. Entretanto, eu ainda creio que...

[*volta à provocação primeira*]

– Se você não dá atenção às palavras, como você ousa querer que eu dê às suas, de provocação?

– Porque as minhas são um ataque à sua integridade de pensamento, portanto, uma questão de honra, e as suas são uma fuga por covardia da pretensa honra existente em sua pessoa.

– Isso que você acaba de dizer só pode reforçar o meu desejo de

não discutir com você, uma vez que o que você julga estar atacando não recebe de mim o nome de honra e, portanto, deverá ser o reflexo de mais um de seus complexos. E se eu não me digno a considerar as suas palavras é porque o assunto que elas expressam é para mim ponto superado há muito tempo.

– Pois eu insisto que, ao ver atacada a sua maneira de pensar, você não reage. Isso deve ser considerado como um ato covarde e, portanto, todas as suas palavras e ideias, sem efeito.

– Pois eu digo que, se a maneira de pensar, as palavras e as ideias pudessem ser entendidas por todos os homens de uma maneira igual, não haveria complexados nem discussões. É uma questão de limite de inteligência, e negar-se à discussão é uma questão de compreensão.

– Então como, sem discutir, alguém poderá ser elucidado?

– Fazendo o que agora você está fazendo, ou seja, perguntando, sinal de reconhecimento da inferioridade. Adeus.

■ 4 DE OUTUBRO DE 1980 ■



*E*u creio que todos vocês já entenderam que todas as percepções estão ligadas diretamente ao Sentir e que o Sentir é um estado de consciência. A compreensão do Todo é um estado de consciência, por isso varia de pessoa para pessoa – de pessoa para pessoa que pretende, que já chegou a um ponto de querer conhecer o Todo conscientemente.

Claro, num nível anterior, as pessoas caminham apenas com o desejo inconsciente – o medo inconsciente, que é um desejo inconsciente – do conhecimento do Todo.

Quem Sou? Onde Estou? De Onde Venho? Para Onde Vou? Tudo se amplia, e o *Quem Sou* adquire grandes proporções. O *De Onde Venho* e o *Onde Estou* também deixam de pretender informação segundo o espaço.

Mas, no início, é ainda bem limitada a tempo e espaço a resposta a essas perguntas. E as pessoas têm essas perguntas no nível inconsciente. Tendo as perguntas no nível inconsciente, não conseguindo resposta, elas se tornam um ponto escuro, um ponto sem luz, um ponto sem conhecimento, e isso gera medo.

A análise, o estudo, a mente caminhando, tentando aprofundar, por intermédio de todas as experiências recolhidas, a mente consegue, então, adquirir conhecimento, e o conhecimento vai se manifestando pela ampliação da consciência; portanto, sentindo, tendo uma outra percepção do Todo, de quem nós somos.

Eu acredito que todos podem chegar a sentir o Todo tal como ele é. Sentir é o que realmente vai gerar a Paz.

E aí entra em você a responsabilidade de sua função frente a todo um

mundo, ao Todo, que está sempre presente dentro de você. De repente, você descobre por que e para que você serve, já que tem esse conhecimento.

Os mais altos objetivos, então, entram em você, e você passa a seguir esse instante de vida, que é a vida terrena, só para fazer cumprir, ajudar a cumprir, ver cumprir os Princípios máximos do Absoluto.

Transforma-se você, então, em alguém não mais levado por fatores do inconsciente, não mais levado por complexos de inferioridade ou superioridade, não mais levado pela curiosidade, só para ver como é ou em que resulta. Não, nada disso! Você caminha com a sensação de ser aquele objetivo o único ponto útil, o único ponto em que você atinge a finalidade de existência, o único ponto em que você é necessário, sem obrigação, sem forçar, dentro do natural que foi estabelecido pelo Sentir.

■ 29 DE NOVEMBRO DE 1980 ■

Quando o que existe na humanidade é sempre relativo, portanto, sujeito a condições, sujeito a circunstâncias, sujeito ao que nós chamamos de tempo. Tempo, hora, minuto, dia, mês...

A relatividade dentro do tempo é o que existe na mente dos homens. Por isso é que os homens mudam. Dependem do tempo, dependem da hora, dependem das circunstâncias. Sempre *o depende*.

Se a gente procurar encontrar, aqui, alguns pontos fora do aspecto relativo, se a gente procurar pontos mais dentro de um absoluto, de algo imutável, algo maior, que não se conheça o relativo dele, então nós poderemos firmar o ponto, marcar a linha de conduta, um processo de evolução.

(...) Um dia você vai se deparar com um absoluto, mais cedo ou mais tarde – porque ainda é relativo. Mas um dia você encontrará.

■ 16 DE DEZEMBRO DE 1980 ■

Que é um amigo? Quem é meu amigo? E aí todos se transformaram em amigos... semissecretos! Porque você podia ser meu amigo, você também, você também, você também, você também... E aí eu comecei a olhar amigo por fora. Mas será que eu vou olhar a cara... Se ele tem cara de bonzinho, ele é bonzinho; se ele tem cara de ruim, ele é ruim... Comecei a escolher amigos. E como escolher amigo? A essas alturas já estávamos com 14, 15 anos... 16, fase de adolescência.

Amigo! Mas a palavra **amigo** estava atrás, estava dentro. Ela era forte. E aí eu descobri os elementos que eu deveria encontrar no amigo, quem deveria ser o amigo. E descobri um grande amigo secreto. Eu quero descrever para vocês o meu amigo secreto.

Puxa vida! Como é que eu vou descrever meu amigo, meu grande amigo-secreto-*padrão*! É difícil, é difícil, é difícil, porque eu não sei bem o tamanho dele. Geralmente se descreve: “Meu amigo... ele está de... ele é alto, careca... ele tem braços longos... ele é gordo, ele é magro... ele está vestido com tal roupa...”

Mas, o meu amigo... eu não sei descrever bem! Eu acho que eu posso descrever assim: eu não sei o tamanho dele, porque é muito grande; então, não dá para enxergar todo o tamanho dele. Eu não sei se tem olhos verdes ou olhos pretos; aliás, eu não sei nem se ele tem olhos. Eu não sei se ele tem boca grande ou pequena; não sei se tem boca, também. Eu não sei se ele tem cabelos compridos ou curtos; eu não sei se ele tem cabelo. Está difícil descrever o meu amigo...! Eu não sei se ele anda correndo ou anda devagar... Aliás, eu não sei se ele anda.

Puxa, como é que a gente pode descrever uma pessoa?!

Bom, a Filosofia diz que, para descrever uma pessoa, a gente pode usar as obras da pessoa, o que a pessoa faz, e os representantes na obra. Aí fica fácil. Assim eu posso descrever o meu amigo.

Meu amigo... ele tem muitos representantes. Ele tem muitos representantes aqui, aqui. Um dos representantes do meu amigo são as formigas. As formigas! Meu amigo, pelas formigas, ensina-me a trabalhar. Ensina-me a trabalhar muito, muito, muito, muito, mesmo que algum pé malvado estrague o formigueiro. Meu amigo me ensina, por intermédio das formigas, a trabalhar, sempre, mesmo que tudo esteja...

Meu amigo tem mais representantes – não só as formigas. Ele tem como representante as flores. Flores! Ele me ensina, pelo perfume das flores, pela cor das flores, pela beleza das flores, ele me ensina que a gente deve amar o puro, o puro, puro, puro, puro, a pureza em todo o seu esplendor, a pureza do natural. É, meu amigo tem representante: as flores! E ele me ensina muito! E se alguém já reconheceu, pode...

Tem mais. Esse meu amigo tem outro representante: são os pássaros. Os pássaros! Meu amigo, por intermédio dos pássaros, me diz que eu preciso um dia alcançar as alturas! Ele me diz que eu posso aprender a voar! Ele me fala em liberdade, quando ele me deixa ver os seus representantes voadores. Ele me fala em alturas, ele me lembra tanta coisa quando eu vejo a doçura dos pássaros! E pelos pássaros ele me ensina coisa também muito importante: ele me ensina que é preciso – mesmo sendo pássaro livre, mesmo... – ele me ensina que também é preciso lutar

para a sobrevivência, tal qual as gaivotas desesperadas a brigarem entre si na disputa de um pedaço de lixo que vem do vômito dos marinheiros. Mesmo assim, há luta.

Meu amigo é esse. Esse é meu amigo.

Saí à procura desse amigo. Difícil encontrar! Mas comecei a olhar nas pessoas aquele “pedaço da laranja” que tinha isso e, de repente, encontrei um, encontrei outro, outro. . . e um dizia assim: “Olha, eu conheço alguém que também tem isso lá dentro”, e trazia e trazia e trazia.

E aí eu me acerquei de amigos. Amigos, cada um com a sua especialidade: uns de voar, outros de ficar com o pé bem no chão, outros de ter a força para a luta, outros que me ensinavam a prudência, outros que me ensinavam a temperança... e juntos saímos à procura de Paz.

Amizade! Algo nobre, grande, algo que dá razão de eu existir agora! Agora, agora, neste instante, se me der um infarto ou qualquer outra coisa e meu coração parar, por favor, não se retirem da sala. Venham pelo menos ver a minha expressão e vocês verão que eu estarei rindo, estarei alegre, estarei feliz: eu passei pela Terra e achei amigos – vocês!

E que bom tê-los! Que bom tê-los! Que bom tê-los para aquela hora amarga! Que bom tê-los para aquela hora obscura! Que bom tê-los para o desespero! Que bom tê-los para a doença! Que bom tê-los para a saúde e os prazeres! Que bom tê-los! Que bom tê-los, porque principalmente nós podemos levantar uma bandeira, agora, aqui, já: bandeira sublime, bandeira gloriosa, bandeira que cumpre o objetivo inicial do homem na Terra – bandeira da inocência.

O garoto realizou os seus propósitos!

A todos vocês, muitíssimo obrigado. Um Feliz Natal. Um Ano Novo melhor e melhor do que este, porque dentro do meu coração, que quero considerar uma vela, vocês são a chama. E eu me ofereço como vela, para que vocês, com a sua chama, me extingam. Mas, deem Luz, que seja ao menos para um pequeno quarto escuro.

Muito obrigado, pessoal!

■ 22 DE DEZEMBRO DE 1980 ■

*na Festa de Amigo Secreto
dos alunos da PRÓ-VIDA*

O DIA EM QUE O VENTO DEU LUGAR À BRISA

*S*em o conhecimento de sua intrínseca natureza, viviam os vegetais pisados, chicoteados, atormentados por um soberano: o vento.

Este, nem mesmo conhecendo as suas limitações, usufruía de sua qualidade máxima: a ventania, e impunha-se. Imitado pelos seus polos, a chuva, o fogo e os tremores de terra, por inconsequência, transformavam-se em tempestade, raios, vulcões, terremotos.

Abnegados já de sua situação inferiorizada frente a tão potentes forças, nasciam e morriam os vegetais sem conhecer a **VIDA**.

Relegados a um plano perene sob a imposição de tais forças, tentavam saídas, quando lhes ocorreu, como uma delas, a **REAÇÃO ATIVA**.

Por séculos e séculos tentaram opor-se à ventania e sempre acabavam destroçados. Tentaram com as tempestades e acabaram encharcados. Dos raios, vulcões, terremotos somente conseguiram a destruição.

Uma semente, entretanto, um dia, levada pela própria ventania, caiu perto de um salgueiro, e ali cresceu. Certa vez, quando da manifestação de uma ventania tempestuosa, viu o salgueiro curvando-se e saindo ileso da força destruidora. Transmitiu, então, essa mensagem a todos os vegetais, à qual chamou **REAÇÃO PASSIVA**.

Pouco tempo depois, não havendo mais razão de gastar tanta energia – e, mesmo assim, não conseguindo impor-se – deixou o vento de provocar ventanias e passou simplesmente a ser chamado de brisa, que, compreendendo a igualdade de posição num mesmo território, passou a

distribuir carícias e, com isso, manter a sua própria existência.

As outras forças seguiram por **IMITAÇÃO**, e a chuva passou a ser chuvisco, o fogo regulou-se para terno calor, e a terra a todos acolheu, sem mais tremores.

■ 18 DE JANEIRO DE 1981 ■

após solenidade de doação da Central Geral do Dízimo.

Publicado pela primeira vez na Circular de agosto de 1981

Quando você está parado, não está trabalhando, você está descontente, você fica triste, porque está retardando a chegada ao ponto que você mais quer.

(...) O trabalho é tudo. É tudo no relativo e é tudo no Absoluto. Eu diria: trabalho é a vida relativa de cada um e é a vida absoluta de todos e do Todo. Sabe por quê? Porque é energia. E energia é movimento. O Universo é movimento. E quem faz o movimento é o trabalho.

Você quer ser sempre feliz e alegre? **Objetive.** Dê objetivo ao seu trabalho. Objetive o seu trabalho: tudo o que você fizer, faça pensando em construir o seu objetivo, que é a Felicidade.

Mas a Felicidade não pode ser conseguida só ao nível individual, porque se você constrói a felicidade só para você, ficando no meio de gente infeliz, eles o sufocam. (...) Acabam com a sua felicidade. Só há um jeito: eliminar o que é mal. Para eliminar o que de ruim está fora, você tem de construir fora alguma coisa boa. Então, conseguir a felicidade ao nível individual é conseguir a felicidade ao nível coletivo. Em outras palavras, é construir um Mundo Bem Melhor. Portanto, em cada trabalho, em qualquer dos setores, direcione a sua energia para construir um Mundo Bem Melhor. (...) Em cada pedacinho.

Não seja egoísta. Faça para o outro o melhor, e o outro vai ficar tão satisfeito, que dois, quatro, seis, oito, dez, cem, cem mil, um milhão, milhões, o mundo inteiro vai compartilhar da construção de um Mundo Bem Melhor – partindo de cada um. E isso é o ponto da Felicidade.

(...) E aí, direcionado o trabalho e a sua energia para o ponto do

objetivo, a Felicidade, encontrada não pelo egoísmo, mas pelo altruísmo, você passa a trabalhar em cada ponto, sempre fazendo uma dedicatória ao Mundo Bem Melhor. (...) Pode ter certeza de que você será, então, abençoado, e terá todas as graças que alguém pode conseguir no Plano em que nós vivemos.

■ 4 DE FEVEREIRO DE 1981 ■

Como seria o mundo se tudo continuasse exatamente como nos últimos instantes de uma aula de Harmonia?! Se a gente pudesse perpetuar aquele instante por 80, 90 anos, tempo de vida do homem na Terra!

Como seria o mundo se a gente pudesse perpetuar aquele momento da quarta dimensão?!

Como seria o mundo se a gente pudesse perpetuar aquele instante... por exemplo, da entrega do Amigo Secreto, quando nós falamos sobre a Amizade?!

(...) Como seria o mundo? Seria um Mundo Bem Melhor.

Por quê? O que definiu, então, um Mundo Bem Melhor? O que definiu um Mundo Bem Melhor foi o que você sentiu e sentiram os que estavam com você.

Pare para pensar nisto: Como é o Mundo Bem Melhor? O Mundo Bem Melhor é aquele que acontece quando você está extremamente livre, feliz, e os que estão ao seu redor também estão. Portanto, o Mundo Bem Melhor depende só e só de você.

(...) Como se consegue um estado de consciência tranquila? O estado de consciência tranquila a gente consegue quando está vendo a estrada, percorrendo a estrada que leva direto ao Objetivo – Objetivo principal, que você aceitou, que você comprou.

Eu digo sempre: pode ser que... **pode** ser que não dê tempo de você ver o **mundo inteiro** Bem Melhor. Mas você poderá **ter** o Mundo Bem Melhor se **você** e os que estão com você guardarem aqueles instantes citados: depois de uma aula de Harmonia, depois da entrega do

Amigo Secreto, dia da Amizade...!

Se você não cultivar a individualidade – você como ser existente, você como alguém que existe, que está aqui – você nunca conseguirá aquele estado, aquele instante. Ainda assim, tudo ao seu redor vai sempre favorecer aquele instante. Tudo! A própria vida vai ensinar, até mesmo por intermédio do que se chama sofrimento. Mas, se você for um ponto que está naquele momento de Harmonia, automaticamente você o afasta de si.

Portanto, se você quiser evitar sofrimentos, evitar **todos** os sofrimentos – e também existe essa possibilidade – você precisa viver, ampliar, aqueles instantes de Felicidade.

■ 6 DE FEVEREIRO DE 1981 ■

*T*emos observado um comportamento que advém da falta de compreensão, da falta de entendimento, ou do entendimento parcial do que nós temos apregoado aqui. As dúvidas, ou o conhecimento parcial, advém do fato de cada um fixar somente aquilo que lhe interessa.

Vamos imaginar que a televisão esteja ligada e que estejam assistindo a um programa um engenheiro, um médico, uma dona de casa e um filósofo, alguém que goste de filosofia. Vamos ver, então, o comportamento dessas pessoas.

É uma palestra. Na hora em que o palestrante estiver falando sobre a parte médica, o médico vai abrir os ouvidos para aquilo. Na hora que estiver falando sobre culinária, o médico não vai reter aquele conhecimento, porque ele não sente necessidade, uma vez que aquilo está fora do limite da sua ação. Mas a dona de casa vai prestar atenção! E o engenheiro, na sua parte. E o filósofo, ou aquele que gosta do assunto, vai se deter na parte da mente, e assim por diante. Cada um vai se deter, vai parar no seu ponto de interesse, na sua necessidade. No entanto, um conjunto foi transmitido.

Se todos agissem de acordo com as necessidades não só deles, mas de acordo com as necessidades também dos outros, se agissem com a compreensão de que de cada ato seu vai derivar harmonia ou desarmonia para os outros, então a palestra seria ouvida no todo e o comportamento seria de acordo: haveria harmonia.

Porém, quando se ouve, o conhecimento é sempre parcial, parcial segundo as necessidades das pessoas.

(...) Ninguém pode ser harmônico se não analisou os conhecimentos e, especialmente, o conhecimento dentro dele. Portanto, sem uma análise interna, ninguém pode construir nada melhor.

É necessário condição, e a condição adquire-se por análise. Senão, vai continuar igual – daí o conhecimento parcial.

Portanto, ao se deter num conhecimento, atente-se segundo a necessidade de todos, porque isso é integração. E aí nasce o Respeito.

■ 26 DE FEVEREIRO DE 1981 ■

em palestra para os jovens

Tudo o que acontece e que o deixa *incontente*, insatisfeito, é consequência, e é a parte que lhe cabe. É o que nós chamamos de merecimento. Merecimento! Quando você se conscientizar de que exatamente tudo, a sua própria vida, tudo o que acontece é só merecimento, quando isso entrar em você, vai haver uma mudança muito grande! Começa a aparecer a serenidade.

Tudo o que acontece a todos é o resultado do merecimento!

O merecimento decorre do quê? O merecimento decorre da aplicação da Lei, da Grande Lei, Universal, e você não consegue interferir nessa Lei, porque ela é Absoluta, ela é justa, ela é estreita, não cabe mais nenhuma opinião ali dentro, não cabe nenhuma modificação. Ela é justa em si, por isso recebe o nome de Justiça. A Lei Universal aplicada dá como resultante o que você merece.

Mas tem gente que nem sabe a Lei! E esses, que nem sabem a Lei, são os que se revoltam. Porque se conhecessem a Lei, sabendo o que vai acontecer, qual será o merecimento, automaticamente poderiam, se quisessem, prevenir o acontecimento, seguindo a Lei, ou até ir contra a Lei, e ter como merecimento aquilo que se manifesta dentro da personalidade como angústia, *incontentamento*, insatisfação, infelicidade, distúrbios, conflitos...

Mas, aquele que não conhece a Lei, nem oportunidade tem de se livrar dos aborrecimentos. Portanto, ele está assim sendo conduzido, está num mar de espinhos e não tem jeito de sair! A não ser quando nele desperte algo e, então, vá procurar a Lei, para poder evitar aqueles aspectos.

Aí começa a briga. Aí começa a luta entre aceitar a Lei ou aceitar o

que você quer. Mas, como a Lei é justa, não cabe o que você quer; ela vai fazer o que ela quer!

Só tem um caminho: o caminho da Verdade!

Bom, você já percebeu que a maioria das pessoas que vivem angustiadas, *incontentes*, ou nas crises, elas querem colocar o que querem, a sua vontade, mas nem ao menos sabem aonde querem chegar, ou muitas vezes nem sabem o que querem. Desconhecimento total da Lei.

Desconhecimento total? Claro, é um erro de educação. Não foi ensinado. Quem é que ensinou a vocês? Há milhares de anos, quem é que vem dando consciência do Eu? Quem vem dando? Ninguém! Claro, alguns se propuseram a isso. Propuseram-se a dar consciência do Eu. Mas de que forma?

(...) Claro, um novo mundo terá de nascer também com uma nova escola. “Vinho novo em odre velho...” Tudo tem de ser novo. Portanto, nós não vamos reformar, nós não vamos revolucionar, nós não vamos ajeitar. Não. Nós vamos construir algo completamente diferente. Novas bases.

■ 4 DE MARÇO DE 1981 ■

*N*as experiências vividas no decorrer da vida, por vezes acontece uma que, com certeza, você já viveu e que denuncia a existência de algo além do corpo físico, material.

Estamos falando daquela experiência em que as articulações são todas elaboradas por mecanismos cujas peças não se encontram no corpo físico. O próprio cérebro para de funcionar, como se fosse incapaz de compreender o que está se passando. É como um turbilhão de pensamentos que não se concluem, jogados sem disposição lógica, não ordenados, acontecendo simultaneamente dentro de um mesmo tempo-espaço.

Dada a impossibilidade de saber o que está acontecendo, o cérebro entra em pane e, no máximo, libera hormônios que conduzem o corpo a um estado de defesa, alerta: ansiedade, medo, depressão. No entanto, você sabe que está presente, mas perdido, por não ter o que perguntar, nem para quem perguntar, a fim de decifrar o que está acontecendo.

Elucubrações?

Sem raciocínio, sem razão, sem lógica...

Quem produz esse estado? O que produz esse estado?

A resposta será encontrada no estudo da sua Mente e o que acabamos de descrever é parte da anatomia e fisiologia de um corpo invisível, mas existente, que se chama **corpo mental**.

■ 14 DE MARÇO DE 1981 ■

OUTONO

No outono, quando os frutos abandonam as árvores que lhes fizeram nascer, e jogam-se ao chão...

No outono, quando as folhas verdes perdem o seu viço e param de alimentar, com seu metabolismo de néctar etéreo das radiações solares, a planta, e a abandonam...

No outono, quando os pássaros migram para novas paragens, colocando o silêncio e a tristeza em torno das árvores que lhes acolheram durante as boas estações, somente para lhes ouvir o canto alegre e festivo, e sem mais nada pedir...

No outono, quando a própria terra, que se beneficiou de sua sombra refrescante, torna-se seca e árida, negando alimentação...

No outono, quando todos aqueles que a admiraram e aproveitaram a sua beleza também a abandonam, a árvore mantém-se viva e serena. Não desanima e aguarda. Conhece a sua missão e não se desespera. Não odeia e nem se vinga. Sabe que à humilhação sobrevirá a exaltação, e, por isso, aguarda com soberba Coragem o inverno que haverá de cobri-la com nuvens cinzentas e lamacentas de humilhação, numa tentativa final de destruí-la.

Mas, na sua seiva corre o Espírito do Eterno, e ela disso bem sabe, tem consciência. E, numa atitude passiva e resignada, entende a efemeridade dos tempos.

Então, passados estes, vê nascer em seu mais distante ramo um broto,

como que lhe anunciando as recompensas por tamanha Coragem. É a primavera que surge.

E, novamente, a terra volta a lhe dar alimento, as folhas retornam com seu verde de Esperança, os pássaros em seus galhos voltam a fazer morada, as flores e os frutos a lhe enfeitar e, finalmente, as pessoas a lhe admirar. É a glória, conquanto que passageira, mas por demais nobre para ser desprezada.

Nas estações de outono, saiba imitar a árvore.

■ 8 DE ABRIL DE 1981 ■

*N*a face da Terra todos têm oportunidade de brilhar pelos 7 raios, porque a luz, quando da sua plenitude, está no conjunto de brilho de 7. Mas 7 é apenas um número relativo ao nosso Plano. Existem outros raios que, quando se juntarem, darão um tipo de luz diferente da que existe aqui.

Portanto, comecem agora o brilho. Sua Responsabilidade. Medite a Amizade que você tem ao seu Objetivo. Palavras são palavras e não adiantam: eu quero ver acontecer. Já que temos condições, teremos de dar para quem quiser tirar. Espero que aproveitem a oportunidade que está sendo dada a vocês. Brilhem em tudo.

■ 21 DE MAIO DE 1981 ■

*V*iajar serve para verificar como estão as coisas lá fora. O mundo está em crise. Todo mundo sangrando. Todos à procura de uma mesma coisa: Paz.

Tentaram a Paz melhorando o meio: conseguiram um meio bem avançado. Tentaram fazer com que o homem fosse feliz pelo meio feliz. Mas erraram, porque o homem não é feliz.

Então temos de voltar para cá e verificar que só se vai construir uma coisa melhor quando for o inverso: o meio tem de ser produto do Homem.

O homem tem de ser produto do meio? Não. O homem tem de ser BOM!

■ 22 DE MAIO DE 1981 ■

Eu acho que sei o que aconteceu no início. Eu acho que sei. Eu acho que no início não havia som. Os homens não podiam captar o som. Os homens não tinham células que conseguissem captar as vibrações sonoras. E o mundo todo era um silêncio total. Não porque não houvesse o som; apenas os homens não conseguiam captá-lo.

Até que com o tempo, milhares e milhares de anos, os véus que fechavam os ouvidos, os olhos, as células... foram saindo. A saída dos véus foi fazendo com que os homens ouvissem os sons.

Quando alguns véus dos ouvidos já estavam praticamente retirados, o homem ouviu pela primeira vez o som da água. Ficou maravilhado com o som da água, mas pensava que só existisse aquela frequência, somente a frequência do som emitido pelas águas. E o homem se maravilhava ao ouvir o som das águas.

O Universo já não era mais silencioso. O homem continuou, e os véus foram saindo, e novas frequências puderam ser captadas.

Creio que numa época o homem passou a ouvir outra frequência, um outro som: o som causado pelos ventos. Aí ele tinha dois sons: o som das águas e o som do ar, do vento. Dois elementos da natureza davam ao homem a percepção do Todo em que ele estava. E o homem pensava que tudo fosse água, que tudo fosse ar.

Eu creio que, com o passar dos tempos, novos véus foram sendo retirados. O homem descobriu, então, outro som: o som que era produzido pela terra. O som dos terremotos, o som das partículas... os pequenos sons, os grandes sons passaram a ser ouvidos. E o homem então entendeu que na

Terra onde ele estava havia outras frequências, com as quais ele podia se integrar: água, ar e terra. Vivia o homem nessa tríade.

Um dia, muito tempo depois, o homem descobre, pela retirada dos véus, mais um som: o som do fogo. As salamandras do fogo emitiam sons. O homem percebeu: juntou o som emitido pelas salamandras com o som dos gnomos que existiam na terra, com o som das ondinas que estavam na água, com os sons dos elementais que existiam no ar. O homem entendeu que havia retirado os véus dos seus ouvidos. Quatro frequências, quatro mundos que viviam num plano quaternário.

Procurou, então, com esses sons, integrar-se. Ele mesmo, o homem, começou a produzir os primeiros sons. Procurou imitar o som da água, procurou imitar o som do fogo, procurou imitar o som da terra, procurou imitar o som do ar. Estudando, estudando, procurando, o homem descobriu um dia que podia combinar tudo isso, e assim formou o primeiro conjunto harmônico. Surgiu a música. Surgiu a música, o primeiro conjunto, que era o conjunto que se traduzia pelo som, pela integração do meio em que ele vivia. O homem estava integrado pelo meio quando ouvia o som total do meio.

Esse homem, então, diferenciou-se dentre todos os outros homens, porque era um homem sem véus: era um homem que já conseguia sentir a harmonia, por estar integrado. Esse homem passou a ser chamado de *artista*. O tempo passou, e o artista sempre ficou como aquele que tem o conhecimento do Todo, por ser aquele que está integrado com o Todo.

Os artistas procuraram manifestar-se das mais diferentes maneiras: alguns pela pintura, outros pela escultura, outros com os mais diferentes instrumentos.

Alguns marcaram época, ao conseguirem, pelas suas mãos e, principalmente, pelo seu sentir, exteriorizar o máximo do sentimento da integração que alcançaram. Conseguem trazer para o mundo relativo tudo aquilo que têm dentro do coração, todo aquele manancial, todo aquele néctar, como se fossem abertas as comportas do coração. Fazem jorrar néctar a todos os que conseguem sentir essa sensibilidade... e beber desse néctar, essência de Deus, num ato de Bondade, num ato de Misericórdia, num ato de Dar.

■ 24 DE MAIO DE 1981 ■

após a apresentação da pianista

Olga Tarlá Silva no Centro Cultural PRÓ-VIDA



*B*em no início da civilização, cultivavam o Eu Maior, o Eu que sabe o que é certo e o que é errado.

É preciso Coragem para pôr em prática o certo. Do contrário, o conflito aparece.

O que não deixa a parte certa, o Bem, manifestar-se é justamente a parte que constitui o eu menor, a carne.

Os homens cultivavam muito mais o Eu Maior. As antigas civilizações, até antes do Egito, para quem teve a oportunidade de ler alguma coisa, cultivavam a mente, e assim tinham oportunidade de conhecer, de descobrir o mundo em que habitavam.

A mudança foi paulatina. Começaram a cultivar o corpo. Uma das primeiras foi a civilização grega. Mas alguma coisa ficou bem clara: a do cultivo da mente e dos aspectos filosóficos. Na Grécia, floresceram os grandes filósofos que indicaram condutas que permanecem até os dias de hoje. Foram os que guardaram os conhecimentos das civilizações anteriores.

Apareceram as modalidades de desenvolvimento físico. Vieram as olimpíadas: grupos de pessoas participavam de competições. Enquanto na arena aconteciam lutas livres, expressão do desenvolvimento do corpo e da fortaleza física, em outras cidades da Grécia aconteciam reuniões filosóficas. Discutiam conceitos e normas. Ali o homem que participava de uma discussão filosófica também estava tentando, de uma certa forma, a supremacia, o poder pelo aspecto do desenvolvimento mental.

No entanto, o eu menor parece que venceu, e os filósofos deixaram de ser ouvidos pelos governantes da época, antes protegidos pelos sábios

das cortes que ditavam as normas, as leis. Passaram a ser protegidos não mais pelo conselho dos sábios e filósofos, representantes do desenvolvimento mental, mas sim a ser defendidos pelos exércitos, que tinham desenvolvido os aspectos físicos do eu menor.

O homem passou, então, a cultivar aspectos de defesa.

Na sociedade de hoje, houve uma mistura: o homem, aproveitando todo o desenvolvimento mental, usa-o para construir armas. Hoje temos seres com tanto conhecimento, fechados num laboratório, mas não para resolver algo ou chegar a algo que seja expressão de Bem para a Humanidade, mas para construir bombas que matam.

Dizem que temos de nos proteger! Lógico, acredito que temos de proteger o que é bom, com unhas e dentes. Mas o que o homem está defendendo?! Salvaguardando o quê?! Uma sociedade perdida?! Uma terra contaminada pela poluição?! Construir armas para quê?! Guardar o quê?! Defesa do quê?!

As forças maiores, sabendo disso, e até prevendo, deixam que todos passem pela experiência. Em vista disso, resolveram que a Terra passaria por outra fase. Como dissemos no Curso Básico: fase Psíquica, em que o homem voltaria a cultivar a mente, descobrir o Universo em que vive e tudo o que existe em torno dele. De uns anos para cá, isso vem acontecendo.

Existem muitos grupos no mundo inteiro, grupos que cultivam a mente para o entendimento superior de tudo. Nós somos um desses grupos. Posso até dizer: faixas pretas! Nós estamos aqui, fazendo isso. Até que um dia todos vocês tenham confiança total na força mental, de tal

forma que não se vai mais precisar de armas, porque os homens terão uma força muito maior do que a força que pode oferecer proteção com uma metralhadora. Mas, para isso, precisamos começar com pequenas coisas, pequenos treinamentos, até que um dia todos possam ver a arma de proteção do meio criada dentro de si: a força, a energia mental a serviço da Paz.

Temos um programa vasto, bem intenso. Demora, é longo, mas é possível. Aos que quiserem, manteremos nossas portas abertas para chegarmos lá.

Também cumpre dizer que uma espécie de colheita está sendo feita, como tem de ser, e que já existe um privilégio, um mérito dentro de cada um que, no decorrer dos tempos, retiraram muitos véus! São os que têm o mérito de conseguir captar vibrações um pouco mais sutis. Isto é privilégio! Por isso estão aqui, atendendo a um chamado nosso. “Quem tem ouvidos que ouça!”

■ 29 DE MAIO DE 1981 ■



Essa é uma hora dedicada a um outro corpo, o corpo mental.

Tudo o que somos advém de informações que, antes de chegarem ao corpo físico (isto é, antes de manifestarem-se pelas mãos, pela palavra, pela conduta, porque tudo isso que o corpo tridimensional faz é apenas um cumprimento de ordens que vêm de fora)... Informações, antes de chegarem ao corpo físico, são filtradas, analisadas e integradas a um corpo chamado mental.

Quando tudo isso estiver bem compreendido, vocês entenderão também porque usar esse corpo mental. E quando você tiver utilizado bem o corpo mental, as manifestações do corpo físico serão já bem melhores. Aí chegará aquela hora que todos almejam.

Por que as manifestações já não são melhores?

O corpo físico do homem tem manifestação pela palavra, pelas emoções, pelas condutas.

Já que o corpo físico tem manifestações mais elevadas em comparação aos outros seres da Terra, todos terão de dar um passo a mais e aí entenderão o outro corpo: vamos chamar de corpo espiritual.

Antes de chegar ao corpo mental, este já estando bem desenvolvido, essas ordens passam por outro corpo, que chamamos espiritual. Aí você vai desenvolver o Real, porque o mental é ilusório como o físico. Começa a realidade no espiritual. Começa. Você vai, então, fazer exercícios para desenvolver o espiritual, e o mental vai melhorar mais e mais, e, numa sequência, também o físico.

Portanto, uma vez por semana nós paramos e, uma hora por semana,

todos nós aqui presentes dedicamo-nos ao treinamento do corpo mental. No início, confuso para alguns... outros apreendem mais, mas com o tempo tudo vai ficando claro.

Eu quero ainda dizer alguma coisa sobre sofrimento e felicidade. Nunca coloque o seu ponto de felicidade numa coisa efêmera. Sempre que você estiver sofrendo, você estará colocando o seu ponto de felicidade numa coisa passageira.

Exemplo: as pessoas colocam o seu ponto de felicidade numa outra pessoa. Se você faz assim, você está indo na estrada do sofrimento.

Outro dia eu perguntei para alguém:

– Você gosta de mim?

– Puxa! – disse a pessoa. Como gosto!

– Eu sou a razão da sua felicidade?! Eu vou morrer! – e assim você vai sofrer! Você está indo no caminho do sofrimento. Não coloque o seu ponto de felicidade em mim, mas sim no que sai de mim, no que resulta de mim, e assim em relação a todas as pessoas. Desse modo você será eternamente feliz.

Paixão é efêmera. Aqui objetos de paixão são efêmeros, passageiros. O dia em que as pessoas entenderem isso, terão descoberto uma razão maior de vida, terão descoberto a imortalidade. Toda pessoa que sofre não tem ponto de felicidade duradouro; tem ponto de felicidade efêmero. Se adiantar o relógio do tempo um pouquinho, já saberá que deverá sofrer.

Onde está o ponto de felicidade de vocês? Analisem e façam premonição: vão sofrer ou não? É efêmero, passageiro, ou eterno?

Pode ser difícil, mas é muito bonito!!! Com que felicidade o Criador faz a nossa evolução...! Ele colocou coisas efêmeras e deixou as escolhas ao seu livre-arbítrio.

Vocês vão evoluir como? Com o sofrimento que você vai comprar? É o sofrimento que faz evoluir? Não. O sofrimento é consequência da sua não evolução. Não existe um elemento de sofrimento que você pegue agora e diga: “Vou evoluir”. Não adianta pôr a mão no fogo para sofrer, que não evolui!

Pergunte-se: Qual é o seu ponto de felicidade? – e verifique se você está no caminho ou não.

Isso se chama caminho para a Liberdade. Você quer saber como você está? Quer medir-se? Veja as suas ações: o seu corpo físico responde pelo que o seu Corpo Mental sabe?

■ 5 DE JUNHO DE 1981 ■

Quanto tempo, quantas vezes, quanto espaço deverá ser ocupado por cada um até, afinal de contas, descobrir o real sentido da Vida?

Quanto tempo as pessoas deverão ficar na tentativa do reconhecimento?

Será que se conhecer novamente, ou reconhecer-se, é tão difícil assim?

Será que as pessoas, com tudo o que têm para ver, para ouvir, para pegar, para experimentar não entendem, afinal de contas, quem são, de onde vieram e para onde deverão ir um dia?

Será que é tão difícil assim? Será que é tão difícil assim?!

Será que o deus da matéria é tão poderoso que vence o Deus que fez inclusive a matéria?

Será que a parte é maior que o Todo?

Será que a lógica racional e transcendental desaparece dentro da individualidade do povo que vive a época em que nós vivemos?

Será que as pessoas não sentem ser lógico que a criatura não pode ser mais que o Criador? E que a criatura, nós, e o deus da matéria, também, foram todos criados por um Deus que é maior?

Será que as pessoas, um dia, não vão parar de render homenagem ao efêmero, ao passageiro? Será que é impossível ou será que a tecnologia terá de descobrir uma injeção, um líquido, para ser injetado nas veias de cada um, para afinal reconhecermos quem somos?

Será que pelos processos filosóficos, mentais, experimentais, já não nos foi dado um grande laboratório?

Será que os nossos órgãos dos sentidos não representam sensores que verificam as experiências do dia a dia, do dia a dia de todos os anos, de

todos os anos existentes em todos os séculos na nossa história? Será que esses sensores não levam tudo a um cérebro, a um computador? E será que nós já não temos um grande laboratório para nos fornecer a resposta?

O que mais é preciso?

Eu até penso: se as pessoas não tivessem pernas nem braços, fossem surdas, mudas, cegas e fossem colocadas aqui, será que no decorrer dos séculos, pensando, meditando, não teriam mais chances de descobrir? No entanto, eu creio que o Criador sabe, realmente. O Criador sabe, realmente, porque nós temos os elementos de manifestação: pernas, braços, voz...

Será que é tão difícil reconhecer o certo e o errado?

Quantos véus existem escondendo a centelha divina?

(...) Até o trabalho do reconhecimento foi feito. E é feito. E será feito.

A tarefa está bem mais fácil. A tarefa aqui fica simples!

Basta pôr um ponto final nas hipocrisias!

Basta pôr um ponto final no que é errado!

Basta lembrar que, se não é, não merece!

Basta lembrar que existe uma remissão de erros!

Basta lembrar.

(...) Pare de tentar o caminho que você sabe que é errado. Exponha-se à luz. Pare de andar pela escuridão.

(...) O que mais é preciso mostrar? O que mais é preciso fazer?

Um anão ou uma criança chega à Pirâmide de Quéops e diz: “Ou você me dá um sorvete ou eu derrubo a Pirâmide”. Aí você fala: “Eu vou lhe dar o sorvete porque já percebi que você precisa muito dele, porque se você compreendesse realmente o que significa essa Pirâmide, você não a trocaria por um sorvete”.

Quando alguém ofende, primeiro veja o quê, e você talvez dê a resposta dada ao garoto quanto à Pirâmide. Aí a gente não se ofende. Compreende.

Se qualquer pessoa pode mexer com a sua honra, significa que sua honra não é tão forte como você pensa que é, porque se você se deixa abalar...!

O forte caminha suavemente, altivamente, persistentemente como a gota d’água que fura a pedra mais dura: calmamente, serenamente. Uma das qualidades do realmente forte é ser sábio. O forte é sábio porque, dentro das coisas que tem, uma é a de ser forte. Ninguém pode abalar o seu Princípio, se ele é inabalável para você.

(...) Dentro de nós devemos ter a Grandiosidade. Dentro de nós devemos ter a Grandeza da Grandiosidade para que o Ideal seja inabalável. Por isso mesmo é que é *ideal*.

(...) Quem ainda considera a existência de adversários é porque dentro de si ainda tem adversários, e fica muito difícil conviver com adversários.

O ideal é como um trem que não para muito nas estações. Isso tudo vai dar a vocês mais convicção, fé, confiança muito grande. Não pare

nas estações. Não se prenda no que os outros chamam de adversários, porque a Pirâmide é tão grande que é impossível ter adversários!

(...) Siga aquilo que tem de Ser, fazendo uma ação disso, dando exemplo do que você é e, assim, você estará acionando a força da mansidão.

■ 2 DE JULHO DE 1981 ■

Quando se acende uma vela pela primeira vez, com aquele calor inicial da chama, as pessoas aplaudem, geralmente dando glórias e louvores à luz que se acende.

Mas, como tudo na vida, as pessoas deixam que as emoções passem. Mudam e mudam, transformando o bom em coisa passageira, assim como a luz e a vela que pela primeira vez se acendem. E com o tempo se esquecem, se esquecem e deixam de ver o mais importante: deixam de ver que, quando a vela está emitindo sua última luz, quando a vela está praticamente terminada, quando a vela está naquele pedacinho final da sua vida, é ali que a vela desprende a maior luminosidade. É naquele estágio que a vela apresenta mais luz: a luz de todo um conhecimento, a luz de toda uma experiência, a luz de todo um passado.

E as pessoas não sabem ver essa luz. Só sabem ver a luz inicial, a luz do nascimento. No entanto, a luz do nascimento, inicial, a luz da primeira chama que se acende é pouca, pequena, comparada com a última, porque para iluminar os caminhos da vida é preciso muita luz. Mas, para abrir a porta para uma nova dimensão, para abrir a porta para um outro caminho, aí sim, a luz da vela precisa ser muito intensa, para romper a barreira desta prisão em que todos nós estamos: prisão do corpo, prisão de dimensão, prisão terrena, material.

■ 18 DE JULHO DE 1981 ■

*por ocasião da doação da Central
Geral do Dízimo a um asilo de idosos*

*F*atos acontecem, como a morte. Mas a vida continua.

Nem todas as pessoas sabem que a vida não termina. Pensam o contrário: que se morre e acaba tudo.

Tudo tem vida, tudo é vida. E quando todas as forças se juntam para que um fato aconteça, é inevitável. Aí cada fato marca uma nova era na vida de cada um.

É fácil dizer que se tem fé, mas é muito difícil quando a folha que cai é da sua árvore. Aí as pessoas tentam grudar a folha novamente na árvore, não conseguem, e assumem uma outra conduta: negam e se tornam diabólicas na Terra. Fazem o inverso do verdadeiro caminho. E, então, responsabilizam alguém pelo ocorrido.

(...) Hoje aproveitem e peçam para serem iluminados para entender que não cai uma folha se Ele não determinar. Peçam para não ter de passar pela experiência amarga – que a confiança total está Nele, que faz as Leis. Peçam para compreender que a folha não cai se Ele não determinar.

Existem outros caminhos além da experiência, como já conversamos. Mas se o da experiência for o seu desejo, lembre-se de que Ele é quem determina e que o caminho foi você quem escolheu para ser treinado para a vida. Peçam Coragem para aceitar.

Sendo a Terra o que é, muitos são os diferentes. Vamos pegar como exemplo uma cidade em que todos respeitam os faróis de trânsito. Nunca há acidentes. Em outra cidade, ninguém os respeita. Há sempre muitos acidentes.

Aqui é um local de diferentes e diferenças. Diferentes vão ter estados de paz também diferentes.

Todos terão algum tipo de choque na vida. Não há privilégios enquanto se está na terceira dimensão, sujeito às suas leis. Suponhamos que na Lua existam super-homens e que eles venham nos visitar. Também eles ficarão sujeitos às leis da Terra, ao clima local.

Em um planeta limitado e habitado por diferentes, conflitos sempre existirão. Mas viveremos um mundo de Paz. Abram-se. Tirem os véus para enxergar a Verdade. Vai haver um Mundo Bem Melhor na Terra. Se depender de mim, até o último instante.

Que não seja necessário passar pela experiência. Que a meditação baste. Comece controlando os seus impulsos. O dia que você libertar essas feras de dentro de você, automaticamente você será livre. Não se omita. Tente. Na conduta. Você será testado na sua fé. E aí você entenderá que o melhor acontece para cada um.

■ 24 DE JULHO DE 1981 ■

Mais uma vez fica provado para nós o que está escrito no texto do Grande Homem: “*O que ele tem não nos importa; importa o que ele é*”. A sensação de liberdade e segurança que isso confere é tão grande! Como eu gostaria que todos vocês pudessem sentir isto: a grandiosidade do conhecimento quando integrado a você, mas plenamente integrado, quando você simplesmente é.

(...) Você quer um céu dentro de você? Você quer um paraíso dentro de você? Você quer um estado de plenitude em felicidade dentro de você? Despoje-se. Largue tudo. Tire tudo que tem dentro. Fique vazio para entrar alguma coisa que vai levá-lo ao estado feliz. E quando você estiver já bastante despojado e não tiver ainda encontrado a plenitude, a plenitude da felicidade, pode ter certeza: é que você esqueceu-se de olhar naquele bolsinho... Esqueceu ou fugiu...?! Ali deve ter um grão de sujeira, ali deve ter algo que pesa. Com aquilo retirado e também jogado fora, você poderá obter a plenitude total.

(...) Cada um precisa aproveitar cada oportunidade, cada experiência, para reconhecer o que está ocupando espaço que, uma vez desocupado, vai permitir a ascensão. Ascensão!

Precisa estar leve para subir!

■ 5 DE AGOSTO DE 1981 ■

Queremos ser aqueles que vão passar pelo mundo e ajudar o próximo. Dedicarmo-nos. Nós estamos bem, e não é egoísmo da nossa parte dizer isso, porque as nossas portas estão abertas.

O importante é que uma nova raça deverá se formar, e uma nova raça não se forma por imposição, mas com o crescimento individual dos elementos que vão compor esse novo mundo. Tenho certeza de que, nós agora, nossos filhos, amanhã, vão ser educados dentro desses Princípios. Posso dizer que esses dias estão próximos.

A gente fica triste ao ver o mundo como está, mas o que mais podemos fazer que oferecer a nossa casa, a nossa Amizade, portas abertas, nossa solidariedade. Dentro dessa aparente *inação*, estamos fazendo uma grande ação, podem ter certeza, porque estamos dando o Exemplo que fala mais que qualquer palavra. Também não é omissão, porque omissão seria nem ao menos querer saber. Nós queremos saber, sim, e ficamos tristes. O nosso sentimento expressa o nosso pensamento e fazemos algumas coisas: no uso da mente fazemos, no exemplo fazemos, nosso tipo de vida fala por si, nossas atitudes, nossa conduta... Tudo aquilo que aprendemos nós fazemos.

Porque só pedir paz para um mundo que não quer paz não adianta. Se o homem quisesse paz teria feito o Ministério da Paz.

Estamos satisfeitos, portanto, com a nossa conduta: já temos amigos, nossa casa, nossa mesa... um porto seguro.

Depois de algum tempo nasce um estado de consciência: nós não estamos em luta, estamos em paz. Se um dia esse terreno cheio de sementes ficar um terreno cheio de árvores da paz, nós teremos colaborado.

Esse treinamento que fazemos tem uma força enorme! Vocês estão até recolhendo frutos de ordem pessoal. Apenas vindo aqui e participando, já estão se beneficiando.

Os boletins médicos demonstram o valor do relaxamento no estado de saúde geral. Graças a um exercício semanal. Nos Estados Unidos, pacientes internam-se em clínicas para fazer treinamento mental: têm conseguido evitar recidivas de infarto. Pessoas com deficiência de vascularização cerebral também têm feito exercícios dirigindo a energia para o local em que há necessidade de maior circulação. Os resultados têm sido ótimos! Há hospitais que instalaram ao lado de leitos dos pacientes aparelhos de *biofeedback*, por meio dos quais a pessoa se programa para uma recuperação mais rápida. Então, os aspectos da energia mental estão mesmo em grande expansão no mundo.

Programe-se: “Vou sair daqui carregado de energia”, para todos os órgãos funcionarem bem. Para sair com mente, corpo e espírito harmonizados.

■ 7 DE AGOSTO DE 1981 ■

*A*niversário, representação do Ideal. Natal. Renascer. Final de ciclo anual. Recomeço. Ao cumprimentar o aniversariante, reconheço a existência dele como ser. Ao fazer isso, inconscientemente eu me faço reconhecer.

Alguém só existe no meio se à sua direita, assim como à sua esquerda, houver um referencial, relativo que seja.

Assim, para a criança, mesmo que ela não tenha capacidade de entender esse reconhecimento que eu lhe dou, a situação vibratória favorável e o sentido de Amizade, União de Ideal que estabeleço ao considerá-la, marcam resultados emotivos, psicológicos, etc., da situação.

Ela poderá, mais tarde, não ter memorizada a data do primeiro ou do quinto aniversário, mas terá no Eu a marca do reconhecimento que eu lhe confiro.

■ 10 DE AGOSTO DE 1981 ■

*anotação de aluno da fala do Dr. Celso,
após homenagem à filha Maria Cláudia,
no dia do seu aniversário*

*S*e os preconceitos de uma Mente Coletiva corrompida pelo egoísmo foram eliminados de sua mente.

Se os conceitos de VERDADE apresentam-se agora a você despidos tal como estátua de Pureza.

Se o caminho a ser seguido já for único por ser realmente ÚNICO.

Se a CORAGEM estiver presente na sua mente, a PRÓ-VIDA terá cumprido seus iniciais propósitos, pois em você reconhecerão, todos, um SER LIVRE.

■ 11 DE AGOSTO DE 1981 ■

Imagine que o nosso corpo seja constituído por uma porção de luzinhas, sintonizadores, emissores e transmissores com frequências diferentes. Imagine esse monte de pontos no seu corpo, e no dos outros também.

À medida que você realiza treinamentos, exercícios mentais, você vai colocando tudo isso numa determinada faixa, você vai se harmonizando.

Existe uma energia da palavra, da letra, e dentro da letra há o significado dela, senão não saberíamos o que a palavra quer dizer. Não somente o som, a junção das letras. Dentro da palavra há uma emoção, uma energia, o sentimento ligado à imagem que você tem daquela palavra.

Ora, a imagem pega todas as facetas do que quer dizer alguma coisa, facetas que muitas vezes você só sente, não tem participação consciente; pode ser inconsciente.

Fumaça, o que é? É isto aqui. Isto, dentro da sua mente, é uma imagem que tem todas as informações do que é fumaça, de onde vem, o que a fumaça faz, as cores, suas qualidades e características. A cor, se lembra alguma coisa, lhe traz uma emoção; se de outra cor, causa-lhe outra emoção. E quando digo fumaça, não é só esta, mas todas as fumaças possíveis: na cor, em cheiro, em intensidade. Lembrança de alguma coisa, signo sinal – o processo da memória.

Imagine, então, seu corpo com sensores para captar sensações. E uma pessoa diz: “Sou dono de quatrocentos poços de petróleo no Texas”. Você diz: “É mentira”. Por que não bateu em você o que ela disse? Por que você pode dizer: “Acho que não é verdade”? É porque as palavras proferidas

foram carregadas de emoção, do sentimento, real ou irreal, verdadeiro ou mentiroso que a pessoa tem e que, no conjunto expresso, você sentiu.

Numa conversa normal, de repente você entra naquele estado de desligamento. Nessa hora a sua percepção é maior, você que já consegue um estado mais harmônico. Uma pessoa conversa com você com luzes acesas também. Ela desperta uma emoção do tipo “vermelho” em você. O que ela fala vem carregado daquela imagem, traduzida pela palavra. Aquilo entra em você, bate nas suas luzes, e estas rejeitam. Isso é intuição, percepção. Naquela hora, você tem algumas percepções em relação à pessoa ou ao meio, ou seja, às coisas do ambiente.

Não desprezem essas sensações. Elas são verdadeiras, mais reais do que qualquer coisa. O treino é lento. De uma hora para outra não se torna um sensitivo, mas aproveite a sensação, mesmo que você descubra qualquer coisa e não saiba o que é. Já está bom. Mais adiante você descobrirá.

(...) Às vezes você pode captar alguma percepção que vai deixá-lo chateado, triste. Quando ocorrer isso, faça uma belíssima análise: “Será que não sou eu que estou errado em não aceitar uma percepção que é justa, honesta?” E você se corrige. Olhe a pessoa e saiba o que dizer para melhorar a pessoa. Ou, então, saiba se proteger da pessoa quando ocorrer isso, porque o aspecto mais rápido que nesse desenvolvimento se capta é o da falsidade. De repente você percebe uma palavra falsa, ou um clima... dá vontade de não falar mais, de não ir mais, de não acompanhar mais a pessoa naquele projeto. Se lhe der a intuição que não vai dar certo, pode crer: não vai dar mesmo.

O que quero tentar mostrar agora é o seguinte: Não se deixem levar apenas pelos cinco sentidos, que são grosseiros. Deixem-se dirigir pela percepção mais fina. Não é para andar por aí em alfa; é também preciso que você aceite seus cinco sentidos, que dão respostas grosseiras e servem para este meio. Mas, de repente acontece uma percepção: não negligencie. Aproveite. Assim começa o treinamento. Porque um dia até a parte física reagirá: parece que o corpo, quando repele, é jogado para trás. Você será atingido. E vocês vão aprender a deixar o corpo em estado para sentir isso. Ou para sentir e atrair o que é puro. Demora um pouco, porque para desenvolver poder precisa ter Filosofia. Se não houver preparo, você poderá cair pelos aspectos egoístas ainda em você.

(...) Quando você está em alfa, você entra em sintonia com o estado em que você se encontra. Se nervoso, entra em sintonia com aspectos de nervosismo da humanidade. Se em paz, em sintonia com aspectos da Paz no Universo. Se além, em sintonia com aspectos além do Plano. Sempre o seu estado é que confere a sintonia com o outro estado.

(...) “Então, como é que as pessoas podem evitar aspectos de forjação mental?” Quando forem realmente livres. Assim, não forjarão o que têm medo de aceitar.

■ 14 DE AGOSTO DE 1981 ■

Você já se perguntou quem é melhor: um vegetal ou um homem? Você já se perguntou isso? Pense bem, quem é melhor: um vegetal ou um homem?

O que o vegetal faz de mal à Natureza? Nada. “É, mas o vegetal é omissivo”, poderá alguém dizer. Não. O vegetal fica parado e o homem anda. O homem tem braços, tem pernas, o homem se movimenta. “É, mas vegetal fica parado!” Mas, mesmo ficando parado, o vegetal faz algo muito importante: ele dá flores, ele dá frutos para você. . . ele não é egoísta. O vegetal alimenta o animal. E o homem, alimenta quem?

“E o animal?” O animal só mata para comer. O animal só pisa quando precisa prender para comer ou por uma necessidade premente. E o homem? O que o homem faz com as mãos? O homem tira para matar.

Quem é melhor: o vegetal, o animal ou o homem?

Mais uma vez, dentro de você, aparece o conceito de Mente. O que será que tem dentro desse aspecto chamado mental que faz o homem a pior das bestas na face da Terra: tira, mata e não dá nada para ninguém. Todos dão! E o homem...?!

■ 17 DE AGOSTO DE 1981 ■

*N*ós aqui procuramos desenvolver o Mundo Bem Melhor.

Muitos tentaram desenvolver o Mundo Bem Melhor pela espada. Quantos na História acabaram queimados em fogueiras!

Outros procuraram desenvolver o Mundo Bem Melhor pela revolução, pelas mãos, pelo corpo. Mas, acabaram com o corpo!

Outros procuraram o Mundo Melhor pelo verbo, pela boca, falando. Cortaram a língua de muitos! Acabou a língua, acabou o Mundo Bem Melhor.

E nós? Nós procuramos o Mundo Bem Melhor pela mente, e estamos certos e seguros de que vamos conseguir esse Mundo Bem Melhor, porque, que acabem com o corpo, a mente continua. Que tirem o corpo desta dimensão, a mente já vive em outra dimensão.

E a mente de cada um que está aqui na PRÓ-VIDA é treinada para conseguir colocar a Verdade, a Justiça, a Liberdade e a Paz nesta dimensão, terceira, especificamente no planeta em que habitamos, Terra.

■ 17 DE AGOSTO DE 1981 ■

O homem chega à face da Terra, planeta de terceira dimensão e, para entrar, precisa estar constituído como o meio, para que haja harmonia e integração.

Assim ele encontra, na dimensão em que está, o grande e o pequeno, o alto e o baixo, o dentro e o fora, o preto e o branco, o fino e o grosso... Por vezes, o extremo fino se apresenta melhor que o grosso, o maior se apresenta melhor que o menor, e por vezes o contrário. E vive o homem num eterno conflito, porque não consegue definir em qual posição deverá ficar, porque, por vezes, o alto é melhor e, outras vezes, o alto não é o melhor.

Colocado aqui, em um mundo de dualidade, o homem conhece o conflito, não sabe bem o caminho: anda à procura do que pode se apresentar como o melhor. Isso é próprio da terceira dimensão.

Um dia, vivendo nesse conflito, o homem descobre que dentro dele existem os mesmos aspectos em relação a sentimento: um maior e um menor, um sentir profundo e superior em relação a um sentir menor. Reconhece a casca animal, conveniente ao planeta, que ele usa.

Persistindo, ele descobre que ele não é a casca, que existe outra coisa que é ele mesmo. As forças da casca e ele interagem, promovendo o conflito. A comparação de prazeres se faz, e ele compara os estados de prazer e alegria, por vezes seguindo a casca, por vezes seguindo ele mesmo. Não consegue sentir o ponto de equilíbrio para se sentir sempre bem.

Cabe ao homem aqui reconhecer e saber que existe essa dualidade, essa pluralidade de caminhos, de forças que arrastam. E um dia ele poderá fazer uma opção entre as forças da carne e as do espírito. Um dia será convidado

a fazer essa opção, e só serão convidados aqueles que reconhecerem os aspectos dessa dualidade. Nesse dia, aqueles que souberem as respostas poderão se candidatar à Unidade. Com certeza, todos, em algum tempo, um dia chegarão nesse ponto. E a Terra, planeta tridimensional, vai continuar prestando esse grande serviço ao Universo.

■ 4 DE SETEMBRO DE 1981 ■

Existe um Amor Maior. Existe uma Bondade Maior. Existe um Poder Maior.

A nossa Mente está ligada. Nós não somos uma parte isolada do Universo. Nós estamos juntos com todas as partes. Nós fazemos parte da mesma respiração – a Grande Respiração. A nossa pequena respiração pulmonar é ilusória. O nosso movimento é apenas ilusório. O nosso real movimento é um movimento mental, espiritual. É até onde nós conseguimos ver do Todo que nos cerca e do qual nós fazemos parte.

Existe uma Lei de Aliança. Existe uma Lei de Junção. Existe uma Fraternidade. Existe uma Lei que nos colocou todos juntos. Nós estamos todos juntos. Não isolados; juntos. Pare de se isolar, portanto. Você não está isolado. Você está junto. Você também faz parte.

Você sabe por que a Bondade o defende? Para defender-se, porque você faz parte.

A Justiça não quer que você sofra, para se manter Justa.

A Bondade não quer que você percorra outros caminhos, para que ela exista – ela, Bondade.

A Verdade não quer a mentira e defende você contra a mentira. Mostra-lhe o ilusório, exatamente para manter o estado da Verdade.

A Grande Força sabe que você é parte e é Todo, e está junto. Tire esse invólucro. Abra-se. Ajude. Junte-se.

Nunca você deixará de ser perseguido pela Bondade: ela vai persegui-lo tanto, até um dia você acabar sendo Bom. A Justiça também: ela vai persegui-lo tanto, que um dia você vai acabar sendo Justo. O Altruísmo

também vai persegui-lo tanto, que um dia você vai deixar de ser egoísta; passará a ser Altruísta. Não tem jeito de você escapar. É só uma questão de você ganhar tempo, acelerar, sair deste nível dimensional no qual ainda se encontra – ajudando.

■ 8 DE SETEMBRO DE 1981 ■

Ontem conversei com algumas pessoas de fora sobre mente, pessoas ainda presas ao materialismo, que não conseguem ultrapassar pontos como: “Eu não faço isso porque ninguém vai mandar em mim, ninguém vai me dominar...” Ainda não conseguiram superar a disputa.

– “Ninguém mais vai mexer comigo, não vou ser brinquedo de ninguém, agora ela não vai mais me usar, me libertei dela...”

Eu dizia para a pessoa:

– Acho que você não se libertou. Quem realmente se liberta do jugo de alguém, de uma sociedade, de qualquer coisa, não fica tão preocupado em vencê-la, assim como você está, uma vez que você ainda tem de passar horas e horas pensando em como reagir.

Ela concordou que, de fato, por ter de pensar, não tinha ainda vencido.

Qual a solução para essa pessoa? O que fazer e como poderá considerar que terá vencido? Claro que podemos dar a resposta a todos vocês: quando você vencer-se, quando você vencer o seu instinto de vingança, o seu complexo de inferioridade, quando você entender que você não precisa ser *mais*, que você pode ser *igual*.

E aí a pessoa continuou:

– “Me dá uma prova de que essa história de treinar e estudar a mente é bom.”

– Olha o testemunho! Eu treino a mente. Olhe as minhas manifestações: eu estou sempre alegre, feliz, ajudo os outros, sou financeiramente realizado, da matéria tenho o que quero, do espírito continuo estudando... Esta é uma prova. Se em nenhum setor você está bem, é sinal de que não

está usando bem a sua mente. Se você não está pleno em nada...!

– “Ah, mas é que algumas pessoas têm sorte! Você, por exemplo, é bem casado! O cônjuge favorece o bem-estar da pessoa!”

– Quem usa a mente é feliz não porque tem alguém ao lado que favoreça a sua felicidade. Não é porque eu tenho uma ótima companheira que eu sou feliz. Ao contrário: porque sou feliz tenho uma ótima companheira. Com amigos a mesma coisa!

Essas justificativas: “Se não fosse ele ou ela...” Não, é você que não está bem. Porque sou feliz é que tenho a minha sorte.

As pessoas geralmente querem colocar a felicidade nos pontos externos, ou seja, são felizes conforme o ponto externo. É preciso que você, que usa a mente, saiba que não são os fatos acontecidos fatalmente que o farão feliz ou infeliz. É você, que sendo feliz ou infeliz, faz os fatos ao seu redor. Não são os fatos que farão você feliz ou infeliz. Ao contrário, é você que, sendo feliz ou infeliz, construirá circunstâncias felizes ou infelizes.

Pare um pouquinho nesses pequenos pontos. Quando você entender o cunho filosófico disso, quando você entrar nisso, poderá melhorar muito e terá satisfações maiores.

E aí, ao conversar com as pessoas nesses termos, você mostrará que não é porque você teve sorte que você se realizou na profissão ou na vida, mas sim porque você torna plena cada parte da sua vida. E disso você pode dar testemunho.

Em termos de constituição biológica, todos somos iguais e capazes das mesmas coisas. Se qualquer um de nós quiser crescer, viver em absoluta Harmonia e Paz, poder ajudar alguém e a nós mesmos, precisa aumentar o entendimento de que a mente é a pedra de arremate do homem e que o espírito é o complemento definitivo da mente.

Faz muito tempo que existe uma tendência entre os construtores de grandes obras em deixar o seu trabalho inacabado...

Há muito tempo, também, que a noção do que é bom e do que é mau, do que é certo e do que é errado, do que é justo e do que é injusto, do que é altruísta e do que é egoísta, do amor e do ódio, do que é alegre e do que é triste, do que é possível, do que é impossível... e os efeitos desses fatores positivos ou negativos sobre o homem, sobre a sua mente e cada uma das suas células, cobre-se de pó e teias de aranha nas prateleiras da ignorância, impostas por interesses pequenos dos que temem a Verdade.

Se você quiser crescer, fique calmo, observe, liberte os males que estão sepultados na sua mente. Melhore a sua consciência, a sua mente e o seu corpo, do qual você é apenas um hóspede.

■ 24 DE SETEMBRO DE 1981 ■

Todos aprendem muito com as experiências dos outros. Se cada um contar o que passou, a gente aprende. Quando você conta o que é, o que foi, tanto faz o lado da história. É preciso até que alguém fique parado para que outros reconheçam o movimento.

Você ensina ao que corre, parar, e ensina ao parado, correr. Nada é desprezível numa vida. Não existe tempo não preenchido. O que existe é sempre tempo preenchido.

Se você põe um barco n'água para atravessar um rio com uma pessoa dentro, e outra fora, nadando, o que está *parado* dentro do barco vai achar enfadonho e vai querer a glória de, na volta, vir nadando; e o que está nadando vai querer ser *esperto*, vindo *parado* dentro do barco. Um ensina o outro. A satisfação daquele que vai sentado no barco e a do que vai nadando é que faz o movimento, dando razão a todas as coisas. A experiência é igual em intensidade.

Se, na ida para o outro lado do rio, o que estava *parado* tivesse tentado sair do barco, faria o outro perder a razão de vida. Portanto, ele cumpriu um papel importante.

E agora, se você compreendeu isso, você poderá dar razão à sua vida: fique sempre na atividade, mas mudando a natureza da atividade. Sempre fazendo. É bom e você deve fazer, até um dia você encontrar o ponto: é o dia que você reconhece a efemeridade de todos os projetos. Nesse dia você vai ter de encontrar o Projeto Eterno e tentar dirigir-se a ele.

■ 24 DE SETEMBRO DE 1981 ■

no Néctar Restaurante, diante da questão de uma senhora que dizia ter sido sempre uma dona de casa e que, por isso, não teria o que ensinar às pessoas



*P*ergunta: “Por que é essa a hora?”

Você dispõe de um total de Conhecimento aqui, para este Plano. Ora, esse total não está ainda manifestado, esse total ainda não existe! – porque as coisas só existem quando o Verbo cria.

Mas o Verbo é Ação! Então esse Conhecimento é o inexistente que vai ser existente **quando manifestado**.

Onde está o Reino do Céu? Está aqui e vocês não viram. Se não viram, é porque não existe – para você! O dia em que o Verbo se manifestar pela sua palavra, quando a sua palavra acionar – quando você *acionar-se* – o inexistente será manifestado, e aí será existente.

De todos os elementos de Conhecimento que foram sendo incorporados, acionados, manifestados, de início foram captadas vibrações grosseiras de coisas grosseiras. E agora, o que já existe aqui? Um conjunto energético, vibrações que já entram em sintonia com as outras de igual potencial, carregadas de Conhecimento mais sutil, das mesmas coisas já manifestadas anteriormente. Resta a faixa Psíquica!

Por isso o homem se ocupa – e, por enquanto, se **pré-ocupa**; está numa fase pré – em captar, em *chamar* essas vibrações mais sutis para manifestá-las, porque todas deverão ser existentes e, quando todas forem existentes, haverá o paraíso manifestado.

“Falais e não sabeis o que falais. Vedes e não sabeis o que vedes.”

“Por que é essa a hora?!” Por que agora? Agora é inexorável! Depois que você tirou a serragem da tona d’água, você tirará a água. Depois que você tirar toda a água, você poderá alcançar um corpo mais pesado

e profundo – não há mais serragem para tirar.

A atração feita agora, aqui, já permite atrair um tipo de Conhecimento sutil, existente para o Plano. Quando o todo for colocado – tirado – se manifestará, se estabelecerá o Mundo Psíquico em toda a sua potencialidade.

E depois, o que o homem atrairá? Atrairá o Noético do Plano, do permitido para o Plano.

Então, não é porque o homem está satisfeito, nem porque o homem está insatisfeito, como alguém disse há pouco. É porque, inexoravelmente, o homem já atrai. É porque o conjunto de Conhecimento aqui já tem um potencial que atrai. E vai acontecer.

Por isso que essa Lei ninguém bloqueia. Ela é assim. Não dá para segurar essa Lei. Ela é infalível, porque é Absoluta, e o Absoluto é infalível.

■ 1º DE OUTUBRO DE 1981 ■

É preciso que todos falem a mesma língua.

(...) Há muito tempo houve uma Torre de Babel, quando os homens passaram a falar línguas diferentes, porque a mesma língua que antes falavam não levava a nada, somente ao abismo. Resolveu-se modificar a linguagem e colocar, em cada um, um princípio de vida.

É chegada a hora de novamente unirmos as línguas, só que agora numa só direção, discutindo ideias próprias e a própria Ideia, cantando a mesma canção por livre-arbítrio aceita, para conseguir o Mundo Bem Melhor que é o nosso propósito. Construir um Mundo Bem Melhor, e não destruir o mundo que um dia alguém construiu com uma verdade, ainda que relativa. Respeito, sempre.

Para construir um Mundo Bem Melhor basta seguir o que você já reconhece como certo, cumprindo com coragem e acionando a verdade que é a razão da sua vida. Basta seguir o que você já sabe ser certo, e não ficar procurando o que é certo para seguir. Basta um estado de vigilância, sim, vigilância no sentido de não desperdiçar nenhuma experiência, vigilância para aproveitar o resultado das experiências pelas quais você passa, e encontrar nelas o ponto da sabedoria que lá está escrito.

Você vai, então, descobrir o mundo real e o mundo irreal. Vai reconhecer o efêmero e o passageiro. Aí, então, você vai se posicionar e vai descobrir quem você é. Você vai descobrir que é transeunte, ser em evolução, que precisa manifestar-se para mostrar a sua utilidade.

Nessa caminhada para a evolução, o que você pode fazer? Ajudar. Como? Manifestando. Manifestando o quê? O conhecimento que você já

tem e reconhece. Onde? Em um meio. De que forma? Sendo útil. Para ser reconhecido num meio, é preciso que você seja útil, exercendo a sua função.

(...) Cada objeto, dependendo do meio em que está, poderá cumprir a utilidade para o meio em que existe. Nesse meio, cabe a você cumprir a sua função; aí, então, passará a ser, porque reconheceu onde está e para que está. Não desperdice o tempo-espaço colocado à sua disposição para entender o que você ainda não sabe. Basta seguir o que você sabe ser certo e não ficar procurando o que é certo para seguir. Não interrompa nenhum processo no meio. Feche todos os círculos que você abriu.

(...) É preciso que todos falem a mesma língua.

■ 3 DE OUTUBRO DE 1981 ■

*A*inda existem pessoas que acreditam num Mundo Melhor.

Desde o início da história da humanidade, muitos e muitos homens apareceram e fizeram proposições para a melhoria da sociedade, para que se melhorasse o mundo, na tentativa de trazer a felicidade a todos. Observamos isso.

Mas ocorreu-nos que existe uma grande diferença entre os seres humanos, e que, se continuássemos tentando fazer colocações dentro de uma verdade que satisfizesse apenas a um grupo, a uma parcela, nós teríamos de percorrer, por milhares e milhares de anos, todos os campos do conhecimento, um por um, para então trazer a felicidade.

(...) Sabemos que vivemos num mundo de diferenças. Nada é igual; tudo é diferente. Então, trabalhar com relativos, para se conseguir a felicidade, no mínimo demoraria muito e muito tempo! Então resolvemos trabalhar com o Absoluto, com aquele fator que existe em todos, que é comum a todos os diferentes.

(...) Assim, tendo também observado que durante muito tempo na humanidade o homem vem se baseando na premissa de que “o homem é produto do meio”, e observado ainda que o homem, encapsulado como é, junta-se, forma família e as famílias, sociedades, concluímos que, se ele pretende mudar o meio para trazer felicidade, ele não vai alterar a estrutura íntima. Ele só vai conseguir modificações no meio, se um homem melhor aparecer – um homem desencapsulado, livre, feliz. E é o homem feliz que faz o meio feliz, porque o meio é produto do homem.

Portanto, se você também pretende um Mundo Melhor, saiba que o

trabalho é um trabalho de cada um dentro de si. Sinta o que você já sabe. Use a Paciência: ela sedimenta. Medite sobre os pontos do Conhecimento. Olhe dentro de você. Sabedoria é conhecer-se. Se você reconhece seus limites, se você reconhece seus pontos vulneráveis, então você já sabe qual é a sua posição. Não pense que, no estágio de homem comum, o homem poderá construir um Mundo Melhor. Não pode! Pensando como pensa...?! O máximo que o homem conseguiu, com as suas ideias, foi esse mundo. É necessário mais!

Logo, se você quiser alguma coisa melhor, você terá de começar por reconhecer-se, observando seus pontos vulneráveis, o que o prende, quem é você, o que você tem feito, qual é o meio que você frequenta, como é o meio que você frequenta, quem são os elementos desse meio, como são os elementos do meio que você frequenta, com quem você conversa, que tempo você gasta conversando, se houve proveito nesse tempo, não houve proveito...Você deu alguma coisa ou só tirou alguma coisa? Na verdade, o que você está fazendo no mundo?

Se você chegar à conclusão que é muito pouco, é por isso que o mundo “é muito pouco”. E se disser a si mesmo que já sabe tudo, pergunte-se se você é tudo o que você sabe. Afinal, cada um aciona aquilo que pensa.

■ 5 DE OUTUBRO DE 1981 ■

Eu poderia dizer sobre a falha existente no cérebro humano, uma vez que as pessoas passam por tantas e tantas experiências e não filtram delas o importante. Não sei se por falta de memória ou por falta de atenção durante o decorrer de uma experiência na vida.

Existem épocas felizes, épocas bem felizes durante o ano.

O Natal, por exemplo, é uma delas. No mês de dezembro tudo é festa, tudo é alegria! Parece que paira no ar uma força estranha, e todas as pessoas saem alegres às ruas, sublimando na compra dos presentes talvez um desejo de Amor, de União e de Fraternidade. Talvez justificando que seja por causa da festa, do dia em si, do presente; talvez nem atentando bem para o que está acontecendo dentro de sua pessoa, dentro de sua personalidade: aquela mudança bonita, quando todas as pessoas usam um pouquinho mais de Respeito, um pouco mais de Paciência, um pouco mais de Prudência, quando as pessoas descobrem a Amizade no ar e na época. A Temperança!

Quando tudo isso acontece, num certo espaço de tempo, aquele espaço de tempo muda a fisionomia e passa a ser um **estado**, porque o despertar das emoções advindas do sentimento de Fidelidade, Amizade, Responsabilidade, do sentimento da Paciência, da Prudência, da Temperança e, principalmente, do Respeito – esse sentimento que todos nós sentimos em certas épocas do ano ou no decorrer de algumas experiências da vida quando, um pouco mais exacerbados ou juntos, despertam emoções – e essas emoções se traduzem no nível físico, científico, como vibrações, formando uma verdadeira nuvem emotiva, carregada de bons sentimentos.

As pessoas, então, passeiam nesse clima, guardadas por essa cerca energética criada por cada um. E o clima fica ameno. Até a chuva é bonita! Até o vento tem sabor! Naqueles dias, as pessoas sentem Fraternidade. Dizem estar ligadas pelo Princípio Único.

Levadas por essa nova razão de ser, de estar, de existir, achando realmente que aquilo é um Mundo Bem Melhor, é uma maravilha e que poderia ser sempre assim, hinos se cantam à Beleza, à Bondade, ao Amor, à Justiça, à Fraternidade. E esses hinos, cantados aqui e acolá, recebem acolhida dentro de cada um, porque todos estão com seus depósitos de conhecimento abertos para receber tais vibrações.

Tudo é euforia. Passam-se os dias e, não sei por quê, as pessoas desfazem aquela nuvem energética azul, dourada, que elas mesmas criaram e dão entrada, novamente, à cobertura cinzenta que vai acolhê-las durante tantos outros tempos...!

E eu pergunto: ficou na memória? Onde ficou guardado aquilo que é bom?

Novamente as pessoas passam a se agredir, a se vingar, pisando, machucando-se e esperando, outra vez, uma nova experiência harmônica.

Tal é a vida, tal é o mundo, tal é o homem atual. Parece que existe uma falha no mecanismo controlador, guardador... uma falha no cérebro humano!

■ 8 DE OUTUBRO DE 1981 ■

Muitos são os temas sobre os quais poderíamos conversar hoje, afinal de contas sentimos que vocês todos estão ansiosos por conhecimento, e isso deixa-nos contentes, porque somente o homem que bater à porta, somente a ele a porta se abrirá, e é necessário então que cada um queira encontrar o caminho, que cada um queira bater à porta e queira ir e descobrir os mistérios que nos envolvem nesta dimensão em que estamos.

E, claro, eu fico bastante satisfeito quando vejo que muitos estão à procura desses mistérios, estão batendo à porta, e querem chegar a encontrar a luz, ou seja, *esclarecer* ou *clarificar* o mundo de sombra em que vivem.

(...) Ainda resta uma esperança, uma esperança dentro de cada um de nós que está aqui – muitos de vocês, até, ainda em conflito, porque não é fácil mudar de uma hora para outra. Viver 20, 30, 40 anos, para alguns até mais, viver em um mundo de sombras, em um mundo cheio de teias, e de gente se enroscando em cada pedaço... em um mundo agressivo, em um mundo que você precisa usar a força, a força que o meio oferece: a força física, a força do poder financeiro, a força do poder social, a força... usando *força* para poder atravessar o mundo.

Nós compreendemos as atitudes das pessoas. Nós sabemos que esse mundo realmente é de sombras, e sabemos que as pessoas agem da forma como agem porque senão não lhes será concedido um lugar ao sol.

Então, há luta realmente, essa luta terrível que se trava dentro de cada um, e fora, nas suas manifestações. Nós sabemos e compreendemos essas pessoas. Nós aqui na PRÓ-VIDA pedimos até a todos que passem a compreender, sinal de Bondade e Sabedoria.

E nós achamos que o melhor, o melhor, o mais que podemos fazer é realmente o que estamos fazendo: tirar as sombras, tirar as trevas, limpar a dimensão, mostrar outras dimensões, porque achamos que agindo nesse ponto estamos ajudando a todos, e por isso damos os nossos Cursos como damos.

Para os nossos filhos – e muitos aqui têm filhos; os que não têm, um dia terão – se pararmos para pensar que mundo de sombras vamos oferecer para os nossos filhos, o que adianta eu deixar poder financeiro, material, social, e mesmo cultural, dessa cultura que aí existe? Se realmente nós quisermos o bem dos nossos filhos – para não dizer dos nossos irmãos, para não dizer de todos os seres, porque somos todos iguais – mas se quisermos o bem, realmente quisermos o bem (não um pouco, mas **realmente**), teremos de agir num ponto abrangente, num ponto que seja o ponto da solução. E me parece – pelo menos até onde eu consegui chegar – que o ponto é tirar as trevas, limpar, clarear. E é o que nós fazemos.

Aí, à medida que fazemos, vamos mostrando um novo conceito de Vida, e as pessoas, pelo método que usamos, têm se dado bem, e devagarzinho, aquele conceito de vida – que é vida-prisão, vida estreita, escura, nas trevas – as pessoas começam a considerar com “v” minúsculo, e começam a compreender que existe **mais** Vida, Vida com “V” maiúsculo.

Pela lógica, começamos a mostrar que as diferenças, se quiserem fazer a Justiça, se forem justas, se advêm de um Deus Maior, essas diferenças não devem ser injustas, como nos parece à primeira vista. Porque aqui, neste *vale de sombras*, alguns até que conseguem uma certa... uma certa

claridade, um pouco de luz. Mas outros, nesta vida, vivem numa escuridão total e completa, fazendo atos que se transformam em fatos que só podem acontecer na escuridão.

Eu quero dizer: como é que alguém pode matar alguém?! Como é que alguém pode roubar alguém?! Como é que alguém pode pisar em alguém?!

Ora, fatos como esses são fatos que só acontecem na escuridão, porque, se estiver tudo escuro, eu piso em você! Eu não sei que você está aí. Se estiver tudo escuro e tem um copo para beber e eu estou com sede... ou comida, eu pego e como! E muitas vezes como bastante! Vou comendo! É porque está escuro! Porque se estivesse claro, eu teria visto que você está aí, você está aí, você está aí, e esse pão eu repartiria um pouco para você, um pouco para cada um! No entanto, na escuridão eu passo a mão... e como, como, como – descobri uma fonte e fico sugando aquela fonte! E você, que não descobriu a fonte, sofre! E como eu descobri a fonte, eu até cerco a fonte, e ao cercar a fonte, eu piso, piso. Muitas vezes, no pisar, eu mato! Isso só pode acontecer nas trevas. Isso só pode acontecer porque não há luz, porque à medida que a luz vem eu reconheço você e vejo que é igual! A mão... tem este dedo igual a este, tem este, tem este... é igual! Tem cabelo... é igual! E aí eu me envergonho de pegar todo o pão para mim. Nasce em mim um sentimento de autoproteção até, porque nós somos iguais, é quase como se eu fosse você!

Então, um dia, eu acho que as pessoas devem parar e entender que o egoísmo – que é o câncer, a raiz cancerosa dos sofrimentos – aparece só na escuridão.

Se eu quiser realmente deixar algo de bom para os meus filhos, ou deixar um rastro luminoso por onde eu passei, não adianta eu ensinar para o meu filho onde é a fonte; adianta eu acender a luz. E quando eu descobri isso, já descobri que a vida não é só aquela num vale de sombras. Existe uma vida num ambiente claro.

Nós da PRÓ-VIDA deveremos fazer sempre isto, dia e noite, a cada instante: acender as luzes, dar espaço para quem ainda precisa dele, dar lugar para quem ainda quer o lugar, favorecer as passagens para quem ainda as procura. Ensinar. Porque, nós na PRÓ-VIDA, já reconhecemos a continuação da Vida, porque seria injusto eu viver na luz, num meio de luz, e outro viver em um mundo de trevas.

Mas, se quem fez tudo, o Criador, o fez por Justiça – porque Ele deve ser a Justiça Absoluta também, e não quereria o mal quando colocou alguém em trevas. Talvez Ele coloque cada um no reino que mereça, no reino em que tenha capacidade de viver, e permita o livre-arbítrio para que cada um procure novos reinos. Talvez seja até por isso que Ele diz que “a Casa de meu Pai tem muitas moradas”.

■ 9 DE OUTUBRO DE 1981 ■



*H*oje é um dia feliz para mim! Quero dividir as alegrias também, mesmo que não possa contar tudo. A carga emocional, quando se divide, conforta. A alegria também! Quando a gente conta a alegria, ela se multiplica, porque você deixa alguém com aquela satisfação que você teve, e até serve, dependendo do tipo de coisa que se vai contar, para observar e ter uma visão melhor das pessoas e das coisas.

A data de hoje vai ficar marcada para mim. Vai ficar bem marcada: 30 de outubro de 1981! Nas primeiras horas da manhã. Não posso contar o quê, embora tenha vontade.

Devo dizer para vocês o seguinte: ninguém na vida tem tudo, ou sabe tudo, porque a própria Lei que governa diz que, se você souber tudo, você perde o ponto de atração. Então, é necessário que não se saiba do próximo passo, porque o próximo passo dá a você a sensação que motiva o trabalho, motiva a vida.

Há pessoas que são desiludidas. Chegam a uma certa fase da vida e se trancam. Morrem até, quando chegam a uma fase de desilusão, porque não têm mais o que fazer. Pessoas que, por exemplo, trabalham 50 anos e, depois da aposentadoria, morrem. Acaba. A vida não importa mais. O ponto de atração, que é desconhecer um ponto à frente, não existe mais. O fato de estar sempre faltando um elo da corrente motiva a vida. É assim, e sempre será assim.

Pois bem. Apesar de eu ter o conhecimento transcendental das coisas do nosso Plano Setenário, esse conhecimento fica em um outro nível de consciência, e, à medida que você vai trabalhando, fazendo, agindo,

verbalizando (verbo, vocês sabem: palavra + ação), à medida que você vai acionando as palavras que contêm o conhecimento, portanto trabalhando, você vai descobrindo e chegando aos pontos máximos, extremos do Plano em que se vive. Tudo funciona assim e não poderia ser de outra forma.

Havia, no meu caso, a procura de um pequeno ponto (vejam bem: não era um ponto de dúvida!)... a procura do conhecimento de um ponto, que eu vinha mastigando a cada momento, a cada instante da minha vida, na certeza de que um dia iria aparecer.

Então, depois que saímos daqui, ontem de madrugada, cheguei em casa... já ia pensando no carro. De repente deu aquele clarão, o do “*Heureka*, descobri”! Mas estava confuso. Resolvi breicar tudo, parar naquele ponto, parar tudo, segurar aquele ponto e penetrar naquele instante em que me veio a sensação. De repente me dei com a coisa: dei com a Chave Dourada! Sabia da existência dela e tinha certeza de que ela existia: não existe uma porta que não tenha chave. E hoje, às 5 da manhã, essa chave veio. É a Chave Dourada que fecha definitivamente o Curso VII. Não que eu não soubesse dela, mas quando lhe é dada na mão é diferente. Agora é o todo dela! Isso aconteceu hoje para mim. Eu já escrevi, porque isso precisa ficar escrito, guardado.

E depois, para vocês imaginarem a sensação, devo ter ficado uma hora ou mais em agradecimento. Quando fui me deitar, continuava em agradecimento. Aquele agradecimento que nem dá para falar. Só “muito obrigado, muito obrigado!” Você quer agradecer eternamente – porque é incrível que tenha chegado a esse ponto...!

Bem, se você disser: “Se é tão bom, dê a chave para gente!” Não

adianta, porque você não vai compreender o valor dela. É a história do jogo de futebol e da conferência do Einstein.

Não tenho condições de depositar esse conhecimento para vocês. Se for dito, não significará nada. Não há suporte. Para ninguém ainda na PRÓ-VIDA. Um dia espero poder... Senão, ficará escrito. Alguém sempre vai ler, se tiver necessidade. Mas primeiro precisa despertar necessidade. Acho que vocês entendem.

Então é isso. Queria dizer que hoje estou alegre, talvez o dia mais alegre da minha vida. Não descobri ainda dia mais alegre na minha vida. Talvez hoje seja o dia mais alegre da minha vida, pela descoberta do elo dessa corrente... É o Conhecimento se autoprotegendo.

Bem, quero dizer que com a nossa atividade mental que fazemos todas as semanas, a PRÓ-VIDA ganhou um impulso que só quem conheceu antes pode avaliar. A PRÓ-VIDA cresceu mesmo!

Estamos agora com o departamento nacional da PRÓ-VIDA. Vamos então levar os Cursos para os lugares que nos têm pedido. Santos parece que será a primeira cidade... Campinas e outras cidades depois... É lógico, o pessoal da PRÓ-VIDA tem de começar agora a dar um exemplo maior segundo o conhecimento adquirido. A conduta é tudo, porque a conduta é o exemplo, e sem exemplo você não vai fazer nada.

No mundo em que vivemos existem duas forças: o bem – o mal, o preto – o branco, o ódio – o amor, a compreensão – a incompreensão... e assim por diante.

Aqui na PRÓ-VIDA nós temos Princípios. Vocês conhecem. Viram.

E, se estão aqui, é porque gostaram. Verificaram que esses Princípios realmente consertam o homem. Então, é necessário que cada um de vocês assuma esses Princípios. Mas assumam mesmo! E tenham suas condutas de acordo com esses Princípios.

Ora, quais são os Princípios que você adotou? Do Bem ou do mal? Aqui na PRÓ-VIDA são os do Bem. Quais são as virtudes do Bem? Compreensão, ajuda verdadeira, gentileza, a não agressividade, a humildade... Essas são as armas do Bem. E quais são as armas do mal? A maldade, a agressividade, a não compreensão, vaidade, orgulho, prepotência, a força que machuca... tudo ao contrário.

O que você me diz quando alguém quer defender o Bem e usa as armas do mal? Por exemplo: para defender o Bem, o homem constrói bombas, faz guerras, quer matar a humanidade toda. Para defender o Bem, o homem destrói. Ora, destruir é arma do mal. Matar é arma do mal. Virtudes do lado oposto. O que se consegue com isso? Apenas reforçar o seu próprio adversário, o mal.

Pare para pensar: quando você quer defender um Princípio, você deve usar as armas, as virtudes daquele Princípio. Caso contrário, estará lutando contra você mesmo, estará reforçando o seu adversário.

(...) Em todos os ambientes, realmente superior é aquele que sabe compreender o outro que ele julga em uma posição inferior, e fica perto. E assim para todas as coisas. Então, é uma questão de Princípio. Vocês gostaram dos Princípios da PRÓ-VIDA, acham que constroem o Homem?! Então, têm de usar sempre essas armas. Na hora em que você usar outra arma, estará reforçando o outro lado.

Sei que é difícil, quando as pessoas, por exemplo, vêm com agressividade em cima de você. Não é se deixar atingir pela agressividade; é compreender que, atrás daquela agressividade, talvez exista um bom coração. Talvez seja um fruto desse mundo, que tem como esquema maluco modificar o meio e não o homem. Talvez apenas a expressão de um desejo, não mais de agredir, mas de se defender...

Com os jovens há o que se conversar, e o faremos em uma palestra específica para eles. Mas a vocês, que são na maioria adultos, cabe aquele trabalho, e só por ele você vai poder esvaziar o pote da energia que você agora, tendo Conhecimento, possui, e ter a oportunidade de um dia também descobrir a chave de ouro de todas as condutas e pensamentos, e tudo, tudo, tudo que acontece na face da Terra.

Eu gostaria mesmo de ver o pessoal do Curso II, de Introdução, junto com os alunos do Básico, dando a mão para eles. Às vezes querem discutir. Mas vocês já têm elementos para não discutir e acalmar! E se, por enquanto, alguém não consegue conversar sobre Einstein, converse sobre o jogo de futebol! Um dia ele também não vai querer mais conversar sobre futebol. Até chegar esse dia... que tal dar Felicidade para cada um para ter a Felicidade de cada um?!

É isso. Defenda os seus Princípios do Bem lutando com as armas do Bem. Só. Sempre. Se é difícil, também é bom, porque vai corrigir o orgulho, a vaidade daquele que acha que treinar isso é difícil. Portanto, sempre é bom!

*P*ergunta: “Como se exigir evolução ou atitudes superiores em criaturas que ainda estão num estágio evolutivo inferior?”

Os estágios evolutivos são realmente diferentes e a intelectualidade simples não pode levar ao entendimento de uma profunda filosofia.

Não é o mesmo homem que vai ao campo, lança a semente e volta – ou manda alguém voltar – ao mesmo campo para colher as que germinaram e já são árvores?! E ao colher as que são árvores, despreza ele o campo, ou continua lançando sementes?! Ou mais: voltando para verificar as que já são árvores, ele não ajuda, regando aquelas sementes que ainda não germinaram?!

Então, sempre ao reconhecer os pontos desejáveis, de virtude, que o meio não tem, e lutar para defendê-los, você estará ou colhendo alguém que já está pronto, ou lançando a semente.

– Fulano, existe uma verdade maior! Pare de ser egoísta!

– Puxa, eu sempre achei que não se deve ser egoísta, porém nunca achei um meio que pudesse conter isso.

– Você é uma árvore pronta. Você compreende isso também?

– Mas é o que eu estava esperando!!!

Colhi uma árvore pronta.

Ou, no outro caso, você, ao colocar o ponto do seu reconhecimento, você estará semeando:

– Sicrano, você precisa deixar de ser egoísta. O egoísmo não é bom por causa disso, disso, disso.

– Não, não, não...! Bem... vou pensar no assunto...!

Lancei uma semente.

Caso isso não se faça, ficamos parados no tempo, esperando que todos evoluam naturalmente. Evoluirão naturalmente, mas devemos logicamente nos considerar omissos, uma vez que, se a evolução está se processando, é porque alguém está semeando que não nós. Portanto, deveremos nos considerar omissos.

Visto isso, compete àquele que quer dar uma mínima parcela de contribuição para um Mundo Melhor pegar um ponto que reconheça estar errado e, com todo o conhecimento que ele tem e vai adquirir, lutar. Mas, claro, primeiro se dê como exemplo, e então lute para eliminar aquele ponto.

Isso significa que você já terá eliminado o ponto em você? Não. Mas você vai preparar o campo, e vai *semeiar* muitos, e vai *colher* muitos! Assim, sempre você estará fazendo o Bem e isso o destacará em nível evolutivo.

■ 5 DE NOVEMBRO DE 1981 ■

Época bonita do ano agora, chegando o Natal. Já estive no inverno em outros lugares coincidindo com o Natal e, com chuva, sol ou neve, o que fica na mente das pessoas é o sentimento de Natal: Bondade, Amor.

Esse sentimento cerca o planeta e vem anunciando um mês de alegria e como vai ser a Terra no futuro.

A maioria, por livre-arbítrio, esquece o egoísmo. Outros, por dever. E assim esvaziam o pote, dão o dízimo em Amor. Todos alimentam uma grande Tela Mental de Harmonia.

Que significado grande tem isso!

Será assim no futuro: as pessoas vão se ajudar, e os tempos sempre serão festivos. O clima também deve mudar: vai ser ameno, de acordo com as Telas das pessoas em Harmonia.

Estamos no terceiro aniversário da PRÓ-VIDA. Os que fizeram o primeiro Curso estavam felizes! Todos devem ter notado a mudança que houve em si. Ao fazer para os outros, tudo ficou bom para as suas próprias vidas.

Vocês, com menos tempo, também devem ter notado isso. Daqui a três anos estarão vivendo um clima de Natal perpétuo. Não na comemoração, mas na vivência total de cada palavra que foi dita. A mente do homem há dois mil anos não consegue isso que vamos conseguir.

Se pelas obras os homens forem julgados, que obra terá maior peso que aquela que está na sua Tela Mental no clima de Natal! Há milhares de anos, um pequeno grupo se juntou em vários lugares para construir

uma civilização, com paciência, por saber que tinha de esperar a Terra fazer a mudança: valorização do Eu Maior.

Não só estamos contentes, mas também aqueles daquele pequeno grupo, precursores da ciência hermética. Valeu a pena esperar. Sabiam que a vitória, apesar de sangrenta, deixaria um lírio branco.

Pense! Dentro de você há um gozo quando ouve falar de Bondade. Agora, assistindo da arquibancada, não mais no silêncio, nem perto das pirâmides, naquelas noites quentes e silenciosas. Hoje estão dentro do barulho social, político, técnico, mas em nossas mentes continua brilhando aquele foco ao qual fomos sempre fiéis. Assistirão ao *gran finale* de um ciclo na face da Terra: lona, picadeiro, artistas, outra peça, que com respeito aplaudimos nós mesmos. Ideais mantidos e conseguidos.

No dia do julgamento, pode ser bem hoje, veja a sua consciência e veja que peso tem a Obra que você, nem sabe, ajudou a construir.

Com certeza, pela Lei da Justiça, um reino novo está à sua espera. Ninguém poderá saber, a não ser você, dentro de você.

Como vai a sua Mente?

■ 6 DE NOVEMBRO DE 1981 ■

Como é bom ficar em silêncio de vez em quando! Mas é difícil para as pessoas ficar em silêncio! Geralmente ficam em silêncio por fuga psicológica, porque não conseguem articular o pensamento. Ou então porque surge uma resultante de cada pensamento a cada segundo. A pessoa pensa tão rápido que o cérebro pega dois ou três pensamentos e forma uma resultante que ela não consegue viver. Então, faz uma fuga psicológica. A abstração caracteriza o estado de ansiedade, muitos pensamentos dando resultantes a cada instante.

Em doentes psicóticos, e mesmo em alguns tipos de neurose, esse grau de rapidez vai ficando tão elevado que a pessoa olha uma coisa e já relaciona com outra, e com outra, e as ideias vão se processando numa velocidade incrível! Chega uma hora que não dá tempo de a pessoa falar, expor suas ideias. Acontece uma onda, uma crise de ansiedade. Nas clínicas, dão relaxantes para que não pensem, pelo menos conscientemente. Às vezes, ficam em sonoterapia, até conseguir articular novamente as ideias segundo a capacidade do cérebro. As resultantes manifestam-se em condutas.

Em nossos dias, isso é típico. As pessoas não conseguem parar de falar. Falam como papagaio. Falam e não sabem o que estão falando. Estão colocando resultantes de ideias para fora. Nem ouvem o que dizem. Até que, em crise, não conseguem mais falar: entram em silêncio. As pessoas acham que é depressão, mas dentro da cabeça do indivíduo está acontecendo um turbilhão de ideias que ele não consegue conciliar.

É claro que, enquanto o cérebro está nesse estado, o indivíduo não está vivendo, porque vida propriamente é a vida com você mesmo, e o

relacionamento entre você e o meio que você habita. Se no meio você não tem manifestação, você não é participante da vida, você não vive. Não está nem ao menos aproveitando o mínimo de conhecimento que tem dentro de você.

É comum nessas crises as pessoas entrarem em choro. E não sabem por que choram, mas precisam chorar. É um choro aparentemente sem motivo. O choro traduz o desespero interior que a pessoa está vivendo: só acumula ideias e suas resultantes. Também entram em silêncio e, nesses casos, é mesmo depressão. Depressão e sono.

É difícil ficar em silêncio conscientemente como vocês ficam aqui. Abster-se de falar sem isolar-se do meio e de si próprio. Apenas abster-se de palavras. Uma parada que favorece a reflexão. Por esse caminho da reflexão, as pessoas um dia poderão chegar ao segredo, porque, por essa reflexão, vão acabar meditando.

É um método muito bom, mas perigoso sem alguém perto que já tenha passado pela experiência, porque de repente poderá se deparar com uma verdade que pensa ser absoluta. É bom ter alguém perto, porque a pessoa poderá entrar em conflito. O silêncio é necessário, mas com alguém perto. Por isso não forçamos o aspecto reflexão e meditação.

Conheci muitas pessoas que caminharam sozinhas por reflexão e meditação. Na verdade, apresentam-se quase como doentes, porque rejeitam o meio em que vivem. Quando se conversa com elas, dizem: “Chega de palavras! Já sei a verdade toda deste mundo. Não preciso mais de palavras”. Ficam nesse estado o resto da vida. Ora, comportam-se como o neurótico

ou como o psicótico, porque perderam o relacionamento com o meio.

Então, não é esse o nosso método. O silêncio pode até ser usado, mas deve haver alguém perto. E digo mais: difícil fazer silêncio sem dormir! Difícil não falar, não dar vazão a um desejo imperioso que, parece, alivia falando. Na verdade, não alivia: distrai. A verdade assusta e o indivíduo resolve falar bastante, porque distrai a mente.

É como a história da dor e o método chinês: se dói aqui, belisca ali. Compensação. Você foge de uma coisa e provoca outra.

Muitas vezes, as pessoas fogem das verdades que lhes ocorrem, porque quando encontram algo que é realmente grandioso, veem-se na obrigação de seguir e, para isso, é preciso Coragem. Então a pessoa racionaliza: fala, fala, fala... e foge. Enquanto está falando, não está pensando. Por isso dizemos no Curso: “Você pensa o que sente ou sente o que pensa?... E o que é que você fala?!”

■ 13 DE NOVEMBRO DE 1981 ■

Isso aqui é uma taça de sorvete de papelão. E isso, uma taça de sorvete de cristal.

Você é o freguês. Qual é o meu ramo?! Fazer sorvete. Fazer sorvete é a proposição. Ora, se eu pegar essa taça de cristal e nela colocar sorvete, eu estou dividindo, eu estou negligenciando, e até, de certa forma, estou impedindo que a minha mente articule melhor para me dar maior criatividade no meu real propósito: fazer sorvete.

Por quê? Porque, ao colocar sorvete numa taça de cristal, eu posso deixar de ter, inconscientemente, a criatividade que fará o sorvete melhor ainda, porque a taça, de certa forma, substitui ou complementa a venda. É o que eu penso. E aí o sorvete não sai bom, porque eu confio na taça, porque eu não dou tudo para fazer o sorvete, porque eu esqueci que o meu real propósito era ser sorveteiro. E, como eu esqueci o meu real propósito, a minha real capacidade, eu confio na capacidade de alguma outra coisa, que poderá ou não fazer cumprir o total propósito que eu espero.

No entanto, se eu começar a servir sorvete nessa taça de papelão, o sorvete vai ser o melhor possível, porque não vai ter nada para ajudá-lo, não vai ter bengalas nem apoios.

E se o sorvete realmente for bom, bom, bom, na verdade quem ganha? Eu, porque me satisfaço. Realmente cumpri aquilo sem ajuda de coisas externas. Eu cumpri o que queria. Então, eu me satisfaço. Não dependi de nada. Aumentei a minha criatividade, até. Saí beneficiado. E o público, aquele que me procurou, também saiu beneficiado com a minha coragem, esforço e inteligência.

Muitas fatalidades acontecem e doem profundamente no fundo de algum ponto que ainda encontra resistência.

O que será que faz a dor?

O que será que tira o estado de paz?

Até um grande aspecto de paz relativa me ocorre: a paz que acontece quando é dada uma satisfação a todos; a paz que acontece quando todos estão satisfeitos, como se a satisfação que cada um possa sentir não fosse condicionada à verdade de cada um. E quando todos estão satisfeitos dentro da verdade deles, aquele que cumpriu as exigências da verdade de cada um vê o ambiente sereno, alegre – pela satisfação – e sente paz. Parece que é aquela paz que é conferida quando você consegue fazer tudo ir bem, quando os acontecimentos estão sempre de acordo com o esperado por cada um. E dessa satisfação nasce a paz. Mas essa paz não é a Paz. E como é difícil encontrar a *outra Paz!*

Porque parece que essa satisfação que se consegue nos outros é que nos dá paz. Parece uma espécie de para-vento, algo que segura a avalanche de insatisfações que existem contra você, contra qualquer um, quando quer promover a paz. E você só se apercebe da avalanche que existe, quando você não consegue manter essa paz, por insatisfação – conflito, dúvida... Como se a insatisfação não fosse justa, como se o conflito não fosse justo.

(...) Quem conseguir penetrar no impenetrável que existe, poderá ficar num estado de Paz, principalmente se tiver coragem de enfrentar a avalanche, a ventania; principalmente se tiver coragem de assumir a insatisfação dos que o rodeiam, assumir como fruto de Justiça.

Há pouco eu estava dizendo que algumas pessoas – gostaria até que meditassem sobre isso –, quando são crianças, logo descobrem que, para não sofrer, vão ter de adquirir poder. Então, no fundo, todo ser humano quer o poder, o poder para poder Ter.

Mas acima disso, parece que o poder leva o indivíduo a uma certa segurança, talvez uma autodefesa. O indivíduo, quando se sente poderoso, sente-se cercado, e parece que isso confere a ele segurança. Ele quer defesa no sentido da própria vida e da individualidade que ele reconhece nele: ele quer o poder.

E aí uns optam pelo poder cultural, porque assim se sentirão protegidos, não pela cultura em si, mas pelo que a cultura confere às pessoas. A cultura confere às pessoas prestígio? Então ele vai à procura de cultura, daquilo que lhe confere o poder que advém do fato de ele ter cultura.

Mas ele também percebe algo muito importante: que o poder obtido, no caso, pela cultura, só começa a se manifestar quando ele começa a distribuir aquilo que ele conseguiu – a cultura; porque, do contrário, ele tem cultura e se sente só. Sente que tem o poder, mas o poder ainda não se manifesta. Só começa a se manifestar na hora em que ele começa a distribuir cultura. Daí ele se vê cercado de pessoas, ganha prestígio. Então ele vê que existe. Com esse poder, ele diz: “Eu sou alguém”, porque os outros o reconhecem como alguém útil e necessário. E aí ele adquire esse poder e diz: “Sou um homem autorrealizado!”

Outros procuram poder pelo dinheiro; ele acha que só cultura não é suficiente. Então ele sai à procura de dinheiro. Uma hora ele se vê cheio de dinheiro, mas não sente o poder; ao contrário, ele é rejeitado

até, é tido como avaro, avaro. Ele fica preocupado.

Um dia acontece a experiência do Dar. Aquilo dá poder. Ele começa: ajuda uma família, um vizinho, um amigo, e ele, com todo o dinheiro, começa a descobrir que é esvaziando o pote, que dando é que ele começa a sentir o real poder. Ou seja, ele começa a se sentir rodeado de pessoas. Dentro dele, ele até sabe que elas estão prontas a segui-lo. Ele está, ao distribuir, de uma certa forma pagando para Ser, para existir, para que os outros o reconheçam como existente. Aí ele diz: “Sou autorrealizado, tenho como testemunhas tantas pessoas que me seguem, que se aconselham comigo!”

Uns pela cultura, outros pela cultura e pelo dinheiro. Muitas vezes, para conseguir isso, passam uma vida inteira na busca do poder. Trabalham, trabalham, trabalham para o dinheiro e depois, distribuindo, terão. Ou estudando, ou trabalhando, passam 30, 40 anos da vida para conseguir esse poder, para depois sentarem-se no trono do poder e sentirem-se realizados, admirados pelos outros, queridos pelos outros, exercendo uma atração mesmo que externa.

Nós, aqui na PRÓ-VIDA, temos algo diferente. O pessoal que está conosco há três anos, quando para e se posiciona, logo verifica isso. O pessoal mais antigo. Em apenas três anos conseguiram ser admirados pelos homens, não só aqui, mas em qualquer lugar em que estejam. É até um problema: quando falam criam um estado inebriante! Quem não gosta de ouvi-los?!

Há uma segurança dentro deles, porque não é o dinheiro, a roupa bonita, as joias penduradas que criam esse poder. Não são os valores externos, e sim os valores internos. Em três anos! Com uma grande vantagem: não

tiveram de passar pelo processo das experiências, aquelas que desacreditam o homem. E eles, sem ter de trapacear, sem ter de passar por isso, tendo uma vida limpa, plenamente limpa, vão conseguindo tudo aquilo que o homem pode desejar. Poder!

Que mais pode o homem desejar na face da Terra do que ser admirado pelos seus semelhantes, servindo de ponto de motivação e, mesmo sem ter dinheiro, ter tudo que a matéria confere?

Será que é? Claro que é! Posso citar um deles. Ele não tem casa na praia, mas recebe mais de um convite por dia para passar uns dias na casa daqueles que o ouvem. Ele não tem fazenda, mas diariamente recebe convite para ir a alguma. Ele não tem automóvel de luxo, mas tem muita gente oferecendo Mercedes para ele: “Fica um dia com o meu carro para dar um passeio!” Não tem barco, mas está sempre sendo convidado para ir velejar. O que mais pode querer um homem na face da Terra?! Querido por todos. Ter tudo o que a matéria pode dar. Ter segurança dentro de si – tudo isso em apenas três anos! E pensar que pode até ser, se quiserem, antes de três anos. Tudo pode ser em um instante!

Realmente, eu confio no destino da PRÓ-VIDA, instituição tal como é, porque os frutos colhidos até agora são de primeira qualidade e denotam um sabor que só as árvores aqui existentes, ou esta árvore pode dar em tão pouco tempo. Soubessem vocês todos sentir, apreciar, enxergar isso, teriam já dentro de vocês a sensação de segurança que se tem quando se está na estrada certa para o destino, para o propósito que se almeja.

Eu tenho uma razão de vida. Estou unido por um Princípio, uma fundamental. Minha fundamental é o Mundo Bem Melhor.

Você tem o mesmo Princípio, tem a mesma razão de vida. A sua fundamental também é o Mundo Bem Melhor. Nós temos a mesma razão de vida.

Quando nós – dois elementos – nos juntamos numa mesma razão, por uma mesma razão, criamos um estado harmônico, estamos em Harmonia, somos a Harmonia.

Entre nós, independentemente do resto, há Equilíbrio.

■ DEZEMBRO DE 1981 ■

*N*ão ter Coragem é não ter conhecimento. Em princípio, não ter Coragem é não ter conhecimento ou ter conhecimento insuficiente.

A Coragem advém da autoconfiança, baseada no conhecimento que você tem. Aí você tem Coragem.

Eu ponho uma luva de boxe na sua mão e falo: “Suba no ringue!” Você fala: “O que eu vou fazer com isso aqui?” Você não vai, não! Se puserem um grandão na sua frente, você ainda fala: “Eu não entro aí! Ele vai me matar!”

Mas, se você conhece a luva, se você sabe o que fazer com ela, se você tem muitos elementos de conhecimento daquilo, automaticamente você fala: “Bom, eu subo. Posso até apanhar um pouco, mas eu...”

Nasceu o quê? Nasceu Coragem.

No outro, o que faltou? Coragem.

E de onde veio a Coragem? Do conhecimento que você experimentou, dos elementos que você tem para fazer o jogo da sua vida.

Por isso, geralmente, o medroso é fraco, porque a fraqueza é falta de conhecimento. Falta de Coragem, portanto, falta de conhecimento.

E, por isso, deve-se temer muito mais o covarde do que o corajoso, porque o corajoso, por ter conhecimento, será mais justo! E o covarde, por não ter conhecimento, agirá sempre pela injustiça. Em outras palavras, o corajoso é sempre virtuoso, porque conhece a arte que pratica. O covarde é injusto e vicioso, não conhece a arte que pratica por não ter elementos da própria arte que pretende praticar.

Esses são princípios da formação de uma sociedade, como formar uma sociedade, como escolher os homens para cada posição.

*P*arem! É preciso que me ouçam. Acalmem-se. Relaxem. É o momento. É a hora de lhes falar. Um dia, em um lugar bem distante, muito distante, inconcebível para vocês hoje... Este lugar existe... Nele vi acontecer exatamente o que está acontecendo aqui e agora com vocês: confusão... loucura... guerra... Assisti a um princípio e a um fim, portanto, tenho testemunho do que posso e vou lhes dizer.

Venho acompanhando a sua ansiedade pela Paz. Vi as diferentes tentativas de conseguir um Mundo Bem Melhor que vocês fizeram. Senti, inclusive, a sua boa vontade em isso conseguir. No entanto, existe um erro e este está colocado desde o princípio. Existe uma base falsa sobre a qual vocês fizeram as tentativas de conseguir um Mundo Bem Melhor.

Não acusei eu essa falha, esse erro, essa base falsa, porque sei que a experiência - sim, a experiência pessoal - fazendo com que cada um caia num abismo e sofra, é necessária para ampliar a Evolução.

Outros caminhos também existem para a evolução. Eu poderia citar-lhes a meditação e a imitação. Mas orgulhosos, vaidosos, prepotentes, cheios de defeitos e vícios, teriam vocês, como tiveram, de passar pela experiência, a maneira mais dolorosa de evoluir.

Hoje, agora, faz-se necessário que eu fale e que vocês me ouçam. Uma engrenagem maior, da qual vocês fazem parte como peça, exige a atenção de todos.

A base falsa, o erro, o princípio que vocês adotaram para a construção de um Mundo Bem Melhor tem sido “modificar o meio para modificar o homem”. Ou seja, vocês consideram que o homem é produto do meio. Aí

está o erro. Homens que são produto do meio são homens com “h” minúsculo. E como poderia alguém pequeno, minúsculo, imperfeito, construir um meio perfeito, maiúsculo?

Quero dizer que, se pretendem um Mundo Melhor, um Mundo Maior, é necessário que Homens com “H” maiúsculo, ou seja, Homens maiores, melhores, sejam preparados, pois o *meio é produto do Homem* e não o homem produto do meio. Homens com “H” maiúsculo construirão um meio maiúsculo.

Tenho visto até hoje vocês defenderem o Bem usando as armas do mal. Que infeliz pretensão! Ao usarem as armas do mal, o máximo que os homens conseguem, como conseguiram, é apenas reforçar o mal. Como alguém pode matar, castigar, ofender, prender, pisar alguém, se pretende exatamente o contrário?! É o que vocês têm feito. É exatamente isso.

Faz-se necessário, entre vocês, CORAGEM! Sim, CORAGEM de continuar usando as armas do Princípio que querem defender. Ou vocês não têm princípios para serem defendidos? Ou vocês têm como princípio o mal? Que princípios vocês querem?

Assim, se vocês querem o Bem, o Bom, deverão usar as armas da Bondade, que são o Amor, a Pureza, a Ajuda Verdadeira, a Solidariedade, a Fraternidade... Nunca a agressão, a violência, a guerra e, principalmente, o egoísmo, pois essas são as armas do mal. É preciso preparar homens com Coragem para usar as armas que fazem parte de um Mundo Bem Melhor, e aí vocês terão um Mundo Bem Melhor.

Como vocês veem, modifiquem o homem e o Homem modificará o

meio. Assim, parem de discutir os defeitos e comecem a trabalhar nas virtudes. Parem de discutir soluções que, no meu entender, até agora só foram egoístas, que até agora só trouxeram proveitos pessoais.

Coloquem aqueles que gostam e podem fazer a defesa na real posição de defesa. Que defendam aqueles que gostam e podem cantar e dançar a alegria de viver. Vocês entoem sempre a mesma canção e unam a todos no tom harmônico de suas palavras. Vocês, finalmente, mantenham todos nesse ritmo harmônico.

Tenham como base uma Verdade, que é Suprema e Absoluta. Para descobri-la, parem de olhar para baixo ou para os lados, e olhem para cima. Ao descobri-la, verificarão que ela leva à Justiça. Verificarão que somente a Justiça trará a Liberdade. E com a Verdade, a Justiça e a Liberdade vocês terão a Paz e seu Mundo Bem Melhor.

Que as eventuais fatalidades que venham a ocorrer e tentar desintegrar esse conjunto harmônico sejam corrigidas pelos mesmos princípios de Fidelidade a que vocês se dispuseram. Então, tudo será PRÓ-VIDA e a morte desaparecerá de sua civilização.

Se consegui treinar suas mentes e fazê-los ver a grandiosidade do Todo, se consegui promover a ligação de suas mentes ao Todo, vocês viverão em Integração Cósmica. Seremos vizinhos, seremos irmãos, pois o local sobre o qual lhes falei continua existindo. Eles ouviram e viram, e hoje vivem. Espero que vocês tenham olhos para ver e ouvidos para ouvir. Obrigado.

Dr. Celso Charuri

Continuo observando a atitude de vocês. Parabéns, vocês conseguiram! O Universo está feliz. Mais um ponto de Luz. Mais uma estrela que poderá servir de guia aos viajantes do infinito. No mapa celestial, uma nova fonte de Vida nasceu. Soubessem vocês quantos aplaudem, a irradiação da sua Luz fulguraria! Obrigado. Parabéns!

No entanto, preciso acrescentar-lhes que a chama de uma vela só se mantém enquanto o combustível cera se der ao desgaste. Devo ainda dizer que o maior prazer é adquirido quando se é cera, aquela que mantém a Luz. É o Criador que se regozija em suas fulgurantes criaturas.

Em termos práticos, explico que seria egoísmo de vocês viverem em uma sociedade tão feliz, tão alegre, sabendo que estão rodeados de seres que vivem na escuridão.

Sugiro a vocês que abram suas portas, desmontem suas cercas, que desmontem suas tendas para que a Luz possa penetrar nos espaços escuros daqueles que os cercam. Que esta Luz chame e indique o Caminho para todos aqueles de boa vontade que se acham já preparados. Deixem-nos entrar. Aos que não quiserem vir, levem a Luz por intermédio de suas condutas.

Muitos sofrem, muitos são os oprimidos. Para estes, utilizamos a Lei do Dízimo. Esta Lei é justa e generosa. Manda que você que trabalhou, manda que você, que tem capacidade cerebral maior, demonstre essa capacidade ficando com 90 por cento do fruto de sua felicidade e doe 10 por cento – dízimo – do fruto de sua capacidade àqueles que têm impossibilidade ou menor capacidade, e por isso ainda sofrem.

Deem 10 por cento de sua alegria. Deem 10 por cento de sua felicidade. Deem 10 por cento de seu amor. Deem 10 por cento de sua matéria. Deem 10 por cento de vocês. E reservem 90 por cento à manutenção do estado conquistado, que deverá servir como Exemplo. Sim, eu disse Exemplo, para que um dia todos possam Ser. Sim, eu disse Ser, pois *o Dízimo é o privilégio de Ser nas mãos de quem dá.*

■ 1º DE DEZEMBRO DE 1981 ■

*apresentação da PRÓ-VIDA no
Palácio das Convenções do Anhembi*

C Espetáculo não terminou. Não estamos no fim. Estamos no início. Homens de boa vontade estão reunidos. Ainda resta uma Esperança.

Acreditamos que, nesse mar, criaturas das mais diferentes espécies, com comportamento relativo à sua classificação, agitando-se entre serenas e tumultuosas ondas, tenham encontrado um caminho para um porto seguro. Porto seguro!

Temos por Princípio evoluir o homem, porque acreditamos que a evolução é a meta do Universo, é medida universal. Nunca revolução. Sempre evolução.

Acreditamos que tudo tem uma razão de Ser e que o homem, na face da Terra, também tem uma razão de Estar. A procura dessa razão leva-nos ao Criador. Portanto, admitimos a existência do Criador.

Treinamos as nossas mentes e nos integramos ao meio que nos circunda, depois ao país em que estamos, depois ao planeta em que habitamos, depois ao infinito espaço que nos envolve.

Temos os mesmos Princípios dessa natureza: louvamos a Liberdade, porque sabemos que ela é fruto da Justiça, que só se consegue com muita Coragem de aceitar a Verdade, Verdade esta que é Suprema e Absoluta acima de todos os níveis relativos de consciência. Treinamos as nossas mentes para um dia ela alcançar.

Por isso nos intitulamos PRÓ-VIDA – Integração Cósmica.

■ 1º DE DEZEMBRO DE 1981 ■

*apresentação da PRÓ-VIDA no
Palácio das Convenções do Anhembi*

Sabemos que todos gostariam de conhecer aquele com o qual iniciamos o nosso treinamento mental. O nome dele é Dr. Celso Charuri. Sabemos que a curiosidade é grande. No entanto, sabemos também que impossível seria conhecê-lo, entendê-lo, apresentá-lo somente na representação de um corpo físico.

Por isso, devemos pedir a vocês atenção a todas as frases, a todos os movimentos, a todas as palavras, a toda composição, organização e ordenação de cada ato deste espetáculo aqui representado, porque se a isso somarem o incompreensível... terão conhecido o Dr. Celso Charuri.

■ 1º DE DEZEMBRO DE 1981 ■

*dos alunos e amigos do Dr. Celso Charuri,
no espetáculo de apresentação da PRÓ-VIDA
no Palácio das Convenções do Anhembi*

pág.
09
☰
☰
☰

Carta de Princípios

Temos por Princípio evoluir o homem, porque não acreditamos que o homem seja produto do meio, mas sim que o meio é produto do Homem. Acreditamos que o homem que é produto do meio é homem com “h” minúsculo, e um meio digno se faz com Homens com “H” maiúsculo. Nós acreditamos que devemos evoluir o homem, porque a Evolução é meta do Universo; é medida Universal. Acreditamos que o homem ...

pág.
11
☰
☰
☰

17 de dezembro de 1979

Texto ditado pelo DR. CELSO para ser enviado aos alunos. Por sugestão nossa, aceitou que naquele ano o título fosse “Palavra do Mestre”

É com grande satisfação que vimos transcorrer as realizações das nossas proposições feitas em Tela Mental para o ano de 1979. Apesar de o panorama mundial ter se tornado bem mais tenso do que em anos anteriores, os nossos alunos não se deixaram abalar e tiveram suas vidas “num ano pleno de Felicidade”. Está diante de nós o ano de 1980, apresentando-se com estradas onde só restam os ...

pág.
14
☰
☰
☰

Entrevista

O que é a PRÓ-VIDA?

A PRÓ-VIDA é um instituto, com sede na capital de São Paulo, que se propõe a conduzir interessados a uma Integração Cósmica.

O que significa Integração Cósmica?

Significa fazer com que o homem amplie a sua visão em relação ao habitat em que vive. Em simples palavras, significa sair de seu egocentrismo, depois de sua cidade, depois de seu Estado, depois de seu país, depois de seu planeta, depois de todos os planetas, e assim por diante, até descobrir...

pág.
17
☰
☰
☰

Circular de janeiro de 1981

Caros amigos! Iniciamos 1981. Sabemos que todas as nossas proposições se concretizarão, uma vez que na nossa Tela Mental o conflito foi banido e o Desejo Real é inspirado no Altruísmo que determina a nossa razão de existência. Temos merecimento. Desejamos a vocês o mesmo. Este será o ano de consolidação das nossas iniciativas, dentre as quais destacamos, além dos cursos, nosso ...

pág.
18
☰
☰
☰

Circular de fevereiro de 1981

O comportamento do homem atual atesta sua pobreza de conhecimento em relação ao fator vida. Assim, passa o homem moderno a vida inteira morrendo e, no final, fica com medo da morte. Será que as pessoas não entendem que para viver é necessário primeiro ter nascido? Será que as pessoas não entendem que quem está morto não tem condições de falar em Vida? O despertar da Vida é feito com ...

pág.
19
☰
☰
☰

Circular de março-abril de 1981

A sua presença é o presente que incentiva os presentes que no presente constroem o futuro Mundo Bem Melhor para os ainda ausentes. DR. CELSO CHARURI
Fundador e idealizador da PRÓ-VIDA

pág.
20
☰
☰
☰

Circular de maio de 1981

Não raras vezes temos sido procurados para responder perguntas quanto a sexo. Sendo assunto de importância limitada e relativa, vamos procurar resumir a resposta e colocar o elemento sexo junto com inúmeros outros elementos, de importância também relativa, que constituem a vida na Terra. Por termos como um dos Princípios a Liberdade – não confundir com libertinagem – a nossa posição ...

pág.
21
☰
☰
☰

Circular de junho de 1981

À medida que novas experiências vão ocorrendo, o cérebro assimila novos elementos para preencher a sua capacidade de armazenamento. Esse material será utilizado no decorrer da vida e se traduzirá em formas de conduta frente a novas situações. Para alguns conhecimentos não existem dados relativos que permitam a assimilação e, portanto, esses conhecimentos não aparecerão na conduta das ...

pág.
22
☰
☰
☰

Circular de julho de 1981

E tudo corria às mil maravilhas. Era uma manhã como qualquer outra, se vista pelos olhos dos béticos, mas completamente diferente aos olhos do pessoal da PRÓ-VIDA. Afinal de contas, naquela manhã, havia um rendado tênue de nuvens brancas, verdadeiros nimbos a fazer contraste com o azul do céu brasileiro. E todos os alunos da PRÓ-VIDA viram isso, além do Sol que todos veem. Mas também o ...

pág.
24
☰
☰
☰

Circular de agosto de 1981 O Dilema do Agradecimento

Nas horas do dia em que uma conjunção planetária determina o aniversário natalício de um Professor, considerado por todos também um Mestre em Filosofia, acontece perfeita, grandiosa e singular homenagem, em que o homenageado é comparado a grandes personagens da História e presenteado como a deuses se presenteia. Faz-se necessário um agradecimento. - Que ótima oportunidade e com que ...

pág.
27
☰
☰
☰

Circular de setembro de 1981

João era um lixeiro diferente. Sua presença fazia-se notar já pelas roupas que usava: eram limpas. João, em sua sabedoria popular, dizia que o externo é o reflexo do interno. Era de uma família tradicional de lixeiros, em que o pai, seu Alvino, orgulhava-se cada vez que nascia um homem na família, porque naqueles tempos somente os homens poderiam ser lixeiros. João era um deles. Nas suas ...

pág.
28
☰
☰
☰

Circular de novembro de 1981

Caros Alunos, Sabemos da enorme dificuldade que todos que têm participado ativamente de nossos Cursos sentem quanto ao relacionamento com pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de nos conhecer. Isso se deve, sem dúvida, à compreensão maior dos aspectos Vida e seres humanos que nossos Cursos proporcionam. É sinal de evolução! Entretanto, um tributo deverá ser pago, e este consiste ...

pág.
29
☰
☰
☰

Novembro de 1981

Carta dirigida aos alunos

Amigos, É dezembro, é Natal! Mais um ano de atividades se finda. Muitas foram as realizações no sentido de construir o tão almejado Mundo Bem Melhor. Crescemos. A PRÓ-VIDA, que até então estava dentro de um útero, deve nascer agora para todos. Somos uma realidade. Todas as nossas proposições deste ano foram materializadas. A nossa Tela Mental, impregnada pela energia da vontade do ...

pág.
30
☰
☰
☰

Circular de dezembro de 1981

Como vai a sua Mente?

Deve estar confusa! Afinal de contas, a casa está cheia. As poltronas estão todas ocupadas, não há espaços vagos. Os moradores são todos diferentes e, por isso mesmo, falam todos ao mesmo tempo, cada um o seu assunto, à sua maneira. Deve estar confusa, sem direção! Sem objetividade, o desgaste energético é imenso, uma vez que não se define a direção. A casa está cheia, não há ...

pág.
32
☰
☰
☰

17 de dezembro de 1981

Ilusão dos Sentidos - No Néctar Restaurante, para a Circular de janeiro de 1982

E pelo que os olhos podem ver, estava eu a olhar um rosto que, segundo os padrões de beleza, conceituados segundo meu conhecimento, se apresentava angelical. Subitamente, um desejo de aprofundar a visão, pois uma pergunta se fazia presente em minha mente: Será que ela é capaz de praticar o mal? A face percorrida pela visão que perscrutava, na tentativa de encontrar um sinal que respondesse, ...

pág.
35
☰
☰
☰

18 de julho de 1979

Ao atingirmos um objetivo, sempre queremos atingir outro, e assim é o processo Vida. Nela, ou você atinge o alvo final, ou você começa outro processo. A Vida é o conjunto de processos, experiências, para se atingir os alvos. Você aprende até o último instante. Cada vez que você aprende, você cria ilusão para aprender mais. Nunca se para de aprender. Com isso você ganha amor à Vida. ...

pág.
36
☰

18 de agosto de 1979

Existe algo no universo mais maravilhoso do que a Paciência?! O próprio tempo não é a Paciência? E quem vence o tempo, senão a própria Paciência?! Você não vence o tempo. Nada vence o tempo, o tempo não para. Quem é capaz de fazer um bloqueio para o tempo, senão a Paciência?! Ela é o único elemento que vence o tempo. Se não se pode puxar o tempo para trás para segurar, ...

pág.
37
☰

30 de novembro de 1979

Dr. Celso, falando sobre o Sentir, simula a meditação de uma pessoa: "O que eu procuro...?" Sabe, meu Deus, eu olho para o céu, vejo as suas estrelas, vejo toda esta imensidão, vejo este infinito... e percebo que não tenho condições de saber o que eu procuro. Mas, ao mesmo tempo que eu não tenho condições de saber o que eu procuro, aparece em mim uma coisa muito importante: chama-se ...

pág.
38
☰

12 de dezembro de 1979

Existe dose de Amor? Amor pode ser dado em dose? Amor não tem dose. É a essência total da plenitude. A expressão dose sugere a ideia de peso e, se o Amor é peso, ele sobrecarregaria e levaria ao sofrimento, uma vez que dependeria de distribuição em dose por peso; se sobrecarregaria em peso. É o contrário: no Amor há sensação de plenitude, que é leveza além do leve, onde não existe ...

pág.
41
☰

18 de dezembro de 1979

Um indivíduo entra numa cidade e esta cidade tem muitas ruas e ruelas, e ele fica andando pelas ruas e ruelas desta cidade. Ele percebe que é tudo muito difícil. Ele percebe que as ruas são muito apertadas, que as pessoas dão trombadas umas nas outras. Ele não tem ideia de trânsito. Ele não sabe quem anda para lá, quem vem para cá, quem anda em todas as direções. E ele tenta organizar ...

pág.
43
☰

21 de dezembro de 1979

A Paciência é diretamente proporcional ao propósito. Se você realmente quer, sabe o que quer, você tem Paciência. Quando você não tem bem certeza do que quer, você é apressado, você quer chegar logo para ver se satisfaz, porque, se não satisfaz, você vai para outro propósito, e se não satisfaz, vai para outro... Esse é o caminho da maioria das pessoas: elas fazem muitas coisas, ...

pág.
45
☰

1980

A verdadeira intuição nunca se opõe à Razão. Não é digno que o homem deixe que seus atos sejam governados pelos impulsos emocionais. Pouca gente é capaz de pensar verdadeiramente com clareza. Alguns conseguem pensar claramente e sem paixões, quando não estão cansados, famintos ou emocionalmente perturbados por algum problema. O objetivo do homem que pretenda dar o passo seguinte na ...

pág.
46
☰

1980

Um dia não haverá sombra, porque a luz não permitirá. Um dia não haverá ninguém com pontos de orgulho, nem vaidade, pontos onde a luz poderá bater e não penetrar, pontos ignorantes, onde a luz baterá e refletirá. Um dia todos estarão relaxados, de peito aberto, permitindo a passagem da luz. Saiba que, se você ainda não é um ser totalmente iluminado, é porque você permite que a ...

pág.
48
☰

1980

A medida de um ser é a Responsabilidade que esse ser assume. A quantidade e a qualidade de Responsabilidade dão o peso de uma vida. Você só estará integrado com o conhecimento de algo quando você manifestar Responsabilidade em relação a esse algo. Está integrado ao Todo aquele que manifesta Responsabilidade em relação ao Conhecimento do Todo. DR. CELSO CHARURIFundador e idealizador da ...

pág.
49
☰

25 de janeiro de 1980

De vez em quando, há uma parada no cérebro, no relógio de tempo e espaço. É como se isso fosse necessário para uma consolidação. O rio corre, você coloca uma peneira... aqui. Se o rio continua sempre correndo, vai sendo filtrado pela peneira. Mas, muitas vezes, existem partículas que precisam ser filtradas, que vencem a correnteza e não conseguem chegar até o filtro. Então, muitas ...

pág.
50
☰

27 de janeiro de 1980

Quando na harmonia musical você coloca um acidente, aumenta muito mais a criatividade e o seu poder em relação aos conjuntos harmônicos. (...) De início você coloca um acidente, depois adiciona outros e outros, e quando você conseguir dar a tonalidade que tenha o maior número de acidentes, e dominar tudo isso, você poderá tocar em qualquer tom. (...) A sua vida só tem razão de ser se ...

pág.
51
☰

15 de fevereiro de 1980

Existem pessoas que vivem para aconselhar os outros. Quando alguém vier lhe dar um conselho, pare, ouça, respeite, não importa se de uma criança, de um jovem ou de um velho. Importante é analisar o conselho que lhe deram. Isso para quem recebe o conselho. E para quem dá? Ao dar um conselho a alguém, observe se não existem aspectos de egoísmo, de vaidade, de orgulho. Considere que é mais ...

pág.
52
☰

13 de março de 1980

Tudo tem vida. Tudo é vida. A integração com o Todo deverá estar ligada aos aspectos de Ter e Ser, que você - dentro de você - deverá sentir. Portanto, faz-se importante que você aprenda o Respeito. (...) O Respeito deve ser ligado ao Respeito Supremo, um Respeito a todos os acontecimentos, um Respeito a todas as manifestações, um Respeito a tudo aquilo que está tendo uma expressão de ...

pág.
54
☰

29 de março de 1980

Por que se faz um programa? Por que se combina uma viagem para um fim de semana? O homem precisa fugir da rotina. E o que é a chamada rotina, senão a repetição de circunstâncias cheias de atos novos (embora sejam diferentes), mas vistos com os olhos de um mesmo estado de consciência?! Por que, então, marcamos um programa? Parece que sempre precisamos fazer alguma coisa diferente; é uma ...

pág.
56
☰

16 de julho de 1980

Existe algo grandioso, grande demais para ser conceituado no nosso minúsculo cérebro, algo magnífico que não pode ser ainda compreendido por um cérebro que tem somente como elementos de raciocínio temas tridimensionais. À medida que novos elementos - elementos que são considerados abstratos -, à medida que esses elementos começam a formar uma pequena imagem em um cérebro, por mais ...

pág.
57
☰

23 de julho de 1980

A Sabedoria consiste em ordenar bem a nossa própria alma, disse Platão. O Homem se plenifica quando entende o que diz como Dever. Pode ser que amanhã um novo dia para cada um. A Eterna Presença no Homem. Ser em comunhão é Coragem. O estado de merecimento ao Criador dá Liberdade e leva ao estado de Paz. A razão de existência é o exercício da função útil, no ponto em que o meio ...

pág.
58
☰

4 de agosto de 1980

Qual seria e quem poderia conhecer o ato mais prudente? Sem erros, portanto. Quem poderia na face da Terra conhecer? Quem poderia fazer o ato absolutamente prudente? Dentro do absoluto; não relativo. Portanto, por melhor que nós sejamos, por mais evoluídos que nós sejamos, por mais conhecedores da Sabedoria que nós sejamos, sempre os atos praticados serão de prudência relativa, porque nós ...

pág.
61
☰

7 de setembro de 1980

Os olhos são feitos para ver; os ouvidos para ouvir. No decorrer da passagem, as experiências se acumulam. Que os olhos comecem a reconhecer o que é bom de ser visto; e os ouvidos aprendam, no decorrer da passagem pela experiência, a selecionar o que deve ser ouvido e o que não deve ser ouvido. No final da evolução, para que a sujeira não estrague tão belos olhos que já sabem ver tão ...

pág.
62
☰

19 de setembro de 1980

Muitas pessoas passam em frente a um castelo. Lá dentro existe uma festa. Muitos passam em frente. As portas estão abertas e muitos não entram, preferem ficar na rua. E é por saber disso que as pessoas deixam as portas do castelo abertas. Se a gente analisar por que as pessoas não entram, chega-se a um grande segredo e, como é segredo, não dá para falar por que as pessoas não entram no ...

pág.
64
☰

4 de outubro de 1980

Diálogo a uma provocação

[Provocação] - Seria covardia de minha parte discutir com você, uma vez que conheço todos os seus complexos. - Pois eu também conheço os seus e estou pronto para discutir. - Ora, se você considera os meus de superioridade, então saiba que não discuto com inferiores; mas, se você considera os meus de inferioridade, está aí manifestada a sua covardia. - Então, você se dá por vencido e ...

pág.
66
☰

29 de novembro de 1980

Eu creio que todos vocês já entenderam que todas as percepções estão ligadas diretamente ao Sentir e que o Sentir é um estado de consciência. A compreensão do Todo é um estado de consciência, por isso varia de pessoa para pessoa - de pessoa para pessoa que pretende, que já chegou a um ponto de querer conhecer o Todo, conscientemente. Claro, num nível anterior, as pessoas caminham ...

pág.
68
☰

16 de dezembro de 1980

Tudo o que existe na humanidade é sempre relativo, portanto, sujeito a condições, sujeito a circunstâncias, sujeito ao que nós chamamos de tempo. Tempo, hora, minuto, dia, mês... A relatividade dentro do tempo é o que existe na mente dos homens. Por isso é que os homens mudam. Dependem do tempo, dependem da hora, dependem das circunstâncias. Sempre o depende. Se a gente procurar ...

pág.
69
☰

22 de dezembro de 1980

Na Festa de Amigo Secreto dos alunos da PRÓ-VIDA

O que é um amigo? Quem é meu amigo? E aí todos se transformaram em amigos... semi-secretos! Porque você podia ser meu amigo, você também, você também, você também, você também... E aí eu comeci a olhar amigo por fora. Mas será que eu vou olhar a cara... Se ele tem cara de bonzinho, ele é bonzinho; se ele tem cara de ruim, ele é ruim... Comecei a escolher amigos. E como escolher ...

pág.
73
☰

18 de janeiro de 1981

Após solenidade de doação da Central Geral do Dizimo. "O dia em que o vento deu lugar à brisa". Publicado pela primeira vez na Circular de agosto de 1981

Sem o conhecimento de sua intrínseca natureza, viviam os vegetais pisados, chicoteados, atormentados por um soberano: o vento. Este, nem mesmo conhecendo as suas limitações, usufruía de sua qualidade máxima: a ventania, e impunha-se. Limitado pelos seus polos, a chuva, o fogo e os tremores de terra, por inconseqüência, transformavam-se em tempestade, raios, vulcões, terremotos. Abnegados ...

pág.
75
☰

4 de fevereiro de 1981

Quando você está parado, não está trabalhando, você está descontente, você fica triste, porque está retardando a chegada ao ponto que você mais quer. (...) O trabalho é tudo. É tudo no relativo e é tudo no Absoluto. Eu diria: trabalho é a vida relativa de cada um e é a vida absoluta de todos e do Todo. Sabe por quê? Porque é energia. E energia é movimento. O Universo é ...

pág.
77



6 de fevereiro de 1981

Como seria o mundo, se tudo continuasse exatamente como os últimos instantes de uma aula de Harmonia?! Se a gente pudesse perpetuar aquele instante por 80, 90 anos, tempo de vida do homem na Terra! Como seria o mundo se a gente pudesse perpetuar aquele momento da 4ª dimensão?! Como seria o mundo, se a gente pudesse perpetuar aquele instante... por exemplo, da entrega do Amigo Secreto, quando ...

pág.
79



26 de fevereiro de 1981

Em palestra para os jovens

Temos observado um comportamento que advém da falta de compreensão, da falta de entendimento, ou do entendimento parcial do que nós temos apreendido aqui. As dúvidas, ou o conhecimento parcial, advém do fato de cada um fixar somente aquilo que lhe interessa. Vamos imaginar que a televisão esteja ligada e que estejam assistindo a um programa um engenheiro, um médico, uma dona de casa e um ...

pág.
81



4 de março de 1981

Tudo o que acontece e que o deixa incontente, insatisfeito, é consequência, e é a parte que lhe cabe. É o que nós chamamos de merecimento. Merecimento! Quando você se conscientizar que exatamente tudo, a sua própria vida, tudo o que acontece é só merecimento, quando isso entrar em você, vai haver uma mudança muito grande! Começa a aparecer a serenidade. Tudo o que acontece a todos é ...

pág.
83



14 de março de 1981

Nas experiências vividas no decorrer da vida, por vezes acontece uma que, com certeza, você já viveu e que denuncia a existência de algo além do corpo físico, material. Estamos falando daquela experiência em que as articulações são todas elaboradas por mecanismos cujas peças não se encontram no corpo físico. O próprio cérebro para de funcionar, como se fosse incapaz de compreender ...

pág.

84



8 de abril de 1981

Outono

No outono, quando os frutos abandonam as árvores que lhes fizeram nascer, e jogam-se ao chão... No outono, quando as folhas verdes perdem o seu viço e param de alimentar, com seu metabolismo de néctar etéreo das radiações solares, a planta, e a abandonam... No outono, quando os pássaros migram para novas paragens, colocando o silêncio e a tristeza em torno das árvores que lhes acolheram ...

pág.

86



21 de maio de 1981

Na face da Terra todos têm oportunidade de brilhar pelos 7 raios, porque a luz, quando da sua plenitude, está no conjunto de brilho de 7. Mas 7 é apenas um número relativo ao nosso Plano. Existem outros raios que, quando se juntarem, darão um tipo de luz diferente da que existe aqui. Portanto, comecem agora o brilho. Sua Responsabilidade. Medite a Amizade que você tem ao seu Objetivo. ...

pág.

87



22 de maio de 1981

Viajar serve para verificar como estão as coisas lá fora. O mundo está em crise. Todo mundo sangrando. Todos à procura de uma mesma coisa: Paz. Tentaram a Paz melhorando o meio: conseguiram um meio bem avançado. Tentaram fazer com que o homem fosse feliz pelo meio feliz. Mas erraram, porque o homem não é feliz. Então temos de voltar para cá e verificar que só se vai construir uma coisa ...

pág.

88



24 de maio de 1981

Após a apresentação da pianista Olga Tarlá Silva no Centro Cultural PRÓ-VIDA

Eu acho que sei o que aconteceu no início. Eu acho que sei. Eu acho que no início não havia som. Os homens não podiam captar o som. Os homens não tinham células que conseguissem captar as vibrações sonoras. E o mundo todo era um silêncio total. Não porque não houvesse o som; apenas os homens não conseguiam captá-lo. Até que com o tempo, milhares e milhares de anos, os véus que ...

pág.
91
☰
☰
☰

29 de maio de 1981

Bem no início da civilização, cultivavam o Eu Maior. O Eu que sabe o que é certo e o que é errado. É preciso Coragem para pôr em prática o certo. Do contrário, o conflito aparece. O que não deixa a parte certa, o Bem, manifestar-se é justamente a parte que constitui o eu menor, a carne. Os homens cultivavam muito mais o Eu Maior. As antigas civilizações, até antes do Egito, para ...

pág.
94
☰
☰
☰

5 de junho de 1981

Esta é uma hora dedicada a um outro corpo, o corpo mental. Tudo o que somos advém de informações que, antes de chegarem ao corpo físico (isto é, antes de manifestarem-se pelas mãos, pela palavra, pela conduta, porque tudo isso que o corpo tridimensional faz é apenas um cumprimento de ordens que vêm de fora)... informações, antes de chegarem ao corpo físico, são filtradas, analisadas ...

pág.
97
☰
☰
☰

10 de junho de 1981

Quanto tempo, quantas vezes, quanto espaço deverá ser ocupado por cada um até, afinal de contas, descobrir o real sentido da Vida? Quanto tempo as pessoas deverão ficar na tentativa do reconhecimento? Será que se conhecer novamente, ou reconhecer-se, é tão difícil assim? Será que as pessoas, com tudo que têm para ver, para ouvir, para pegar, para experimentar não entendem, afinal de ...

pág.
99
☰
☰
☰

2 de julho de 1981

Um ano ou uma criança chega à Pirâmide de Quéops e diz: “Ou você me dá um sorvete ou eu derrubo a Pirâmide”. Aí você fala: “Eu vou lhe dar o sorvete porque já percebi que você precisa muito dele, porque se você compreendesse realmente o que significa esta Pirâmide, você não a trocaria por um sorvete”. Quando alguém ofende, primeiro veja o quê, e você talvez dê a resposta dada ...

pág.
101
☰
☰
☰

18 de julho de 1981

Por ocasião da doação da Central Geral do Dízimo a um asilo de idosos

Quando se acende uma vela pela primeira vez, com aquele calor inicial da chama, as pessoas aplaudem, geralmente dando glórias e louvores à luz que se acende. Mas, como tudo na vida, as pessoas deixam que as emoções passem. Mudam e mudam, transformando o bom em coisa passageira, assim como a luz e a vela que pela primeira vez se acendem. E com o tempo se esquecem, se esquecem e deixam de ver o ...

pág.
102
☰
☰
☰

24 de julho de 1981

Fatos acontecem, como a morte. Mas a vida continua. Nem todas as pessoas sabem que a vida não termina. Pensam o contrário: que se morre e acaba tudo. Tudo tem vida, tudo é vida. E quando todas as forças se juntam para que um fato aconteça, é inevitável. Aí cada fato marca uma nova era na vida de cada um. É fácil dizer que se tem fé, mas é muito difícil quando a folha que cai é da sua ...

pág.
104
☰
☰
☰

5 de agosto de 1981

Mais uma vez fica provado para nós o que está escrito no texto do Grande Homem: “O que ele tem não nos importa; importa o que ele é.” A sensação de liberdade e segurança que isso confere é tão grande! Como eu gostaria que todos vocês pudessem sentir isto: a grandiosidade do conhecimento quando integrado a você, mas plenamente integrado, quando você simplesmente é. (...) Você quer um ...

pág.
105
☰
☰
☰

7 de agosto de 1981

Queremos ser aqueles que vão passar pelo mundo e ajudar o próximo. Dedicarmo-nos. Nós estamos bem, e não é egoísmo da nossa parte dizer isso, porque as nossas portas estão abertas. O importante é que uma nova raça deverá se formar, e uma nova raça não se forma por imposição, mas com o crescimento individual dos elementos que vão compor esse novo mundo. Tenho certeza de que, nós ...

pág.
107
☰
☰
☰

10 de agosto de 1981
Anotação de aluno da fala do Dr. Celso, após homenagem à filha Maria Cláudia, no dia do seu aniversário
Aniversário, representação do Ideal. Natal. Renascer. Final de ciclo anual. Recomeço. Ao cumprimentar o aniversariante, reconheço a existência dele como ser. Ao fazer isso, inconscientemente eu me faço reconhecer. Alguém só existe no meio se à sua direita, assim como à sua esquerda, houver um referencial, relativo que seja. Assim, para a criança, mesmo que ela não tenha capacidade de ...

pág.
113
☰
☰
☰

17 de agosto de 1981
Nós aqui procuramos desenvolver o Mundo Bem Melhor. Muitos tentaram desenvolver o Mundo Bem Melhor pela espada. Quantos na História acabaram queimados em fogueiras! Outros procuraram desenvolver o Mundo Bem Melhor pela revolução, pelas mãos, pelo corpo. Mas, acabaram com o corpo! Outros procuraram o Mundo Melhor pelo verbo, pela boca, falando. Cortaram a língua de muitos! Acabou a língua, ...

pág.
108
☰
☰
☰

11 de agosto de 1981
Se os preconceitos de uma Mente Coletiva corrompida pelo egoísmo foram eliminados de sua mente. Se os conceitos de VERDADE apresentam-se agora a você despidos tal como estátua de Pureza. Se o caminho a ser seguido já for único por ser realmente ÚNICO. Se a CORAGEM estiver presente na sua mente, a PRÓ-VIDA terá cumprido seus iniciais propósitos, pois em você reconhecerão, todos, um SER ...

pág.
114
☰
☰
☰

4 de setembro de 1981
O homem chega à face da Terra, planeta de terceira dimensão e, para entrar, precisa estar constituído como o meio, para que haja harmonia e integração. Assim ele encontra na dimensão em que está o grande e o pequeno, o alto e o baixo, o dentro e o fora, o preto e o branco, o fino e o grosso... Por vezes, o extremo fino se apresenta melhor que o grosso, o maior se apresenta melhor que o ...

pág.
109
☰
☰
☰

14 de agosto de 1981
Imagine que o nosso corpo seja constituído por uma porção de luzinhas, sintonizadores, emissores e transmissores com frequências diferentes. Imagine esse monte de pontos no seu corpo, e no dos outros também. À medida que você realiza treinamentos, exercícios mentais, você vai colocando tudo isso numa determinada faixa, você vai se harmonizando. Existe uma energia da palavra, da letra, e ...

pág.
116
☰
☰
☰

8 de setembro de 1981
Existe um Amor Maior. Existe uma Bondade Maior. Existe um Poder Maior. A nossa Mente está ligada. Nós não somos uma parte isolada do Universo. Nós estamos juntos com todas as partes. Nós fazemos parte da mesma respiração - a Grande Respiração. A nossa pequena respiração pulmonar é ilusória. O nosso movimento é apenas ilusório. O nosso real movimento é um movimento mental, ...

pág.
112
☰
☰
☰

17 de agosto de 1981
Você já se perguntou quem é melhor: um vegetal ou um homem? Você já se perguntou isso? Pense bem, quem é melhor: um vegetal ou um homem? O que o vegetal faz de mal à Natureza? Nada. "É, mas o vegetal é omissivo", poderá alguém dizer. Não. O vegetal fica parado e o homem anda. O homem tem braços, tem pernas, o homem se movimenta. "É, mas vegetal fica parado!" Mas, mesmo ficando ...

pág.
118
☰
☰
☰

11 de setembro de 1981
Ontem conversei com algumas pessoas de fora sobre mente, pessoas ainda presas ao materialismo, que não conseguem ultrapassar pontos como: "Eu não faço isso porque ninguém vai mandar em mim, ninguém vai me dominar..." Ainda não conseguiram superar a disputa. - "Ninguém mais vai mexer comigo, não vou ser joguete de ninguém, agora ela não vai mais me usar, me libertei dela..." Eu dizia ...

pág.
120
☰
☰
☰

24 de setembro de 1981

Em termos de constituição biológica, todos somos iguais e capazes das mesmas coisas. Se qualquer um de nós quiser crescer, viver em absoluta Harmonia e Paz, poder ajudar alguém e a nós mesmos, precisa aumentar o entendimento de que a mente é a pedra de arremate do homem e que o espírito é o complemento definitivo da mente. Faz muito tempo que existe uma tendência entre os construtores ...

pág.
121
☰
☰
☰

24 de setembro de 1981

No Néctar Restaurante, diante da questão de uma senhora que dizia ter sido sempre uma dona de casa e que, por isso, não teria o que ensinar às pessoas. Todos aprendem muito com as experiências dos outros. Se cada um contar o que passou, a gente aprende. Quando você conta o que é, o que foi, tanto faz o lado da história. É preciso até que alguém fique parado, para que outros reconheçam o movimento. Você ensina ao que corre, parar, e ensina ao parado, correr. Nada é desprezível numa vida. Não existe tempo não preenchido. O que existe ...

pág.
122
☰
☰
☰

1º de outubro de 1981

Pergunta: “Por que é essa a hora?” Você dispõe de um total de Conhecimento aqui, para este Plano. Ora, esse total não está ainda manifestado, esse total ainda não existe! - porque as coisas só existem quando o Verbo cria. Mas o Verbo é Ação! Então esse Conhecimento é o inexistente que vai ser existente quando manifestado. Onde está o Reino do Céu? Está aqui e vocês não viram. Se ...

pág.
124
☰
☰
☰

3 de outubro de 1981

É preciso que todos falem a mesma língua. (...) Há muito tempo, houve uma Torre de Babel, quando os homens passaram a falar línguas diferentes, porque a mesma língua que antes falavam não levava a nada, somente ao abismo. Resolveu-se modificar a linguagem e colocar, em cada um, um princípio de vida. É chegada a hora de novamente unirmos as línguas, só que agora numa só direção, ...

pág.
126
☰
☰
☰

5 de outubro de 1981

Ainda existem pessoas que acreditam num Mundo Melhor. Desde o início da história da humanidade, muitos e muitos homens apareceram e fizeram proposições para a melhoria da sociedade, para que se melhorasse o mundo, na tentativa de trazer a felicidade a todos. Observamos isso. Mas ocorreu-nos que existe uma grande diferença entre os seres humanos, e que, se continuássemos tentando fazer ...

pág.
128
☰
☰
☰

8 de outubro de 1981

Eu poderia dizer sobre a falha existente no cérebro humano, uma vez que as pessoas passam por tantas e tantas experiências e não filtram delas o importante. Não sei se por falta de memória ou por falta de atenção durante o decorrer de uma experiência na vida. Existem épocas felizes, épocas bem felizes durante o ano. O Natal, por exemplo, é uma delas. No mês de dezembro tudo é festa, ...

pág.
130
☰
☰
☰

9 de outubro de 1981

Muitos são os temas sobre os quais poderíamos conversar hoje, afinal de contas sentimos que vocês todos estão ansiosos por conhecimento, e isso deixa-nos contentes, porque somente o homem que bater à porta, somente a ele a porta se abrirá, e é necessário, então, que cada um queira encontrar o caminho, que cada um queira bater à porta e queira ir e descobrir os mistérios que nos ...

pág.
134
☰
☰
☰

30 de outubro de 1981

Hoje é um dia feliz para mim! Quero dividir as alegrias também, mesmo que não possa contar tudo. A carga emocional, quando se divide, conforta. A alegria também! Quando a gente conta a alegria, ela se multiplica, porque você deixa alguém com aquela satisfação que você teve, e até serve, dependendo do tipo de coisa que se vai contar, para observar e ter uma visão melhor das pessoas e ...

ÍNDICE 10

Clique na página para ir ao texto

pág.
139
☰
☰
☰

5 de novembro de 1981

Pergunta: “Como se exigir evolução ou atitudes superiores em criaturas que ainda estão num estágio evolutivo inferior?” Os estágios evolutivos são realmente diferentes e a intelectualidade simples não pode levar ao entendimento de uma profunda filosofia. Não é o mesmo homem que vai ao campo, lança a semente e volta - ou manda alguém voltar - ao mesmo campo para colher as que germinaram ...

pág.
141
☰
☰
☰

6 de novembro de 1981

Época bonita do ano agora, chegando o Natal. Já estive no inverno em outros lugares coincidindo com o Natal e, com chuva, sol ou neve, o que fica na mente das pessoas é o sentimento de Natal: Bondade, Amor. Esse sentimento cerca o planeta e vem anunciando um mês de alegria e como vai ser a Terra no futuro. A maioria, por livre-arbítrio, esquece o egoísmo. Outros, por dever. E assim esvaziam ...

pág.
143
☰
☰
☰

13 de novembro de 1981

Como é bom ficar em silêncio de vez em quando! Mas é difícil para as pessoas ficar em silêncio! Geralmente ficam em silêncio por fuga psicológica, porque não conseguem articular o pensamento. Ou, então, porque surge uma resultante de cada pensamento a cada segundo. A pessoa pensa tão rápido que o cérebro pega dois ou três pensamentos e forma uma resultante que ela não consegue ...

pág.
146
☰
☰
☰

13 de novembro de 1981

Isso aqui é um uma taça de sorvete de papelão. E isso, uma taça de sorvete de cristal. Você é o freguês. Qual é o meu ramo?! Fazer sorvete. Fazer sorvete é a proposição. Ora, se eu pegar essa taça de cristal e nela colocar sorvete, eu estou dividindo, eu estou negligenciando e até, de uma certa forma, estou impedindo que a minha mente articule melhor para me dar maior criatividade no ...

pág.
147
☰
☰
☰

17 de novembro de 1981

Muitas fatalidades acontecem e doem profundamente no fundo de algum ponto que ainda encontra resistência. O que será que faz a dor? O que será que tira o estado de paz? Até um grande aspecto de paz relativa me ocorre: a paz que acontece quando é dada uma satisfação a todos; a paz que acontece quando todos estão satisfeitos, como se a satisfação que cada um possa sentir não fosse ...

pág.
148
☰
☰
☰

20 de novembro de 1981

Há pouco eu estava dizendo que algumas pessoas - gostaria até que meditassem sobre isso - quando são crianças, logo descobrem que, para não sofrer, vão ter de adquirir poder. Então, no fundo, todo ser humano quer o poder, o poder para poder Ter. Mas acima disso, parece que o poder leva o indivíduo a uma certa segurança, talvez uma autodefesa. O indivíduo quando se sente poderoso, ...

pág.
151
☰
☰
☰

Dezembro de 1981

Eu tenho uma razão de vida. Estou unido por um Princípio, uma fundamental. Minha fundamental é o Mundo Bem Melhor. Você tem o mesmo Princípio, tem a mesma razão de vida. A sua fundamental também é o Mundo Bem Melhor. Nós temos a mesma razão de vida. Quando nós - dois elementos - nos juntamos numa mesma razão, por uma mesma razão, criamos um estado harmônico, estamos em Harmonia, ...

pág.
152
☰
☰
☰

Dezembro de 1981

Não ter Coragem é não ter conhecimento. Em princípio, não ter Coragem é não ter conhecimento ou ter conhecimento insuficiente. A Coragem advém da autoconfiança, baseada no conhecimento que você tem. Aí você tem Coragem. Eu ponho uma luva de boxe na sua mão e falo: “Suba no ringue!”. Você fala: “O que eu vou fazer com isso aqui?”. Você não vai, não! Se puserem um grandão na sua ...

ÍNDICE 11

Clique na página para ir ao texto

pág.
153
☰
☰
☰

1º de dezembro de 1981
Apresentação da PRÓ-VIDA no Palácio Anhembi
Parem. É preciso que me ouçam. Acalmem-se. Relaxem. É o momento. É a hora de lhes falar. Um dia, em um lugar bem distante, muito distante, inconcebível para vocês hoje... Esse lugar existe... Nele vi acontecer exatamente o que está acontecendo aqui e agora com vocês: confusão... loucura... guerra. Assisti a um princípio e a um fim, portanto, tenho testemunho do que posso e vou lhes ...

pág.
158
☰
☰
☰

1º de dezembro de 1981
Apresentação da PRÓ-VIDA no Palácio Anhembi
O Espetáculo não terminou. Não estamos no fim. Estamos no início. Homens de boa vontade estão reunidos. Ainda resta uma Esperança. Acreditamos que, nesse mar, criaturas das mais diferentes espécies, com comportamento relativo à sua classificação, agitando-se entre serenas e tumultuosas ondas, tenham encontrado um caminho para um porto seguro. Porto seguro! Temos por Princípio evoluir o ...

pág.
156
☰
☰
☰

1º de dezembro de 1981
Apresentação da PRÓ-VIDA no Palácio Anhembi
Continuo observando a atitude de vocês. Parabéns, vocês conseguiram! O Universo está feliz. Mais um ponto de Luz. Mais uma estrela que poderá servir de guia aos viajantes do infinito. No mapa celestial, uma nova fonte de Vida nasceu. Soubessem vocês quantos aplaudem, a irradiação da sua Luz fulguraria! Obrigado. Parabéns! No entanto, preciso acrescentar-lhes que a chama de uma vela só ...

pág.
159
☰
☰
☰

1º de dezembro de 1981
Os discípulos e amigos do Dr. Celso Charuri, no espetáculo de apresentação da PRÓ-VIDA no Palácio Anhembi
Sabemos que todos gostariam de conhecer aquele com o qual iniciamos o nosso treinamento mental. O nome dele é Dr. Celso Charuri. Sabemos que a curiosidade é grande. No entanto, sabemos também que impossível seria conhecê-lo, entendê-lo, apresentá-lo somente na representação de um corpo físico. Por isso, devemos pedir a vocês atenção a todas as frases, a todos os movimentos, a todas as ...





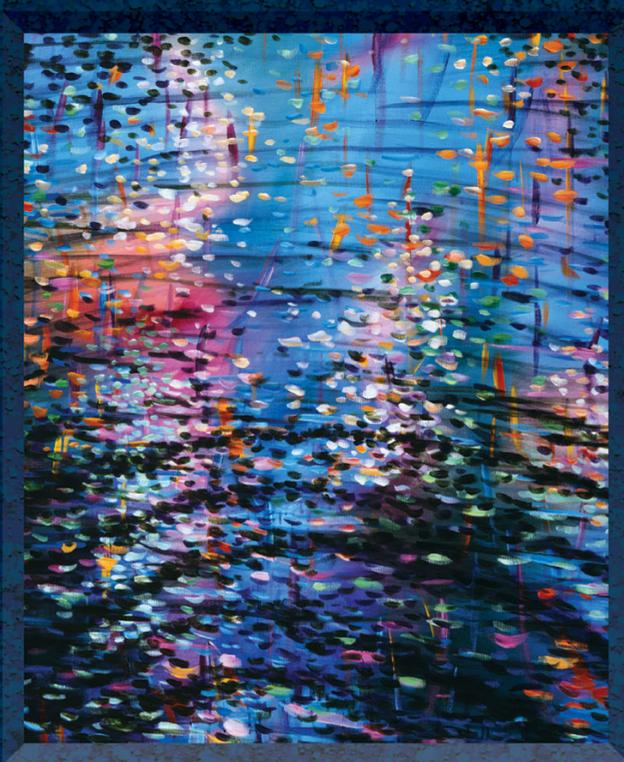
homem pretende ser imortal,
e para isso defende princípios efêmeros.

Um dia, inexoravelmente, descobrirá
que para ser imortal deverá defender
princípios absolutos.

Nesse dia, morrerá para a carne, efêmera,
e viverá para o espírito, eterno.

Será imortal.

C. Charuri



Poderá haver um
Mundo Bem Melhor.
Depende de você.

